



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) – PSICOLOGIA

CURRÍCULO 261353

**Bagé/RS
2025**



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) – PSICOLOGIA
ATUALIZAÇÕES /CURRÍCULO 261353**

Projeto Pedagógico elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Psicologia do Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP, homologado pelo Colegiado de Curso.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO - URCAMP

Reitor

Prof. Dr. Guilherme Cassão Marques Bragança

Pró-Reitora de Ensino

Prof. Dr. Rafael Bueno da Rosa Moreira

Prof.^a Ma. Marília Pereira de Ardovino Barbosa

Coordenadora do Curso

Prof.^a Sílvia Cristina de Vargas Ollé

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ACORDO COM O INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

CURSO DE PSICOLOGIA

PPC – CURRÍCULO 261353 - APRESENTAÇÃO

O Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP cumpre seu papel comunitário quando traz em sua visão o objetivo de “Ser uma Instituição de referência para a comunidade interna e externa, pela participação nas ações dirigidas ao desenvolvimento regional sustentável e seus reflexos na sociedade”.

Nessa perspectiva, apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia - PPC - CURRÍCULO 261350-52, atualizado em 2023/24 atendendo a premissas de comprometimento com a qualidade de vida da região, por meio de programas e projetos, agregando conhecimento e desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão e tecnologia.

A elaboração do PPC foi baseada nas especificidades da área de atuação do Curso, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, tendo sido resultado de processo de estudos, reflexões, sistematização e estruturação de um currículo, protagonizados pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, com mediação do coordenador do Curso e acompanhamento das instâncias colegiadas da instituição.

A partir da caracterização das demandas efetivas de natureza econômica e social da região e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais foi definido o perfil do egresso, suas competências e habilidades, os objetivos e as concepções educacionais para o Curso.

Aspectos que motivam atualização do PPC

Sendo um documento dinâmico, há fatores (externos e internos) que demandam atualizações do Projeto Pedagógico do Curso.

São as seguintes situações:

- Cenário renovado da área de formação: inovações nas tendências tecnológicas, nos campos do mundo do trabalho e da profissão (versus dimensão pedagógica e curricular do Curso);

- Valorização dos aspectos: sociais, econômicos, culturais etc., agregados à formação;
- Contextos de âmbito: local, regional e global, que influenciam a atuação profissional;
- Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e institucionais: normas do MEC e da URCAMP;
- Implementação dos “Planos de Ações” e “Planos de Melhorias” elaborados pelo Curso e por suas comissões;
- Melhorias identificadas para o Curso, a partir dos processos de avaliação externa e interna;
- Pandemia: de março de 2020 a 2022.

LISTA DE TABELAS, FIGURAS E QUADROS

Tabela 1 - Matriz curricular, ementas e bibliografia do Curso de Psicologia	35
Tabela 2 - Integralização da matriz curricular do Curso de Psicologia.	43
Composição do NDE do Curso de Psicologia	43
Figura 1 - Resumo gráfico da organização curricular da matriz	48
Quadro 1 - Competências pessoais e profissionais (CPPs) oferecidas (incluindo ementário das mesmas).	48
Quadro 2 - Categorias, atividades e carga horária (CH) que compõem as possibilidades para integralização das horas complementares do Curso de Psicologia	59

SUMÁRIO

1	INSTITUIÇÃO	9
1.1	MANTENEDORA	9
1.2	MANTIDA	10
1.2.1	Breve histórico da URCAMP	11
1.2.2	Diretrizes Estratégicas da URCAMP	13
1.2.3	Princípios filosóficos	14
1.2.4	Princípios teórico-metodológicos	14
1.3	CONTEXTO DO CURSO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA	14
1.3.1	Contexto socioeconômico e educacional da região	14
1.3.2	Contexto histórico do Curso e sua inserção na região	16
1.3.3	Mercado de trabalho para os Egressos do Curso	18
2	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	19
2.1	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO PSICOLOGIA	19
2.2	OBJETIVOS DO CURSO	30
2.2.1	Objetivos Específicos	30
2.3	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	30
2.4	ESTRUTURA CURRICULAR	32
2.5	CONTEÚDOS CURRICULARES	33
2.5.1	Forma de Execução do Currículo do Curso e da Carga Horária	44
2.5.2	Disciplinas Optativas	51
2.6	METODOLOGIA	79
2.7	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	57
2.8	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	58
2.9	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	59
2.10	APOIO DISCENTE	60
2.11	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	63
2.12	ATIVIDADES DE TUTORIA	64
2.13	CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	64
2.14	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	65
2.15	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA	66
2.16	Procedimentos de acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem	68
2.17	Número de vagas	72
3	CORPO DOCENTE E TUTORIA	73

3.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	73
3.2	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	74
3.3	ATUAÇÃO DO COORDENADOR	74
3.4	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO	77
3.5	CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO	77
3.6	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	77
3.7	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	77
3.8	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	77
3.9	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	78
3.10	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	78
3.11	INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO À DISTÂNCIA	80
3.12	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	81
4	INFRAESTRUTURA	81
4.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	82
4.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	83
4.3	SALA COLETIVA DE PROFESSORES	84
4.4	SALAS DE AULA	84
4.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	85
4.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR	86
4.6.1	Biblioteca física	87
4.6.2	Bibliotecas virtuais	87
4.6.3	Bibliografias	88
4.6.4	Periódicos	89
4.7	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	89
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	91
6	APÊNDICES	92
7	ANEXOS	98

1 INSTITUIÇÃO

1.1 MANTENEDORA

A Instituição Mantenedora Fundação Attila Taborda - FAT, situada na Avenida Tupy Silveira nº 2099, no município de Bagé/ RS, com CEP no 96400-110, Telefone: (53) 3242-8244, e-mail: fat@urcamp.edu.br, com home-page: <http://www.urncamp.edu.br>, mantém o Centro Universitário da Região da Campanha, denominado Urcamp.

A Fundação Attila Taborda é uma instituição comunitária, sem fins lucrativos, de natureza filantrópica, com duração por tempo indeterminado, de natureza científica, técnica, tecnológica, educativa, cultural e social, dotada de personalidade jurídica de direito privado, com autonomia administrativa e financeira, com sede e foro na cidade de Bagé - RS.

Instituição de direito privado cujo ato constitutivo encontra-se registrado no livro III do Registro de Sociedades Civis a fls. 257, sob número de ordem 365, em 13 de janeiro de 1969, do Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Bagé.

A Fundação Attila Taborda, com CNPJ 87.415.725/0001-29, é dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa e financeira e tem como finalidade manter a Urcamp, bem como órgãos ou setores de apoio. A fundação não tem fins lucrativos, empregando seus bens, rendas e contribuições que lhe sejam atribuídas no atendimento de suas finalidades. É administrada pelo Presidente da Mantenedora FAT, pela Assembleia Geral, por um Conselho Diretor e um Conselho Fiscal. Fundamenta-se no Estatuto registrado na Procuradoria de Fundações, conforme Portaria Nº 235/2018 - PF.

A FAT apresenta, a seguir, sua Base Legal:

Data de Criação: 13 de janeiro de 1969

Personalidade Jurídica: Instituição de Direito Privado

CNPJ: 87.415.725/0001-29

Registro Público: Primeiro Tabelionato, livro no 323 fls. 55 – no 8195 - Registro no 14278, fls. 168 e 169 do livro B no 18 do Cartório de Registros Especiais, Cartório de imóveis no 66443, fls. 39 do livro 3BB.

Dependência Administrativa: Particular

Declaração de utilidade Pública:

- Municipal: Lei no 1700, de 05.06.1972
- Federal: Decreto no 69.822, de 22.12.1971

Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos: Registro no CNAS no 201.530.71.001

Certificado de Entidade Cultural: Secretaria de Educação e Cultura/ Conselho Estadual e

Cultura/RS - Registro no 18, de 30.04.86.

Ato/Data de Aprovação do Estatuto: Estatuto aprovado pela Procuradoria de Fundações, após alterações, pela Portaria no 235, de 28.09.2018.

1.2 MANTIDA

O Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP é mantido pela Fundação Attila Tabora - FAT e pioneiro no ensino superior das regiões da Campanha e da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, ocupando uma área de abrangência de 20% do território gaúcho. Dotada de uma estrutura multicampi, com sede em Bagé/RS, e campus em Alegrete, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel, a URCAMP desenvolve ações de ensino, de pesquisa e de extensão em 18 diferentes cursos de graduação, sendo 17 oferecidos em Bagé, 5 em Alegrete, 3 em Sant'Ana do Livramento e 2 em São Gabriel, totalizando 27 possibilidades de ingresso, a saber: Administração (Bagé, Alegrete, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel); Agronomia (Bagé); Arquitetura e Urbanismo (Bagé); Ciências Biológicas (Bagé); Ciências Contábeis (Bagé, Alegrete e Sant'Ana do Livramento); Direito (Bagé, Alegrete, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel); Educação Física - Licenciatura (Bagé); Educação Física - Bacharelado (Alegrete); Enfermagem (Bagé); Engenharia Civil (Bagé); Farmácia (Bagé); Fisioterapia (Bagé); Jornalismo (Bagé); Medicina Veterinária (Bagé e Alegrete); Nutrição (Bagé); Pedagogia (Bagé); Psicologia (Bagé); Sistemas de Informação (Bagé).

A URCAMP, em decorrência de sua origem, trajetória e atividade, define-se como uma instituição cuja atuação é sustentada pelos seguintes pilares: regional, comunitária, filantrópica que, associados, configuram e materializam a responsabilidade social diante de sua comunidade.

Enquanto Instituição Comunitária de Ensino Superior a ICES, realiza atividades de extensão junto à comunidade da região que está inserida, destacando-se pelos projetos de inovação social, por meio de órgãos suplementares ou setores de apoio ligados à FAT, onde destacam-se:

- Nas áreas de saúde pública: Hospital Universitário, Núcleo de Atenção à Saúde com Clínicas-Escola nas áreas de Fisioterapia, Nutrição e Enfermagem e o Serviço Escola de Psicologia Aplicada (SEPA);
- Na ação social e cidadania: Casa da Menina, Núcleos de Prática Jurídica; em educação e acessibilidade: Núcleo de Atendimento Docente e Discente (NADD), Brinquedoteca Veda Lucinda e projetos do PIBID; na cultura: Museu Dom Diogo de Souza (MDDS),

Museu da Gravura Brasileira (MGB) e Museu da Associação Santanense Pró-Ensino Superior (MASPES);

- No empreendedorismo e inovação: Consultoria Júnior; na comunicação social: Jornal Minuano;

- Em tecnologia e inovação rural: Laboratórios do Campus Rural (Agronomia e Medicina Veterinária), Hospital Veterinário e o Instituto de Tecnologia de Reprodução Vegetal (INTEC), Laboratório de Análises de Solos e Laboratório de Materiais de Construção (análise de corpos de prova/concreto);

- Na cultura: Festival Internacional de Cinema da Fronteira, da Feira do Livro, do Festival Internacional Música no Pampa (Fimp) e da Expofeira.

O compromisso da URCAMP com a responsabilidade social mantém-se desde o ano de 2005, reconhecido no âmbito da sua inserção regional e é materializado, anualmente, pelas ações desenvolvidas. Tais atividades, devido a sua frequência e intensidade têm resultado na recorrente conquista do selo de Responsabilidade Social, conferido pela Associação Brasileira das Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES), a qual manteve a manutenção da Casa da Menina, entidade que recebe crianças e adolescentes de zero a 18 anos em situação de vulnerabilidade social, encaminhadas pelo Juizado de Menores, a qual se soma às atividades de extensão executadas nas áreas: jurídica, da saúde e promoção de eventos, até o ano de 2024.

A seguir, a URCAMP apresenta os seus Atos Legais:

Credenciamento: Decreto Federal No 37.109, de 31.03.1955 - D.O.U. de 31.03.1955, Parecer CES No 3/1955, DE 14.03.1955.

Recredenciamento: Portaria MEC No 62, de 14.01.2019 - D.O.U. de 15.01.2019, Parecer CNE/CES N° 734/2018, de 08.11.2018.

Qualificação como Comunitária: Portaria MEC N° 316, de 29.04.2015 - D.O.U. de 30.04.2015.

1.2.1 Breve histórico da URCAMP

A identidade da URCAMP foi construída por sucessivos ciclos históricos, mas que precisam ser entendidos por dois aspectos principais: primeiro, ela é fruto da demanda por conhecimento e formação; e, segundo, é resultado da esperança e da mobilização da comunidade, organizada num período em que o Estado não respondia por esses anseios.

Dessa forma, a história da URCAMP reserva grande proximidade com os fatos que resultaram no surgimento das Instituições de Ensino Superior no Rio Grande do Sul, em

grande parte decorrente de um fluxo que teve seu auge nos anos 1950 e 1960. O fenômeno tinha por base as articulações das populações do interior, que, na ausência do Estado, percebiam no ensino superior sua mais relevante alternativa para garantir o desenvolvimento de suas regiões e formar agentes que pudessem permanecer em suas localidades.

Foi nesse período que a conjunção de faculdades e cursos superiores esparsos, oriundos de instituições religiosas e públicas, acabaram sendo reunidos sob a responsabilidade da URCAMP (antiga FAT/FUnBa) dando legitimidade e objetivos a sua jornada que, desde cedo, reconheceu-se comunitária e regional.

Sua atividade iniciou em novembro de 1953, quando a Associação de Cultura Técnica e Econômica criou a Faculdade de Ciências Econômicas no município de Bagé. Já em 1955, numa extensão da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), surge a Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras de Bagé. Em 1960, implementaram-se os cursos de Pintura e Música, no Instituto Municipal de Belas Artes, sob a administração da Prefeitura de Bagé.

Nove anos depois, registra-se, em 13 de janeiro de 1969, a criação da Fundação Universidade de Bagé (FUB), que viria a ser transformada em Fundação Attila Taborda (FAT), enquanto mantenedora da instituição de ensino denominada Faculdades Unidas de Bagé (FUnBa), passando a agregar os cursos superiores das Faculdades de Ciências Econômicas e Filosofia, Ciências e Letras. Ainda em 1969, foi criada a Faculdade de Direito e os cursos superiores de Artes foram transferidos do poder público municipal para a FUnBa.

Em 1970, o presidente da então FUB, Dr. Attila Taborda, encaminhou ao reitor da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e ao Conselho Universitário um memorial com o pedido para criação dos cursos de Engenharia Operacional Rural, Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis e Ciências Administrativas.

No ano de 1972, a Fundação Universidade de Bagé (FUB) é transformada em Fundação Attila Taborda (FAT), conforme ata nº 3, folha 2, de 7 de outubro de 1972, passando a ser a mantenedora da FUnBa. Ainda em 1972, foi criada a Faculdade de Educação Física, e, em 1976, os cursos de Medicina Veterinária e Agronomia, que, originariamente, eram extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), passaram para a responsabilidade da FAT.

O processo de transformação da FUnBa em Universidade iniciou-se em 1986, com a aprovação da carta consulta encaminhada pela Instituição ao Conselho Federal de Educação. A Universidade da Região da Campanha - URCAMP foi reconhecida pela Portaria Ministerial Nº 052, de 16 de fevereiro de 1989, por meio do parecer CFE nº 183/1989, e,

desde então, desenvolve ações no âmbito do ensino, da pesquisa, da iniciação científica e da extensão.

A partir daí, a FAT/URCAMP desenvolveu a política de absorver as iniciativas de ensino superior existentes nos municípios da região. Assim, passou a incorporar os cursos e vagas oferecidos pela demanda regional e promover o desenvolvimento das comunidades inerentes a sua área de influência. Esse movimento foi marcado pela realização de comodatos com fundações já existentes, conforme segue abaixo:

Portaria nº 90/1990 de 28 de fevereiro de 1990 - Transferência dos estabelecimentos mantidos pela Fundação Educacional de São Gabriel - Faculdades Integradas de São Gabriel para a Fundação Attila Taborda, com sede em Bagé.

Portaria nº 1067/1992 de 14 de julho de 1992 - Transferência dos cursos superiores do Centro de Ensino Superior de Sant'Ana do Livramento para a Fundação Attila Taborda.

Portaria nº 1143/1996 de 07 de novembro de 1996 - Transferência dos cursos superiores da Fundação Educacional de Alegrete para Fundação Attila Taborda e a consequente incorporação dos cursos superiores do Centro Integrado de Ensino Superior de Alegrete pela URCAMP.

A Universidade da Região da Campanha passou no ano de 2018, por avaliação de credenciamento, para alterar a sua organização acadêmica de Universidade para Centro Universitário, obtendo nota máxima (5) na avaliação e a partir da publicação da Portaria Nº 62, de 14 de janeiro de 2019 torna-se **Centro Universitário da Região da Campanha**.

1.2.2 Diretrizes Estratégicas da URCAMP

Considerando o contexto regional e suas características de atendimento ao Ensino Superior a partir de uma perspectiva comunitária e filantrópica, o planejamento estratégico da ICES apresenta como missão, valores e objetivo os seguintes compromissos:

Missão: Produzir e socializar o conhecimento para a formação de sujeitos socialmente responsáveis que contribuam para o desenvolvimento global.

Visão: Ser uma Instituição de referência para a comunidade interna e externa, pela participação nas ações dirigidas ao desenvolvimento regional sustentável e seus reflexos na sociedade.

Valores:

- a) Humanismo: a valorização do ser humano consciente, crítico e comprometido consigo e com os outros;

- b) Bem comum: a primazia do coletivo, social e comunitário sobre os interesses individuais;
- c) Educação transformadora: das pessoas e da realidade;
- d) Pluralidade: de ideias, garantindo a liberdade de ensino, de pesquisa e de expressão em todas as áreas de conhecimento;
- e) Universalidade e particularidade: a relação entre o compromisso universal e a vocação comunitária e regional.

1.2.3 Princípios filosóficos

Para a sua atuação acadêmica, a URCAMP parte dos seguintes princípios filosóficos:

- a) Princípio da dignidade da pessoa humana
- b) Princípio da participação democrática
- c) Princípio do desenvolvimento sustentável
- d) Princípio do compromisso social
- e) Princípio da autonomia

1.2.4 Princípios teórico-metodológicos

Os princípios teórico-metodológicos que amparam a ação da URCAMP são:

- a) Formação humanística e profissional
- b) Interdisciplinaridade
- c) Responsabilidade social
- d) Cenários de ensino-aprendizagem
- e) Práxis Pedagógica
- f) Excelência no processo de ensino/aprendizagem nos diferentes níveis
- g) Avaliação da aprendizagem
- h) Estratégias de ensino e de aprendizagem

1.3 CONTEXTO DO CURSO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA

1.3.1 Contexto socioeconômico e educacional da região

Segundo a Fundação Econômica e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul - Corede Fronteira Sul e Campanha (2021), a Região da Campanha, também denominada “metade sul do Estado do Rio Grande do Sul” pertence ao Pampa Gaúcho, uma das mais lindas e características paisagens do Estado. É uma região voltada à pecuária extensiva e a produção de arroz e soja em larga escala e detém em torno de 25% da população do Estado e,

cerca de 17% do seu PIB. Este espaço do território é composto por 15,35% dos municípios do Rio Grande do Sul que possuem diferentes características econômicas, sociais e políticas. A Mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, localizada no extremo meridional do País, apresenta a maior área fronteiriça do MERCOSUL e é composta por 106 municípios, ocupando uma área de 153.879 km², cerca de 50% do território gaúcho. Dos 50 municípios mais populosos do Estado, apenas 14 estão na região.

A Metade Sul é resultante de um processo histórico particular, uma vez que se constituía, até o começo da década de 40 do século XX, na região mais rica e populosa do Rio Grande do Sul, fato que não se manteve devido a vários fatores, que induziram o empobrecimento econômico da região, que muito tem a ver com a produção primária de serviços e produtos. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL, o desenvolvimento e ampliação do Porto de Rio Grande, a abundância de solo de boa qualidade, os exemplos de excelência na produção agropecuária e as reservas minerais. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Diante deste contexto a reorganização do processo produtivo mediante a diversificação econômica, para a retomada do desenvolvimento desta região em bases sustentáveis, é de fundamental importância, e requer uma visão de futuro baseada na ideia de que a atividade econômica de maior valor agregado e recursos humanos talentosos, capacitados e mobilizados atuando em comunidade e em meio-ambiente sustentável e preservado, atraiam empreendimentos econômicos que gerem riqueza e desenvolvimento social.

Por sua vez, há uma permanente necessidade de qualificação e o aperfeiçoamento dos serviços públicos, e dos diversos setores produtivos da região, e que abram novas oportunidades de negócios, o que pode ser caracterizado como o círculo de melhoria da qualidade de vida.

Neste sentido, a proposta do Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP se coloca como um instrumento de promoção deste círculo e de participação na reestruturação econômica da região, na medida em que entende que as re-conversões

necessárias somente serão possíveis pela transferência do saber científico para o fazer tecnológico, ligado a um programa de desenvolvimento científico e tecnológico mais aberto à sociedade regional, trazendo entre seus princípios balizadores do crescimento regional, fomentando a formação de profissionais que contribuam com o aprimoramento de todos os segmentos.

1.3.2 Contexto histórico do Curso e sua inserção na região

Atendendo a legislação, no que concerne à estruturação dos cursos de graduação em Psicologia o Projeto Pedagógico do Curso - PPC foi elaborado com base no Projeto Político Pedagógico Institucional - PPI, bem como no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da URCAMP e nas Leis que tratam da Educação Brasileira, entre elas a Constituição Brasileira, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases) e as resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) que tratam das Diretrizes Curriculares.

O Curso de Psicologia da Universidade da Região da Campanha (URCAMP), localizado na Avenida Tupy Silveira, nº 2099, Centro, da cidade de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul, foi autorizado a funcionar pelo Conselho Universitário da URCAMP, através da Resolução No 10/89 de 16/11/89 e reconhecido pela Portaria MEC Nº 597 de 20/04/94 - D.O.U. de 22/04/94, (Anexo I) incluindo Formação de Psicólogo e Bacharelado em Psicologia. Iniciou com 80 (oitenta) vagas anuais, 40 (quarenta) vagas semestrais e funcionamento diurno (manhã e tarde). No decorrer dos cinco primeiros semestres de implantação do curso, o principal problema enfrentado foi a dificuldade de o aluno manter-se financeiramente, num curso que exigia dedicação integral e exclusiva. Para amenizar esta situação, o acadêmico solicitou a alternativa de funcionamento do curso integralmente no noturno, a fim de disponibilizar o horário diurno para desempenho de atividades profissionais remuneradas e/ou para a realização de práticas e estágios nas diferentes áreas requeridas pelo curso.

A concentração do curso em turno único exigiu estudos de reorganização curricular. Esses estudos se realizaram com a participação da Coordenação do curso, envolvendo o corpo docente e representação discente, tendo como pressuposto fundamental o zelo pela qualidade e a manutenção de suas características principais - formação generalista, atuação não elitizada e múltiplas possibilidades em termos de campo de trabalho. Os resultados obtidos foram satisfatórios, concluindo-se pela redução de horário, através da oferta das disciplinas de licenciatura em caráter optativo, em horário especial, no Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes. Os Estágios Curriculares foram oferecidos, também no turno da noite, em escolas, hospitais e instituições em geral.

Ao longo do tempo não foi possível garantir o funcionamento dos estágios exclusivamente no turno da noite, em função das especificidades dos campos.

Os Estágios Curriculares então passaram a ser realizados, na sua maioria, durante o dia e, esporadicamente, à noite. De início, o serviço-escola do curso foi instalado em local cedido

pela Prefeitura Municipal, em parceria firmada entre as partes. Em 1994, passou a funcionar no prédio anexo ao Museu Dom Diogo de Souza tendo lá permanecido até 1998 quando da inauguração do NPAS (Núcleo de Pesquisa e Atenção à Saúde) destinado a atendimento gratuito à comunidade nas áreas de Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Nutrição, Psicologia, Farmácia, Enfermagem e Fisioterapia onde ainda são realizadas as atividades práticas, estágios curriculares e extracurriculares dos cursos integrantes da área da Saúde.

Desde o início de seu funcionamento o curso realizou 9 (nove) reformulação de currículo, partindo da experiência acumulada dos professores, vivenciando e avaliando concomitantemente o trabalho desenvolvido junto aos alunos. Cada uma das novas propostas foi enriquecida com reflexões e discussões que acompanhavam as expensas e atualizar a visão do curso, o tipo de profissional que se pretende formar, as exigências da comunidade quanto às intervenções psicológicas, o movimento antimanicomial assim como acompanhar a própria evolução do papel do psicólogo frente às demandas mutantes da sociedade como um todo. Desta forma, todas estas condições eram traduzidas em experiências e aprendizagens através das quais o crescimento do grupo de professores se tornava mais e mais consistente. Com este processo de amadurecimento foi possível reformulações e inovações na estrutura e na composição curricular através de:

- Revisão e atualização de conteúdos programáticos.
- Incentivo à pesquisa através da elaboração dos trabalhos de conclusão de curso e trabalhos de pesquisas em andamento.
- Ampliação da abrangência teórico-prática das abordagens cognitivo- comportamental.
- Ênfase na inserção do psicólogo nas políticas públicas de saúde.
- Novas perspectivas do desenvolvimento regional.
- Incremento das práticas como forma de aprimoramento de uma intervenção contextualizada e não dissociada da realidade.
- Maior atenção ao sentido de engajamento e complementaridade das disciplinas trabalhadas ao longo da formação.
- Estímulo ao desenvolvimento de atitude profissional comprometida e permeada pela ética, pelo zelo e pelo cuidado acolhedor.

Em 2016, atendendo uma demanda da instituição e havendo a necessidade de um alinhamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi necessária uma nova reformulação curricular relacionada a atualização das cargas horárias das disciplinas. Este momento constituiu-se em uma oportunidade de reflexão do corpo docente sobre questões relativas à necessidade social do curso, perfil do egresso, exigências da comunidade-alvo quanto ao papel do psicólogo, assim como sua responsabilidade frente às demandas mutantes da sociedade como um todo. Desta forma foi realizada uma revisão das disciplinas com seus respectivos planos de ensino. De uma maneira geral, o currículo 41 representou o movimento permanente de reflexões e questionamentos exercido pelo grupo de professores acreditando na necessidade de constante revisão e atualização das propostas para a melhor formação dos futuros profissionais psicólogos e maior qualidade e diversificação de serviços no atendimento à

comunidade.

Em 2019 houve outra reformulação do curso, devido às novas demandas educacionais da instituição. Atualmente se preconiza que o aprendente seja o protagonista de sua aprendizagem, logo, a instituição adotou o modelo híbrido de educação, onde é enviado ao acadêmico, através da plataforma virtual, os conteúdos teóricos para que o espaço de sala de aula seja de trocas e debates e discussões, todos possibilitados através das metodologias ativas de ensino. Foram inseridos os projetos integradores para que os alunos possam colocar em prática, semanalmente, os conteúdos aprendidos, solucionar problemas reais e, ao final do semestre, apresentar um produto ou serviço para a comunidade que seja uma demanda dela. Ainda, adotou-se como parte do processo de aprendizagem o portfólio que consiste na compilação dos conteúdos estudados durante o semestre e apresentado ao final do mesmo de forma concisa e criativa.

Nesta reforma, foram pensados conteúdos transversais para desenvolver competências pessoais e profissionais (CPPs) que são escolhidas pelo próprio acadêmico para que este determine sua própria trilha de aprendizagem. O currículo atual foi pensado de acordo com as diferentes áreas de atuação e competências de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), onde cada área foi contemplada em um módulo, com três módulos básicos e sete específicos.

1.3.3 Mercado de trabalho para os Egressos do Curso

A Psicologia é uma ciência que estuda os fenômenos psíquicos inseridos no contexto histórico e em suas complexas dimensões sociais, políticas e econômicas. A proposta de Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia procura evidenciar a identidade, a história do curso e o compromisso social com a formação adequada do graduando. A justificativa para o curso de Psicologia da URCAMP baseou-se em um cenário que ainda se mantém em vários aspectos críticos, com problemas e necessidades sociais diversificadas que constituem demandas para conhecimentos e serviços psicológicos. Desde o ano de implantação do Curso de Psicologia na URCAMP, o currículo vem sendo transformado e adaptado devido às demandas das diferentes circunstâncias do desenvolvimento da Psicologia como área de conhecimento, transformando-se para atender às novas exigências do perfil profissional e da realidade social. A atual grade curricular encontra-se em concordância com às transformações sociais e demandas regionais, bem como às inovações e reflexões que ocorrem no âmbito da atuação profissional na área de Psicologia.

Deve-se ressaltar, ainda, que durante a elaboração deste Projeto Pedagógico se procurou reafirmar as características que podem ser identificadas nas atividades desenvolvidas no curso como a articulação entre a formação técnica e o compromisso sociopolítico.

Atualmente, duas instituições de ensino superior (IES) oferecem o curso de graduação em Psicologia na cidade de Bagé/RS. Destas, uma é privada e passou a oferecer o curso recentemente, a URCAMP é a única instituição comunitária, consolidada na região que oferece o curso de Psicologia há 31 anos com expressivo número de pessoas interessadas em ingressar no curso, sendo o terceiro curso mais procurado. Além desta crescente procura, os índices de evasão do curso

são baixos. Vale notar que, nos últimos anos, a Psicologia vem sendo cada vez mais requisitada nos mais diversos ambientes, entendida como um campo interdisciplinar que faz interface com diversas áreas do conhecimento. Portanto, tem se destacado como ciência e como profissão, ganhando mais espaço de atuação, valorização e reconhecimento social.

Por termos uma formação generalista, primamos por oportunizar ao aluno o conhecimento e a vivência das diferentes áreas da Psicologia, conforme as DCNs, proporcionando-lhe condições para atuar junto às demandas da realidade local, regional e nacional. Vê-se atualmente um movimento da Psicologia cada vez mais engajado nas políticas públicas, expandindo o *locus* de atuação.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO PSICOLOGIA

Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos propostos no PDI da URCAMP, destacam garantir igualdade de condições, bem como, liberdade no que tange à aprendizagem, ao ensino e à pesquisa. Possibilitando a divulgação da cultura, do pensamento, da arte e dos múltiplos saberes, além de tolerância, respeito à liberdade e às diferenças, valorização da educação e dos respectivos profissionais, com vistas à aproximação entre a educação, o mundo do trabalho e as práticas sociais.

A URCAMP emprega atualmente, no andamento de seus cursos, ressalvadas as peculiaridades de sua área de atuação, metodologias interativas e significativas, pois entende que o aluno deve ser o agente fundamental na aprendizagem em busca da autonomia e protagonismo.

Os princípios filosóficos e teórico-metodológicos da URCAMP visto nos itens 1.2.3 e 1.2.4 buscam priorizar práticas inovadoras de ensino, espaços de aprendizagens significativas, utilização consciente e atualizada das modernas tecnologias da informação e comunicação que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem, metodologias que promovam o desenvolvimento de habilidades e competências, ambientes que incentivem o desenvolvimento do senso de equipe, liderança e cidadania, práticas empreendedoras de integração e aplicação do ensino em forma de extensão ou pesquisa dando conta dos desafios existentes nas comunidades locais; o exercício da cidadania fraterna e solidária; o respeito à diversidade e à vida; a valorização, a inovação, a criatividade e o empreendedorismo; a qualificação dos agentes educativos; a agilidade e compartilhamento da informação; a integração entre ensino, pesquisa e extensão; a eficiência e eficácia na gestão acadêmica. Desta forma, através das políticas de ensino, extensão e pesquisa a URCAMP consolida os pilares de sustentação da ICES.

A política de ensino da URCAMP busca promover metodologias que desenvolvam competências e habilidades requeridas na formação integral do educando, na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior e, também, na sua efetiva e consciente participação nos fenômenos sociais. Ao buscar a difusão da excelência nos diferentes níveis do processo de ensino aprendizagem, a ICES busca um aprimoramento nos índices quantitativos de seus serviços e qualitativos na proposição de metodologias inovadoras que propiciem um processo de formação qualificada dos discentes e atenda às necessidades do mercado. Esse processo consolida-se nas atividades e ações voltadas para a responsabilidade social, pesquisa e extensão que aproximam a instituição acadêmica da comunidade local, nas quais exerce sua vocação de instituição comunitária.

Nessa perspectiva, busca-se um perfil interdisciplinar do ensino de graduação que propicie integração dos componentes curriculares, autonomia dos educadores e protagonismo dos educandos. Assim, a educação, como processo de socialização integralizador dos indivíduos ao contexto social, tem sido abordada de diferentes formas na sociedade brasileira, variando com o tempo e o meio.

Entende-se educação contextualizada como uma educação que considera o ambiente de convivência onde se relacionam aspectos como a cultura, a comunidade, os valores e representações das subjetividades humanas, e não apenas o que é científico e palpável.

Os Cursos de graduação da URCAMP têm suas matrizes organizadas em componentes curriculares, onde estão inseridos os projetos integradores, as Competências Pessoais e Profissionais (CPPs), estágios, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e atividades complementares, todos organizados a partir de um eixo gerador, por semestre. Os cursos organizam suas matrizes de acordo com suas DCNs, de modo que nem todos possuem a mesma formação e a mesma divisão de componentes, permitindo a esse modelo educacional estar em constante discussão pelo Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico.

O Projeto e Prática Extensionista (PPE) é uma das ferramentas utilizadas para a curricularização da extensão nos cursos, ou seja, o aluno desenvolverá projetos reais, com temas que sejam inerentes às competências desenvolvidas até o período cursado. Pode ser realizado em grupos com supervisão do professor responsável pelo PPE e/ou também de um mentor (representante de empresas, entidades, poder público, profissionais liberais que tenham expertise na área de desenvolvimento do projeto). A demanda ou desafio pode ser da comunidade ou advinda do interesse dos acadêmicos, conforme o que foi estudado e pelo conhecimento sobre as necessidades da comunidade local. Através do PPE as matrizes curriculares dos cursos superiores da URCAMP contemplam a resolução nº 7, de 18 de

dezembro de 2018 do MEC sobre curricularização da extensão, que prevê o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação. No **Anexo 2** encontram-se as orientações institucionais para o Projeto e Prática Extensionista.

Na URCAMP, projetos de extensão e de pesquisa são desenvolvidos em diferentes áreas do conhecimento sob a coordenação de professores, com o envolvimento de alunos através da curricularização da extensão. Ao participar dos Projetos e Práticas Extensionistas oriundos de demandas reais da sociedade, os acadêmicos desenvolvem as habilidades necessárias para, por meio de metodologias específicas e interdisciplinares, conhecerem a realidade e contribuir com o desenvolvimento da comunidade na qual estão inseridos.

Os estudantes são desafiados a aplicar os conceitos aprendidos em sala de aula e a investigar questões relevantes para suas áreas de estudo. Isso não só promove uma compreensão mais profunda do assunto, mas também desenvolve habilidades de pesquisa, análise crítica e resolução de problemas.

Na perspectiva da pesquisa aplicada e da transferência de tecnologia, a URCAMP tem uma atuação que registra impactos marcantes para o desenvolvimento regional do perfil econômico construído tendo por elemento norteador a garantia da sustentabilidade.

A pesquisa denota um papel essencial, na medida em que é o espaço que oportuniza o questionamento reconstrutivo, pois envolve teoria e prática, qualidade formal e política, inovação e ética e, sob o ponto de vista da inovação, trata-se do conhecimento crítico e criativo. Integrados, o Ensino, a Extensão e a Pesquisa buscam promover o desenvolvimento intelectual e social, a partir da formação discente e qualificação de egressos na construção de conhecimentos que atendam às demandas da sociedade.

O acadêmico é estimulado à construção da lógica da pesquisa, à prática extensionista e à escrita acadêmica, para que possa desenvolver competências compatíveis com o campo da sua futura atuação profissional, estabelecendo amplas relações entre a realidade prática e a teoria apreendida em sala de aula. Para que a produção de conhecimento não seja dissociada da prática da pesquisa, dentro desta expectativa, estimula-se que a iniciação científica promova a inserção dos acadêmicos em projetos de pesquisa apurando qualidades e, em projetos de extensão, aproximando-os da realidade profissional, estimulando ainda a inovação, a criatividade e as atividades relacionadas à área tecnológica, garantindo também importante ganho de experiência.

Portanto, a Iniciação Científica, Tecnológica e de Extensão constitui um processo de formação do acadêmico com vistas à iniciação de atividades investigativas, de aprimoramento

da construção do conhecimento e desenvolvimento do espírito crítico analítico. Desta forma é compreendida como princípio educativo, a partir do qual o acadêmico, seja no espaço da sala de aula formal ou associado a um projeto institucional de pesquisa e/ou de extensão, exercita a prática da investigação científica, tecnológica e/ou cultural, no âmbito de sua área de formação, de maneira que também haja intercomunicação efetiva e concreta com áreas afins.

Na perspectiva de atuação em projetos e ações de pesquisa e extensão, esse exercício deve fortalecer seu senso crítico e a capacidade de resolver problemas, a partir do uso do método científico, contribuindo para uma formação autônoma, reflexiva e orientada para uma atuação profissional consciente das dinâmicas globais e locais, considerando as premissas institucionais de responsabilidade e inovação social, promovendo formação de caráter reflexivo em torno da realidade social que o cerca.

As políticas de pesquisa são entendidas como os mecanismos que irão viabilizar as ações de geração e disseminação do conhecimento, tendo como meta formar quadros qualificados, comprometidos com a produção de conhecimento e a investigação científica, cultural e tecnológica, dedicando-se à pesquisa em todas as áreas do conhecimento.

Desta forma, o Curso de Psicologia articulado com o Programa de Desenvolvimento Institucional (2022-2026) o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) busca contextualizar a missão e visão da URCAMP, contribuindo para formação de indivíduos socialmente responsáveis e que contribuem para o desenvolvimento global. O PPC do bacharelado em Psicologia traduz a concepção de ensino e aprendizagem presente nas políticas institucionais, materializada através das práticas pedagógicas, da matriz curricular do curso, e das políticas acadêmicas institucionais.

A elaboração deste PPC foi baseada nas especificidades da área de atuação do Curso em consonância com Diretrizes Curriculares Nacionais e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em especial, com as políticas de ensino, extensão e pesquisa, sendo resultado de um processo de reflexão dos componentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), da Coordenação de Curso e da pró-reitoria acadêmica.

A partir da caracterização das demandas efetivas de natureza econômica, cultural e social da região na qual o Curso está inserido foi definido o perfil profissional do egresso e suas competências, com o intuito de que a elaboração deste documento não tivesse um caráter meramente burocrático, mas que revelasse, de fato, a intencionalidade, os objetivos educacionais, profissionais, sociais e culturais, bem como os rumos para o Curso de Psicologia da URCAMP.

No PPC do Curso de Psicologia o posicionamento estratégico de valores orienta a ação pedagógica do Curso, com o reconhecimento dos limites e das potencialidades regionais (Região da Campanha e Região Fronteira Oeste). O Curso de Psicologia foi autorizado por meio da Resolução CONSUN/URCAMP Nº 10/89, de 16 de novembro de 1989, e reconhecido pela portaria número 597, publicada no D.O.U de 22 de abril de 1994. Evidencia-se no PPC a trajetória de inserção na comunidade local, por meio das ações de estágios, pesquisa e extensão, o que originou-se da carência de profissionais especializados. Hoje, sua relevância social é fundamentada pelas demandas aumentadas no mercado de trabalho nos diversos campos de atuação da Psicologia, não só em Bagé, mas em toda região da campanha, caracterizando fortemente o espectro regional da Instituição. Desta forma, inserido na comunidade regional, o Curso atende às políticas de ensino, de extensão e de pesquisa (iniciação científica), tendo como principais estratégias:

I - Nas políticas de ensino:

- Consolidar uma cultura de formação humanística e profissional, a partir de tecnologias e de metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem.

Os professores dos Cursos participam efetivamente do processo de formação docente, por meio do Programa Pedagogia Universitária, sendo a aplicação de metodologias ativas com objetivos pedagógicos uma realidade no Curso. Além disso, a formação humanística e profissional são temas transversais tratados sistematicamente em todas as competências, uma vez que a formação requer um egresso capaz de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.

- Fomentar o desenvolvimento de propostas para a excelência no ensino que privilegia a qualidade, a interdisciplinaridade, a dimensão universal, a vocação regional, a inovação e o protagonismo discente.

O Curso de Psicologia tem promovido atualizações permanentes no PPC, com a inserção de novas metodologias e interação com as demandas da sociedade. A análise permanente dos resultados da autoavaliação e avaliações externas é uma prática mediada pela NDE, juntamente com apoio da CPA.

- Incorporar a ação de responsabilidade social como elemento para a integralização e a flexibilização (atividades complementares).

Os discentes do Curso participam:

1) de projetos de extensão e de pesquisa com impacto social (validados como atividades complementares);

2) da Semana de Responsabilidade Social, que confere o selo de responsabilidade à URCAMP;

3) de ações/eventos articulados com outros cursos e/ou instituições difundindo a atenção à saúde em todos os níveis;

- fortalecer a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão promovendo reflexões e ações voltadas para o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social. No PPC está prevista a inserção dos alunos em projetos de pesquisa vinculados ao Curso de Psicologia que estão, de forma geral, relacionados aos seguintes temas: avaliação psicológica, intervenção terapêutica, promoção e prevenção da saúde e pesquisa básica;

- ampliar a acessibilidade pedagógica e financeira e estimular a permanência dos alunos, por meio da excelência acadêmica. No Curso, o Programa de Monitoria oportuniza a ampliação da experiência acadêmica preparando para o futuro exercício profissional.

Além disso, os alunos são incentivados a participar do Programa Institucional de Nivelamento em Ensino Superior (Pines) e do Programa de Acompanhamento Psicopedagógico;

- aprimorar as práticas avaliativas, considerando os critérios atitudinal, conceitual e procedimental de modo a assegurar o caráter diagnóstico e formativo da avaliação;

- promover discussões permanente no NDE e com os docentes acerca da prática de avaliação, bem como em relação às dificuldades individuais dos discentes, havendo unificação de ideias pelos pares (professores) e efetivo direcionamento ao aluno;

- promover a formação pedagógica e tecnológica de professores de modo a qualificar o processo de ensino e de aprendizagem e garantir a excelência acadêmica;

- criar propostas de cursos de formação continuada, voltados em especial, aos egressos de cursos de graduação.

II - Nas políticas de extensão:

No âmbito da extensão universitária, a URCAMP destaca-se pelo desenvolvimento de projetos de inovação social por meio de órgãos suplementares ou setores de apoio ligados à FAT, na área de Saúde pública: Hospital Universitário (HU), Núcleo de Práticas em Saúde (NPS), Serviço Escola de Psicologia Aplicada (SEPA).

O Congrega URCAMP, ao mesmo tempo em que cumpre a função de promover um encontro multidisciplinar de vários níveis de ensino e áreas do conhecimento, também estabelece maior interação regional na medida em que assume o papel de atividade itinerante, capaz de integrar os diferentes campi da URCAMP e as comunidades a eles relacionadas.

O Programa URCAMP Saúde & Comunidade (HU, SEPA, NPS), visa promover o desenvolvimento econômico e social na região, na área da Saúde. No entanto, o Curso de Psicologia ao longo dos anos tem desenvolvido ações de extensão, dentre elas estão:

- Projeto Psicodiagnóstico - esta proposta tem como população-alvo alunos da educação básica assistidos na Clínica Escola da Instituição.

- Projeto NAU - Núcleo sobre Autismo - destinado aos estudos sobre autismo, reunindo acadêmicos e profissionais gerando um conjunto de ações de promoção e atenção à saúde.

- Projeto Egresso Voluntário - considerando o comprometimento com as pessoas que integram o corpo funcional da URCAMP, propõe-se através deste programa, proporcionar ao público interno, alternativas que permitam o acolhimento emocional, promovendo de forma ampla a qualidade de vida.

- Semana Acadêmica - A Semana Acadêmica do Curso visa à integração entre todos os alunos e que tem a oportunidade de amplificar seus conhecimentos no cuidado e atenção à saúde a partir do ponto de vista dos profissionais que nesta área atuam. Acontece anualmente, prioriza trazer experiências dos egressos e demais profissionais no mundo do trabalho, na sociedade e no campo científico que sirvam de inspiração aos acadêmicos. É totalmente organizada pelos acadêmicos a partir das ações do D.A. - Diretório Acadêmico do curso.

- Mostra Institucional – Neste evento, os alunos de todos os semestres do Curso apresentam suas produções do período, seja de PIs, PPEs, estágios curriculares e extracurriculares, além da organização e logística do evento.

III - Nas políticas de pesquisa

A pesquisa foi orientada e institucionalizada, nesta ICES a partir de 2005, com o estímulo à organização de grupos de pesquisa e implementação das seguintes iniciativas: Programa de Apoio à Inovação, à Pesquisa, a Pós-graduação e à Extensão (Paipex); Programa Institucional de Iniciação Científica, Tecnológica e de Extensão (PIICTE); Programa de Apoio à Divulgação de Ensino, de Pesquisa e de Extensão (Padepex).

Na área da saúde foi registrado, junto ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) o Grupo Estudo de Agravos Crônicos em Saúde na Região da Campanha. Linhas de pesquisa:

- Cuidado integral para agravos crônicos e não crônicos em saúde da região Campanha.

- Potencial medicinal da flora do Bioma Pampa.

A iniciação científica, tecnológica e de extensão constitui um processo de formação do acadêmico com vistas à iniciação de atividades investigativas, de aprimoramento da

construção do conhecimento e desenvolvimento do espírito crítico analítico. Dessa forma é compreendida como princípio educativo, a partir do qual o acadêmico, seja no espaço da sala de aula formal ou associado a um projeto institucional de pesquisa ou de extensão, exercita a prática da investigação científica, tecnológica ou cultural, no âmbito de sua área de formação.

A atualização da matriz curricular, pactua com os objetivos e metas do PDI no que tange às inovações, uma vez que esta desconsidera o modelo de fracionamento do conhecimento em disciplinas autônomas e distanciadas entre si e introduz uma abordagem centrando o aluno como sujeito da aprendizagem, fortalecendo a interligação das competências e habilidades, preconizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), numa visão ampliada de saúde que se vincula a prática pedagógica.

A partir deste Projeto Pedagógico atende-se às Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Psicologia (DCNCP), instituídas pelo Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Superior (Resolução 5/2011), a matriz curricular (261350) do Curso de Psicologia, possibilita ao acadêmico a aquisição dos conhecimentos necessários para enfrentar os desafios das constantes transformações da sociedade e do mercado de trabalho.

A Resolução 5/2011, em seus Arts. 6º, 7º e 10º, preconiza a identidade dos cursos de Psicologia através de um Núcleo Comum de formação e das ênfases curriculares. O núcleo comum estabelece uma base homogênea de capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia. O aluno deverá cumprir um conjunto de componentes curriculares que envolvem a aquisição de competências, habilidades e conhecimentos essenciais para a formação básica que fundamenta e subsidia os conteúdos gerais e específicos da ciência psicológica. As ênfases curriculares são concebidas como um conjunto limitado e encadeado de competências e habilidades que possibilitam a concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia.

O Núcleo Comum é constituído pelos componentes curriculares e estágios desenvolvidos nos sete primeiros módulos do curso, perfazendo um total de 2520 horas. Assim, do módulo I ao VII, são trabalhados os conteúdos relativos aos fundamentos epistemológicos e históricos, teórico-metodológicos, procedimentos para investigação científica e a prática profissional, fenômenos e processos psicológicos, interfaces com campos afins do conhecimento e práticas profissionais.

As Ênfases Curriculares estão organizadas, a partir do módulo VIII, para assegurar a formação generalista, oferecendo instrumental profissional básico e embasamento teórico que permita uma atuação geral, mas com aprofundamentos nas especificidades das modalidades de intervenção abordadas, e permitir, ainda, ajustes para atender interesses específicos dos alunos e assegurar a atualidade curricular.

São oferecidas duas ênfases curriculares: **Desenvolvimento Humano/ Saúde Mental** e **Desenvolvimento Social/Institucional**. Os alunos têm acesso às ênfases curriculares a partir da integralização dos módulos pertencentes ao Núcleo Comum, exceção feita às Atividades

Complementares, que poderão ser cumpridas até o final do curso.

A Ênfase em Desenvolvimento Social e Institucional habilita futuros psicólogos para utilização e desenvolvimento de diferentes recursos, estratégias e instrumentos de observação e avaliação úteis para compreensão diagnóstica em diversos domínios e níveis de atuação profissional. Compreende, ainda, a concentração nas competências para identificar necessidades e realizar procedimentos que envolvam processos sociais e educacionais atuais, bem como para aqueles voltados para gestão organizacional em distintas organizações e instituições.

A Ênfase em Desenvolvimento Humano e Saúde Mental habilita o profissional para a atuação em diferentes situações, contextos e instituições através de práticas psicológicas tradicionais e inovadoras, além dos atendimentos já consagrados em Psicologia (nos limites de uma formação em nível de graduação), como psicoterapia individual e grupal, psicodiagnóstico e aconselhamento psicológico. O acadêmico é também preparado para atuar na prevenção, promoção e tratamento em Saúde Mental, considerando sempre as dimensões histórico-culturais e sociais em suas intervenções.

As ênfases estão organizadas em torno dos seguintes objetivos:

- ✓ Oferecer instrumental profissional para aprofundamentos nas especificidades da modalidade de intervenção.
- ✓ Garantir o desenvolvimento das competências e habilidades profissionais.
- ✓ Atuar, de forma ética, nas questões e demandas psicológicas apresentadas por indivíduos, grupos ou instituições em diferentes contextos.

Em ambas as Ênfases, os componentes curriculares profissionalizantes compõem conjuntos de conteúdos especificamente relacionados às atividades pertinentes às possibilidades de atuação do psicólogo. Assim, o acadêmico deve saber levar para a sua prática as contribuições decorrentes da produção científica em Psicologia, como também, contribuir com seu fazer para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão.

Nos módulos VIII, IX e X são trabalhados conteúdos considerados profissionalizantes numa concentração de estudos que integra o domínio das competências gerais do psicólogo em compatibilidade com as demandas sociais contemporâneas. Com o objetivo de consolidar os estudos teórico-práticos da ciência psicológica. É neste período que o acadêmico realiza estágios curriculares nas Ênfases especificadas e produz uma pesquisa científica como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A estrutura curricular apresenta uma carga horária total de 4050 horas, sendo 69,1% desta constituída por conteúdos acadêmicos formativos, 20% representam os estágios curriculares, 10% de práticas extensionistas, 0,4% referem-se ao Trabalho de Conclusão de Curso e 0,5% às atividades complementares.

Assim sendo, este Curso encontra o espaço de uma busca histórica fundamentada em ideais e pressupostos que contribuem com um diferencial para formação profissional. A matriz curricular atualizada (**Tabela 1**) atende de forma inovadora as Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo passado por um remodelamento que permitiu o aprofundamento de

paradigmas e a discussão de um modelo que não considera-se novo, mas sim ampliado para um tempo onde a aplicação da tecnologia, a sustentabilidade e o protagonismo responsável são demandas inerentes a formação exigida pelo mundo do trabalho.

No que tange a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno Espectro Autista, normatizada pela lei nº 12.764, de 2012 a intersectorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista se consolida no Curso, bem como na ICES, através do estímulo à pesquisa científica; por meio de vivências práticas no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, especialmente no estágio de Saúde Mental e por ações educativas para pais e responsáveis.

No caso de haver alunos com transtornos dessa natureza, a acessibilidade metodológica é garantida quando no contexto institucional permite-se a inclusão plena do estudante. O Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD), composto por uma equipe técnica que trabalha em conjunto, numa perspectiva centrada na pessoa e com visão sistêmica das situações de ensino-aprendizagem, disponibiliza ao estudante algumas modalidades de atendimento do Programa de Apoio Psicopedagógico, criado pela URCAMP, por meio da portaria 48/2013 GR, que tem como finalidade o atendimento aos acadêmicos no que diz respeito ao desenvolvimento psicossocial, intelectual, planejamento de carreira e sua adaptação ao ensino. O NADD atua em conjunto com o corpo docente, fazendo a mediação, estimulando e promovendo ações para oferecer mecanismos de apoio e acompanhamento psicopedagógicos para alunos com necessidades especiais. Além deste núcleo, o Serviço Integrado de Psicologia Aplicada também presta assistência psicológica aos alunos auxiliando na promoção de adequadas condições de ensino-aprendizagem.

Atendendo o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005, o componente curricular de LIBRAS é oferecido. Outro aspecto que o Curso busca atender é a lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004, a qual Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. A organização curricular prevê a transversalidade desse tema em estratégias pedagógicas de valorização da diversidade, nos conteúdos trabalhados em aula (processo saúde-doença e fatores genéticos/ambientais e sociais que podem afetar desfechos), nas ações com grupos étnicos específicos, em palestras e/ou seminários e com o oferecimento da Competência Pessoal e Profissional (CPP) “Desafios Contemporâneos da Sociedade”, que trata especificamente destes temas e é obrigatória.

Em relação às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, dispostas no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, o Curso de Psicologia atende aplicando as políticas preconizadas no PDI (eixo 2, desenvolvimento institucional) que preveem a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, questões disseminadas de diversas formas no decorrer da formação do estudante.

Além disso, saúde como direito, universalidade, equidade e integralidade da assistência são questões que permeiam todas as competências uma vez que se entende que a apropriação desses saberes deve ser continuamente promovida. No entanto, as competências de Contextos da saúde coletiva e Promoção e Proteção em Psicologia aplicam de forma sistematizada esses conceitos promovendo no aluno a capacidade de pensar criticamente e aplicá-los em competências de áreas específicas, bem como nas práticas e estágios. Desta forma, o corpo docente atua com a responsabilidade de estimular a reflexão, colocando estes temas como questões que influenciam diretamente as condições sociais de vida do ser humano. Para completar, a temática é também abordada em seminários, semanas acadêmicas, entre outros eventos do Curso ou ações institucionais.

A Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, o Decreto n° 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 e a Resolução n° 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental são abordados no Curso de Psicologia de forma transversal, contínua e permanente, dentro das peculiaridades de cada componente curricular, com maior ênfase nas competências que abordam questões sobre doenças ocupacionais, infectocontagiosas, cardiovasculares, reumatológicas de saúde coletiva, epidemiologia e educação sanitária.

Na perspectiva transversal, o ambiente físico, social e de atitude no qual as pessoas vivem e conduzem sua vida é tratado como um determinante de saúde. Além disso, o discente do Curso de Psicologia deve exercer sua prática de forma a contribuir com a preservação da vida e da natureza, promovendo o desenvolvimento sustentável e a transformação social.

Esta conscientização ambiental também é promovida com o oferecimento da CPP “Sociedade e meio ambiente”, que traz na sua ementa, conteúdos programáticos e referencial bibliográfico um olhar biopsicossocial para o ambiente em que se vive. Anualmente a instituição promove o evento BioURCAMP e participa da Semana do Meio Ambiente, onde são debatidos, aprofundados e colocados em prática conceitos e atitudes relacionadas à

educação ambiental, sendo os alunos do curso estimulados a participar. Além disso, para os eventos promovidos pelo Curso, como exemplo semanas acadêmicas, são prerrogativas as aplicações do conceito “3R”- Reduzir, Reutilizar e Reciclar (GUHAD, 2005).

2.2 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Psicologia visa promover o protagonismo estudantil, através do estímulo às práticas de aprendizagem autônoma, assim como experiências reais oportunizadas pelos estágios e projetos integradores, construindo uma visão sistêmica da realidade. Dessa forma, oportunizar um processo de ensino-aprendizagem significativo, em consonância com os princípios éticos da profissão.

O objetivo primário do Curso de Bacharelado em Psicologia da ICES-URCAMP busca atender a demanda por serviços psicológicos emergentes no contexto social atual, contemplando a formação sólida que possibilita aos egressos o aperfeiçoamento em várias especialidades do saber psicológico. Atendendo aos princípios e compromissos propostos na Resolução Nº. 005/2011, por meio do amplo domínio teórico e capacidade de contribuição ao desenvolvimento científico.

2.2.1 Objetivos Específicos

- Formar profissionais críticos, reflexivos, criativos, éticos, com sólidos conhecimentos e sensíveis aos problemas da sociedade, com visão generalista para atuar na Psicologia como ciência e profissão;
- Propiciar conhecimentos humanos e sociais para melhor entendimento das múltiplas interações que determinam e são determinantes no processo saúde-doença;
- Desenvolver pensamento crítico frente à realidade social na qual está inserido;
- Habilitar o aluno a trabalhar com visão integrada e de forma multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar colocando-os como agentes de transformação considerando as interfaces da Psicologia com outros campos do conhecimento;
- Possibilitar uma formação global capacitando o profissional a planejar, organizar, gerenciar e avaliar o seu trabalho, além de prestar assessoria, auditoria de consultoria no âmbito de sua competência promovendo aumento da participação social, auxiliando na identificação das necessidades de saúde e na defesa dos direitos do usuário;
- Conduzir pesquisa para produção de conhecimento científico;
- Estabelecer que as intervenções profissionais sejam cientificamente embasadas.

2.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O psicólogo é o profissional que contribui para a prevenção de doenças emocionais dos indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos e bioéticos, com reflexão sobre a realidade regional, econômica, política, social e cultural. Sua prática, independentemente do local em que atua, dedica-se aos estudos de fenômenos comportamentais e psíquicos.

Após concluir a graduação e obter o registro no Conselho Federal de Psicologia (**CFP**), pode atuar em clínicas, hospitais, escolas, agremiações esportivas, empresas, consultórios e, além de no setor de saúde, em instituições públicas, privadas e no terceiro setor, entre outros.

Tendo como características importantes: capacidade de empatia; não ter preconceitos; gosto por leitura; perfil analítico.

Capacidade de empatia - é o que norteia o perfil do psicólogo. Sintonizar-se com o que há de mais profundo em seu paciente, sem que isso afete sua postura profissional, é fundamental para transformar vivências e ajudá-lo no caminho do autoconhecimento.

Assim, é importante saber se comunicar bem e procurar ouvir atentamente cada situação e sentimento detalhado por quem está sob seu atendimento. Se colocar no lugar das pessoas, a fim de propor a elas boas soluções.

Não ter preconceitos - prática requer que os profissionais evitem julgar as atitudes daqueles que ouvem durante a terapia. Esse é um ambiente em que se estabelecem relações de confiança e, portanto, preconceitos não combinam com a postura do psicólogo. Durante seu atendimento, espera-se que deixe de lado ideias preconcebidas e evite, com isso, quaisquer entraves de comunicação. Frequentemente, ao buscar uma forma de auxiliar no processo de autoconhecimento, quem atua na área se vê diante da necessidade de rever valores, conceitos culturais e relacionamentos — sejam eles amorosos, familiares ou até com amigos.

Gosto de leitura - para ter um bom trabalho em Psicologia, é essencial estar sempre em contato com novas leituras. O profissional se mantenha atualizado e se aprofunde nas correntes psicológicas que segue em sua prática terapêutica. Entre essas, alguns exemplos são a junguiana e a freudiana. O gosto por leitura proporciona melhoria da capacidade analítica e interpretativa de textos, a qual se aproxima bastante da postura que se espera diante dos pacientes. O hábito da leitura torna qualquer profissional mais comunicativo, melhorando seu discurso e a forma com que dialoga com cada indivíduo. Daí a importância de **trabalhar e estudar**, a fim de obter maior êxito na carreira.

Perfil analítico – a análise é o que norteia a prática da Psicologia. Somente com ela, ao ouvir atentamente o que cada indivíduo tem a dizer, o psicólogo consegue estabelecer métodos para conversar com ele e orientá-lo. Um perfil analítico, ao observar, consegue também identificar transtornos mentais e, caso seja necessário, encaminhar seus pacientes ao atendimento psiquiátrico.

O egresso é um profissional com visão generalista capaz de reconhecer a diversidade de perspectivas epistemológicas e teórico-metodológicas necessárias para a compreensão do ser humano.

Possui pensamento crítico frente à realidade social na qual está inserido, compreendendo os diferentes contextos, considerando a desigualdade estrutural do país (questões étnico-raciais, de classe, do patriarcado e de gênero), atuando em interlocução com outros campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico.

Seu fazer está de acordo com o conhecimento científico em Psicologia, compreendendo o fenômeno psicológico em suas interfaces com os eventos biológicos, sociais, culturais, históricos, políticos, econômicos e ambientais; pautado no rigor das pesquisas e da elaboração dos conceitos e técnicas.

Reconhece a necessidade de aprimoramento e educação permanentes e atua em defesa das políticas públicas, de acordo com Resoluções do Conselho Federal de Psicologia, especialmente do Código de Ética Profissional do Psicólogo.

São oferecidas duas ênfases curriculares: **Desenvolvimento Humano/ Saúde Mental e Desenvolvimento Social/Institucional**. Os alunos têm acesso às ênfases curriculares a partir da integralização dos módulos pertencentes ao Núcleo Comum, exceção feita às Atividades Complementares, que poderão ser cumpridas até o final do curso.

2.4 ESTRUTURA CURRICULAR

Com base nas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Psicologia (DCNCP), instituídas pelo Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Superior (Resolução 5/2011), a matriz curricular (261350-52) do Curso de Psicologia, possibilita ao acadêmico a aquisição dos conhecimentos necessários para enfrentar os desafios das constantes transformações da sociedade e do mercado de trabalho.

A Resolução 5/2011, em seus Arts. 6º, 7º e 10º, preconiza a identidade dos cursos de Psicologia através de um Núcleo Comum de formação e das ênfases curriculares. O núcleo comum estabelece uma base homogênea de capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia. O aluno deverá cumprir um conjunto de componentes curriculares que envolvem a aquisição de competências, habilidades e conhecimentos essenciais para a formação básica que fundamenta e subsidia os conteúdos gerais e específicos da ciência psicológica. As ênfases curriculares são concebidas como um conjunto limitado e encadeado de competências e habilidades que possibilitam a concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia.

- **Núcleo Comum** - é constituído pelos componentes curriculares e estágios desenvolvidos nos sete primeiros módulos do curso, perfazendo um total de 2520 horas. Assim, do módulo I ao VII, são trabalhados os conteúdos relativos aos fundamentos epistemológicos e históricos, teórico-metodológicos, procedimentos para investigação científica e a prática profissional, fenômenos e processos psicológicos, interfaces com campos afins do conhecimento e práticas profissionais.

Estes componentes estão englobados nos módulos do I ao VII).

- **As Ênfases Curriculares** - estão organizadas, a partir do módulo VIII, para assegurar a formação generalista, oferecendo instrumental profissional básico e embasamento teórico que permita uma atuação geral, mas com aprofundamentos nas especificidades das modalidades de intervenção abordadas, e permitir, ainda, ajustes para atender interesses específicos dos alunos e assegurar a atualidade curricular. Compreende os módulos VIII, IX e X São oferecidas duas ênfases curriculares: **Desenvolvimento Humano/ Saúde Mental** e **Desenvolvimento Social/Institucional**. Os alunos têm acesso às ênfases curriculares a partir da integralização dos módulos pertencentes ao Núcleo Comum, exceção feita às Atividades Complementares, que poderão ser cumpridas até o final do curso.

A Ênfase em Desenvolvimento Social e Institucional habilita futuros psicólogos para utilização e desenvolvimento de diferentes recursos, estratégias e instrumentos de observação e avaliação úteis para compreensão diagnóstica em diversos domínios e níveis de atuação profissional. Compreende, ainda, a concentração nas competências para identificar necessidades e realizar procedimentos que envolvam processos sociais e educacionais atuais, bem como para aqueles voltados para gestão organizacional em distintas organizações e instituições.

A Ênfase em Desenvolvimento Humano e Saúde Mental habilita o profissional para a atuação em diferentes situações, contextos e instituições através de práticas psicológicas tradicionais e inovadoras, além dos atendimentos já consagrados em Psicologia (nos limites de uma formação em nível de graduação), como psicoterapia individual e grupal, psicodiagnóstico e aconselhamento psicológico. O acadêmico é também preparado para atuar na prevenção, promoção e tratamento em Saúde Mental, considerando sempre as dimensões histórico-culturais e sociais em suas intervenções.

2.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

De acordo com o instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância (2017) os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem:

o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

O modelo curricular em questão, organizado de modo a viabilizar os aspectos anteriormente descritos, é estruturado em módulos, competências e atividades, a partir dos

quais são desmembrados os componentes curriculares e as práticas pedagógicas constituintes do currículo. Neste Projeto, o módulo, as competências e atividades consistem em um conjunto de conteúdos curriculares, coerentemente agregados, relacionados a uma área de conhecimento específica dentro do currículo incluindo as atividades envolvidas na sua implementação atendendo aos seguintes critérios:

Quanto à acessibilidade metodológica presente nos conteúdos curriculares:

1. Material Didático Acessível: versatilidade de formatos, com disponibilidade de materiais em formatos diversificados, como texto, áudio e vídeo, atendendo diferentes estilos de aprendizado.
2. Avaliações Adaptadas: o Curso oferece diferentes opções de avaliação, com métodos que melhor se adequem às mais diversas habilidades, como apresentações, relatórios escritos ou avaliações práticas.
3. Comunicação Clara e Acessível: informações e instruções por meio de diferentes canais, como e-mail, mensagens online e anúncios na plataforma de ensino.
4. Ambiente Virtual Acessível: utilizando plataformas de ensino online que sejam acessíveis e práticas de design universal para garantir que o ambiente virtual seja acessível a todos, independentemente de suas habilidades.
5. Flexibilidade nos Métodos de Ensino: são oferecidas uma variedade de atividades de aprendizado, como discussões em grupo, projetos práticos e estudos de caso, para atender a diferentes estilos de aprendizado.
6. Apoio Pedagógico Personalizado: acompanhamento individualizado para alunos que precisam de suporte adicional, seja por meio de sessões de tutoria, feedback personalizado ou recursos adicionais, como exemplo NADD.

Aliados aos conteúdos curriculares estão incorporadas estas práticas de acessibilidade metodológica, criando-se um ambiente de aprendizado inclusivo que atende às necessidades variadas dos alunos, promovendo a participação e o sucesso de todos.

A estrutura curricular apresenta uma carga horária total de 4060 horas, sendo 68,03% desta constituída por conteúdos acadêmicos formativos, 23,11% representam os estágios curriculares, 3,94% referem-se ao Trabalho de Conclusão de Curso e 4,92% às atividades complementares.

A **Tabela 1** apresenta a Matriz Curricular com os componentes curriculares, as respectivas ementas e bibliografias básicas e complementares distribuídos nos 10 módulos.

Tabela 1- Matriz curricular do Curso de Psicologia.

**Modelo Matriz Curricular
CURRÍCULO – 261353**

MÓDULO I					
COMPETÊNCIAS	<p>Construir conceitos sólidos quanto a trajetória da história da Psicologia, suas bases epistemológicas, sua emancipação da filosofia, suas bases científicas e sua evolução até o momento atual.</p> <p>Compreender conceitos pertinentes a filosofia e epistemologia.</p> <p>Compreender o momento em que a psicologia se torna ciência e suas relações com os eventos decisivos da história mundial.</p> <p>Entender o desenvolvimento da linha do tempo da história da psicologia e as bases históricas, diferenciando o que é ciência do que senso comum.</p> <p>Conhecer e reconhecer as primeiras escolas e seus teóricos em sua devida época.</p> <p>Compreender o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial correspondente a cada fase do desenvolvimento da infância e da adolescência.</p> <p>Avaliar os marcos do desenvolvimento.</p> <p>Compreender aspectos do vínculo família-criança.</p> <p>Diferenciar aspectos saudáveis e patológicos do desenvolvimento da infância e adolescência;</p> <p>Compreender etapas do desenvolvimento a partir da perspectiva da neurociência.</p> <p>Identificar as funções psíquicas e suas alterações, bem como os principais pressupostos da teoria comportamental.</p> <p>Estudar as funções psíquicas e suas alterações.</p> <p>Conceituar as diferentes funções cognitivas.</p> <p>Diferenciar o normal e o patológico.</p> <p>Distinguir diferentes conceitos de inteligência.</p>				
TEMA GERADOR	CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRESENCIAL	EAD	TOTAL
Psicologias		Fenômenos e Processos Psicológicos	60	20	80
		Ciência e Profissão (questões contemporâneas)	30	10	40
		Fundamentos Epistemológicos da Psicologia	30	10	40
		Desenvolvimento Humano I	60	20	80
		História da Psicologia	30	10	40
		Projeto e Prática Extensionista I	30	70	100
		Habilidades Socioemocionais CPP Específica do curso	30	10	40
		Total			420
MÓDULO II					

COMPETÊNCIAS	<p>Conhecer e compreender as diferentes teorias da personalidade e seus pressupostos histórico-filosóficos. Reconhecer, definir, apresentar e interpretar as teorias da personalidade. Avaliar a estrutura e dinâmica da personalidade em diferentes contextos. Aplicar os conhecimentos teóricos para descrever, analisar, interpretar e orientar os estudos de problemas de origem psicológica, tais como cognitivos, emocionais e comportamentais. Compreender o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial de cada fase. Identificar cada etapa das fases do desenvolvimento da adultez e terceira idade. Refletir sobre a representação da etapa do desenvolvimento vivida, incluindo a morte e o morrer. Apresentar as possibilidades da psicologia, conhecendo variadas abordagens da psicológicas e suas possibilidades de múltiplas práticas e a inserção dos psicólogos em diferentes propostas. Compreender a constituição do indivíduo frente a outras possibilidades da psicologia. Conhecer as abordagens psicológicas da personalidade em suas múltiplas práticas. Reconhecer a inserção dos indivíduos em grupo e sua diversidade.</p>				
TEMA GERADOR	CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRESENCIAL	EAD	TOTAL
Constituição do Indivíduo		Desenvolvimento Humano II	60	20	80
		Teorias da Personalidade	30	10	40
		Teorias e Processos da Aprendizagem	60	20	80
		Psicologia Social e Institucional – Políticas Públicas	60	20	80
		Projeto e Prática Extensionista II	30	70	100
		CPP Livre escolha	30	10	40
		Total			420
MÓDULO III					
COMPETÊNCIAS	<p>Compreender conceitos e definições de psicopatologia na infância, adolescência, do adulto e do idoso. Diferenciar o normal e o patológico. Identificar sinais e sintomas dos transtornos mentais. Relacionar psicopatologia e psicologia. Compreender e/ou explicar a dinâmica do adoecer. Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos. Desenvolver uma compreensão a respeito das psicopatologias e suas particularidades. Compreender conceitos e aplicabilidade da psicologia escolar, conhecendo os principais elementos que caracterizam os problemas de aprendizagem e os fatores de risco para o processo de ensino-aprendizagem. Saber sobre dificuldades emocionais e de relacionamento interpessoal na situação escolar. - Conceituar e identificar os problemas, as dificuldades e diferenças no processo de aprendizagem e conhecer intervenções adequadas</p>				

	<p>Reconhecer a relevância da área de psicologia escolar como campo de atuação. Saber-fazer do psicólogo na escola, numa perspectiva reflexiva, crítica e ética. Analisar o contexto escolar visando fatores de risco e proteção. Compreender os aspectos teóricos e práticos dos fenômenos grupais em contextos diversos da práxis psicológica. Compreender os diferentes papéis do coordenador e do psicoterapeuta de grupos. Desenvolver atitudes de escuta, percepção e interação com o outro. Compreender as relações e processos grupais. Planejar técnicas de intervenção em grupo com diferentes finalidades e contextos.</p>				
TEMA GERADOR	CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRESENCIAL	EAD	TOTAL
Pluralidade Profissional		Processos Grupais	30	10	40
		Psicologia Escolar e da Educação	30	10	40
		Psicologia do Esporte	30	10	40
		Psicopatologia da Infância e da Adolescência	60	20	80
		Orientação profissional	30	10	40
		Projeto e Prática Extensionista III	30	70	100
		Entrevista psicológica e planejamento de ação	30	10	40
		Ética Profissional CPP	30	10	40
		Total			380
MÓDULO IV					
COMPETÊNCIAS	<p>Manejar aspectos teóricos-conceituais da ética que permitam discussões das práticas no âmbito da atuação do psicólogo. Reconhecer as dimensões éticas e políticas presentes na atuação do psicólogo na contemporaneidade. Obter visão sistêmica e abrangente dos processos organizacionais. Identificar as diferentes formas de intervenção do psicólogo organizacional. Compreender os conceitos da psicologia organizacional e do trabalho. Identificar as práticas tradicionais e contemporâneas do campo de atuação do psicólogo organizacional. Reconhecer o mercado de trabalho da atualidade com amplas possibilidades e exigências. Compreender a psicologia organizacional e do trabalho. Perceber as possibilidades reais de atuação nesta área (mercado de trabalho). Realizar a confrontação entre a prática e a teoria, com a experimentação de alguns procedimentos. Desenvolver a competência para resolução de problemas organizacionais e do trabalho. Analisar, explicar e avaliar o objeto de estudo, propondo possíveis soluções e/ou novas propostas. Experienciar o conhecimento coletivo, a interdisciplinaridade e a inovação.</p>				

	<p>Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.</p> <p>Atuar na atenção à saúde: desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como realizar serviços dentro dos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética.</p> <p>Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia.</p> <p>Atuar na prevenção e promoção da saúde psicológica e psicossocial em níveis individuais e coletivos.</p>				
TEMA GERADOR	CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRESENCIAL	EAD	TOTAL
Intervenções Básicas		Estágio Básico em Psicologia Social e Políticas Públicas	60	20	80
		Psicologia Organizacional e do Trabalho	30	10	40
		Ferramentas e processos de intervenção psicológica	30	10	40
		Psicopatologia do adulto e idoso	60	20	80
		Projeto e Prática Extensionista IV	30	70	100
		CPP Livre escolha	30	10	40
		Total			380
MÓDULO V					
COMPETÊNCIAS	<p>Atuar na atenção à saúde: desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como realizar serviços dentro dos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética.</p> <p>Respeito à ética nas relações profissionais e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia.</p> <p>Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia.</p> <p>Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais.</p> <p>Atuar na prevenção e promoção da saúde psicológica e psicossocial em níveis individuais e coletivos.</p> <p>Adotar condutas adequadas diante das situações-problema, de acordo com os princípios éticos da profissão.</p> <p>Trabalhar integrado com as demais profissionais.</p> <p>Realizar o processo de psicoterapia em busca da promoção da saúde mental.</p> <p>Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.</p> <p>Realizar acolhimento, orientação, aconselhamento psicológico, psicoterapia e mediação em situações de comunicação, considerando sempre a relação do indivíduo/grupo/comunidade/organização/instituição e seu entorno.</p> <p>Compreender as teorias e técnicas da psicoterapia infantil e de adolescentes sob a ótica das principais abordagens contemporâneas.</p>				

	<p>Aplicar estratégias e conhecimentos psicológicos em nível de prevenção e intervenção no contexto escolar.</p> <p>Planejar técnicas de intervenção em grupo com diferentes finalidades no contexto educacional;</p> <p>Conhecer e experienciar diferentes contextos e campos de atuação do psicólogo escolar e da educação.</p> <p>Compreender as teorias e técnicas da psicoterapia infantil e de adolescentes sob a ótica das principais abordagens contemporâneas.</p> <p>Saber realizar a aplicação, levantamento e interpretação de instrumentos psicométricos.</p> <p>Selecionar o instrumental teórico-técnico mais adequado a cada situação de atuação profissional;</p> <p>Integrar o conhecimento teórico e o instrumental técnico.</p>				
TEMA GERADOR	CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRESENCIAL	EAD	TOTAL
Formação diagnóstica		Gestão de Pessoas e Práticas Estratégicas	30	10	40
		Estágio Básico II - Psicologia Escolar e da Educação	60	20	80
		Teoria e Clínica Psicanalítica I	30	10	40
		Ludoterapia	30	10	80
		Técnicas Psicométricas	60	20	80
		CPP - Educação em Direitos Humanos e Ambiental	30	10	40
		Total			360
MÓDULO VI					
COMPETÊNCIAS	<p>Saber realizar a aplicação, levantamento e interpretação de instrumentos projetivos.</p> <p>Selecionar o instrumental teórico-técnico mais adequado a cada situação de atuação profissional;</p> <p>Integrar o conhecimento teórico e o instrumental técnico.</p> <p>Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia tendo em vista a pertinência e os problemas quanto ao uso, construção e validação.</p> <p>Analisar, identificar e implementar o uso de diferentes recursos, estratégias e instrumentos de avaliação úteis para a compreensão diagnóstica em diversos domínios e níveis de ação profissional.</p> <p>Conduzir o processo de avaliação psicológica, visando o psicodiagnóstico e identificação da demanda.</p> <p>Desenvolver a competência para resolução de problemas sociais e ambientais;</p> <p>Analisar, explicar e avaliar o objeto de estudo, propondo possíveis soluções e/ou novas</p>				

	<p>propostas. Experienciar o conhecimento coletivo, a interdisciplinaridade e a inovação. Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional. Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação.</p>				
TEMA GERADOR	CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRESENCIAL	EAD	TOTAL
Diversidades		Psicofarmacologia	30	10	40
		Teoria e Clínica Clínica Psicanalítica II	30	10	40
		Neuroanatomofisiologia	60	20	80
		Técnicas Projetivas	60	20	80
		Estágio Básico III Psicologia Organizacional e do Trabalho	60	20	80
		CPP Educação, História e Cultura das Relações Étnico-raciais no Brasil e Diversidades	30	10	40
		Total			360
MÓDULO VII					
COMPETÊNCIAS	<p>Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais. Atuar na prevenção e promoção da saúde psicológica e psicossocial em níveis individuais e coletivos. Conhecer e compreender as transformações da Psicologia. Reconhecer, definir, apresentar e interpretar os estudos na Ciência- Psicologia. Identificar os dilemas éticos da profissão. Aplicar os conhecimentos teóricos estudados para descrever, analisar, interpretar e orientar os estudos de problemas de origem psicológica, tais como cognitivos, emocionais e comportamentais. Atuar na clínica ampliada, promovendo outros espaços e formatos de saúde mental. Atuar na atenção à saúde: desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como realizar serviços dentro dos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética. Atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas.</p>				
TEMA GERADOR	CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRESENCIAL	EAD	TOTAL
Desenvolvimento Integral		Psicodiagnóstico	60	20	80
		Metodologia da Pesquisa para Psicologia	30	10	40
		Teoria e Clínica Cognitiva I	30	10	40

do Indivíduo		Teoria e Clínica Existencial Humanista I	30	10	40
		Psicologia Institucional, Hospitalar (Cuidados Paliativos, Luto e Morte)	60	20	80
		Teoria e Clínica Psicanalítica III	30	10	40
		Estágio em Psicologia Social e Institucional I	110		110
		Total			430
MÓDULO VIII					
COMPETÊNCIAS	<p>Atuar na atenção à saúde: desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como realizar serviços dentro dos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética.</p> <p>Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia.</p> <p>Atuar na prevenção e promoção da saúde psicológica e psicossocial em níveis individuais e coletivos.</p> <p>Adotar condutas adequadas diante das situações-problema, de acordo com os princípios éticos da profissão.</p> <p>Trabalhar integrado com as demais profissionais.</p> <p>Realizar acolhimento, orientação, aconselhamento psicológico, psicoterapia e mediação em situações de comunicação, considerando sempre a relação do indivíduo/grupo/comunidade/organização/instituição e seu entorno.</p>				
TEMA GERADOR	CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRESENCIAL	EAD	TOTAL
Intervenções específicas		Teoria e Clínica Existencial Humanista II	30	10	40
		Terapia Familiar Sistêmica	30	10	40
		Estágio em Psicologia Social e Institucional II	110		110
		Teoria e Clínica Psicanalítica IV	30	10	40
		Trabalho Conclusão de Curso I	60	20	80
		Teoria e Clínica Cognitivo Comport.II	30	10	40
		Teoria e Técnicas Psicoterápicas Breve e Focal	60	20	80
		Total			390
MÓDULO IX					
COMPETÊNCIAS	<p>Respeito à ética nas relações profissionais e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia.</p> <p>Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia.</p> <p>Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais.</p> <p>Atuar na prevenção e promoção da saúde psicológica e psicossocial em níveis individuais e coletivos.</p> <p>Realizar o processo de psicoterapia em busca da promoção da saúde mental.</p>				

	Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional. Realizar acolhimento, orientação, aconselhamento psicológico, psicoterapia e mediação em situações de comunicação, considerando sempre a relação do indivíduo/grupo/comunidade/organização/instituição e seu entorno.				
TEMA GERADOR	CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRESENCIAL	EAD	TOTAL
Saúde Mental		Trabalho de Conclusão de Curso II	60	20	80
		Teorias e Clínica Contemporânea (Esquemas, Positiva, DBT e ACT)	60	20	80
		Psicologia dos Desastres e Emergências - Ambiental e Climática	60	20	80
		Estágio em Desenvolvimento Humano e Saúde Mental I	120		120
		Total			360
MÓDULO X					
COMPETÊNCIAS	<p>Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.</p> <p>Respeito à ética nas relações profissionais e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia.</p> <p>Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais.</p> <p>Atuar na prevenção e promoção da saúde psicológica e psicossocial em níveis individuais e coletivos.</p> <p>Conhecer e compreender as transformações da Psicologia.</p> <p>Reconhecer, definir, apresentar e interpretar os estudos na Ciência- Psicologia.</p> <p>Identificar os dilemas éticos da profissão.</p> <p>Aplicar os conhecimentos teóricos estudados para descrever, analisar, interpretar e orientar os estudos de problemas de origem psicológica, tais como cognitivos, emocionais e comportamentais.</p> <p>Atuar na clínica ampliada, promovendo outros espaços e formatos de saúde mental.</p> <p>Atuar na atenção à saúde: desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como realizar serviços dentro dos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética.</p> <p>Atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas.</p>				
TEMA GERADOR	CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRESENCIAL	EAD	TOTAL
Práticas Profissionalizantes		Estágio em Clínica Ampliada	80		90
		Psicologia Jurídica	60	20	80
		Seminários em Práticas Psicológicas	30	10	40
		Planejamento e Construção de Carreira Psi	30	10	40

	Estágio em Desenvolvimento Humano e Saúde Mental II	100		100
	Total			350

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4050 h
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL	2880 h
CARGA HORÁRIA EAD	980h (690h das aulas e 280 práticas extensionista) - 20%
PERCENTUAL EAD NO CURSO	24%
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO	760 h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200 h
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	160 h
PRÁTICA EXTENSIONISTA	400 h
PERCENTUAL DE CARGA HORÁRIA ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS SUPERVISIONADOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES	960 h 24%
PERCENTUAL DE CARGA HORÁRIA PRÁTICA EXTENSIONISTA	10%

Lista de abreviaturas:

PPE – PROJETO E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS

TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Tabela 2 - Integralização da matriz curricular do Curso de Psicologia.

Elementos que integralizam a matriz	CH/%
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4060
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL	3320
CARGA HORÁRIA EAD	82%
PERCENTUAL A DISTÂNCIA NO CURSO	18%
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO	810
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	160

2.5.1 Forma de Execução do Currículo do Curso e da Carga Horária

A estrutura curricular do Curso é composta por 55 componentes curriculares, incluindo seis CPPs e oito estágios, oferecidos em dez módulos. Nesta organização preconiza-se os objetivos do Curso, as competências e habilidades a serem desenvolvidas, bem como os conteúdos que interagem e que permeiam as relações multi, inter e transdisciplinares ao longo da formação.

Cada módulo possui um tema gerador, que proporciona avanços para formação baseada em conhecimentos, habilidades e atitudes gerais e/ou específicas que integram as DCNs para o Curso de Psicologia e que promovem o protagonismo discente. Este delineamento possibilita ao acadêmico ser agente do seu aprendizado e desenvolver saberes que vinculam o ensino ao mundo do trabalho, quer seja nas atividades teórico- práticas, nos projetos integradores ou nos estágios supervisionados.

Visando uma atualização permanente dos conhecimentos, a Coordenação do Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante conferem anualmente o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), fazendo revisão dos planos de ensino, dos conteúdos curriculares, atualização das bibliografias básicas, complementares e periódicos e a disponibilidade do acervo na biblioteca de forma a garantir que a estrutura curricular contemple uma formação sistêmica, global, flexível, transversal, com compatibilidade da carga horária e com articulação da teoria com a prática a fim de possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional do egresso. Além disso, na organização curricular do Curso considera-se:

2.5.1.1 Flexibilidade

No que diz respeito às dimensões, salienta-se que ao ingressar no Curso o aluno poderá cursar os módulos do Núcleo Comum em diferentes ordenações, no entanto não poderá ingressar nas Ênfases Curriculares sem ter concluído os módulos anteriores. Esta proposição se justifica porque os conhecimentos que embasam a Psicologia como ciência,

desenvolvidos no núcleo comum, são requeridos para efetivo avanço. Casos especiais serão tratados de forma particular, cabendo ao NDE do Curso definir as condutas nas exceções.

Reconhecendo a importância do acadêmico constituir sua trajetória de formação, a ICES oferece componentes curriculares optativos e aproveitamento de créditos sob a forma de atividades complementares, no limite da legislação em vigor. As CPPs são as disciplinas optativas disponibilizadas, em relação a esses componentes o próprio aluno define quais irá cursar, sendo que no Curso de Psicologia deverá escolher quatro entre as CPPs oferecidas, assim o estudante tem a possibilidade de moldar a sua capacitação conforme os seus objetivos profissionais.

A formação integrada ao contexto cultural, econômico e social é desenvolvida por meio dos componentes curriculares voltados para a Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena e também Libras. Por meio do oferecimento da CPP Desafios Contemporâneos da Sociedade, que é obrigatória, o Curso atende a Lei nº11.645 de 10/03/2008, que aborda o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena na organização curricular. A referida CPP pode ser cursada em qualquer módulo. A CPP de libras é optativa, atendendo ao Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

Para os alunos que ingressarem no Curso por transferência de outra instituição de ensino superior, ou da própria instituição, será realizado um estudo de equivalência das disciplinas/componentes curriculares cursadas no outro curso para possível aproveitamento, de acordo com a Normativa 002/2024, **Anexo 1**. Além disso, em casos especiais, os alunos poderão cursar disciplinas isoladas (Disciplina em época especial), cujo oferecimento é condicionado às regras definidas na Resolução 004/2021 (**Anexo 3**).

2.5.1.2 Interdisciplinaridade

A aprendizagem interdisciplinar pode ser definida como a que se faz com a participação dos conhecimentos de várias disciplinas. No entanto, vale ressaltar que é difícil que a aprendizagem interdisciplinar aconteça quando a matriz curricular está estruturada em disciplinas estanques. Nos cursos de graduação nos quais já se flexibilizou a organização curricular e o trabalho pedagógico está baseado em temas geradores (ou eixos temáticos) e no desenvolvimento de Projetos Integradores (ou interdisciplinares) e em problemas reais da comunidade e da profissão, a interdisciplinaridade é uma decorrência.

Quando a matriz é disciplinar, a preocupação de cada professor é com o conteúdo de sua disciplina e para que ocorra alguma atividade interdisciplinar se faz necessário alguma

atividade extra. Quando a matriz está organizada através de temas geradores e o componente curricular central é o Projeto Integrador, todos os conteúdos são selecionados em função do tema gerador. Assim, os projetos integradores, que são desenvolvidos ao longo do Curso permitem o enfrentamento de realidades exigindo tomadas de decisão, aplicação de conhecimentos, troca de experiências e cooperação na solução de problemas reais, o que torna a práxis um elemento articulador e constitutivo.

Outro elemento a fortalecer a interdisciplinaridade é o trabalho com problemas reais. Isso porque problemas, em sua essência, são sempre interdisciplinares. Quando o aluno busca a solução do problema naturalmente recorre a mais de uma disciplina e nessa prática ele constroi um entendimento maior do problema e da importância de cada disciplina para a solução do mesmo.

Observa-se a Iniciação Científica sendo estimulada em todas as fases do Curso, sendo os projetos vinculados a grupos de pesquisas, os projetos integradores e o TCC, ferramentas essenciais no estímulo ao aprimoramento dessa prática, permitindo a interação entre: ensino, pesquisa e extensão.

2.5.1.3 Acessibilidade

Acessibilidade metodológica pode ser definida como ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar), etc.

Neste contexto, a acessibilidade se concretiza na diversificação metodológica a estudantes portadores de alguma deficiência, e também aqueles que apresentam dificuldades de assimilação dos conteúdos por defasagem de aprendizagens anteriores em alguns componentes curriculares, problemas com o uso de recursos de tecnologia ou outros obstáculos que podem ser transpostos com a adequação de estratégias metodológicas.

A garantia da acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional faz-se frente às demandas dos alunos através da disponibilização de instrumentos, dispositivos ou programas que proporcionam a inclusão do aluno no contexto de seu estudo. Vale lembrar que estas orientações se referem para todas as atividades curriculares, não apenas as que se realizam na sala de aula, onde se incluem:

- Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NADD)- núcleo que atua em conjunto com o corpo docente, fazendo a mediação, estimulando e promovendo ações para oferecer mecanismos de apoio e acompanhamento psicopedagógicos para alunos com necessidades especiais;

- Núcleo de Ensino a Distância (NEAD)- estrutura que dá suporte em relação aplicação e uso de tecnologias nas metodologias acadêmicas, em qualquer tempo alunos e professores podem buscar este serviço para resolução de demandas acadêmicas;

- Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)- forma de oportunizar acessibilidade, para os deficientes auditivos que não dominam plenamente a alfabetização pela escrita utiliza-se o software HandTalk no AVA. Para os alunos portadores de visão subnormal é oportunizado o uso do software Jaws, que oferece codificação e decodificação para conversão de textos em áudio. A acessibilidade instrumental, por sua vez, é assegurada por meio dos softwares para deficientes visuais: Braille Fácil, DosVOX, Mecdaisy e Jaws e alfabeto braille;

- Apoio ao processo de ensino e aprendizagem- as monitorias, regulamentadas pela Resolução Nº 06/2009, são um importante espaço de acolhida que tem como principal objetivo promover o auxílio no desenvolvimento de um componente curricular. Além disso, o Programa Institucional de Nivelamento em Ensino Superior (Pines), nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa também busca apoiar e otimizar o rendimento do aluno na sua vida acadêmica.

2.5.1.4 Carga horária total do Curso

O Curso de Psicologia da URCAMP tem duração de cinco anos com ingresso semestral. A organização da estrutura curricular foi orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e prevê 4060 horas mensuradas em hora de 60 minutos, respeitando o mínimo dos cem dias letivos (semestrais) de duração de atividade acadêmica e trabalho acadêmico efetivo, compreendendo *preleções e aulas expositivas; atividades práticas supervisionadas, como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino*, em conformidade com a Resolução nº 3/2007 que define o conceito de hora-aula.

A possibilidade de inclusão de outras formas de trabalho acadêmico pedagógico na formação de profissionais em nível de graduação foi aberta pela Lei 9394/96 (LDB) que, atendendo às demandas da sociedade, passou a estimular uma abordagem mais abrangente de currículo e de atividades pedagógicas ligadas ao ensino de graduação. Em seu artigo 47, a LDB prevê a possibilidade do trabalho discente efetivo no cumprimento dos 200 dias letivos obrigatórios.

O Curso de Psicologia é composto de 10 módulo, cada um composto por cinco componentes curriculares, sendo um deles a competência pessoal e profissional 40hs, de escolha do aluno, as demais têm 80hs cada, sendo 60h de estudos presenciais em sala de aula e 20h de trabalho discente efetivo, sendo que a CPP são 40hs.

Desta forma, os conteúdos e as metodologias de ensino-aprendizagem adotadas garantem a proporcionalidade nas atividades teórico-práticas, incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), as Competências Pessoais e Profissionais (CPPs), Projetos e Práticas Extensionistas, atividades EAD, estágios supervisionados e atividades complementares, totalizando 4.050 horas (**Tabela 2**, página 72).

A **Figura 1** apresenta um resumo gráfico desta organização, que articula as dimensões com diferentes graus de complexidade aos temas transversais e a prática do ensino-pesquisa-extensão no desenvolvimento do currículo.

Figura 1 - Resumo gráfico da organização curricular da matriz 231353 do Curso de Psicologia da URCAMP.



Fonte: Curso da saúde.

2.5.2 Disciplinas Optativas

As CPPs possibilitam que o acadêmico possa optar por cursar os componentes curriculares que mais se relacionam com seu plano de estudos, gerenciando suas escolhas de acordo com seus objetivos acadêmicos e de preparação para o mundo do trabalho. As opções de CPPs, bem como suas ementas são apresentadas no **Quadro 1**.

O componente curricular Libras, optativo para o Curso de Psicologia é oferecido atendendo ao Decreto nº 5.626, de 22/12/2005, na condição de CPP, disponibilizado semestralmente, com carga horária total de 40 horas semanais (75% presencial e 25% à distância), nas sextas-feiras, em período noturno.

Quadro 1 - Competências pessoais e profissionais (CPPs) oferecidas (incluindo ementário das mesmas).

CPP	Ementa
-----	--------

Desafios Contemporâneos da Sociedade	Propõe maior compreensão sobre a complexidade da sociedade atual sob perspectiva das questões étnico-raciais, culturais, ambientais e simbólicas. Congrega os desafios da convivência em um ambiente de transformação humana e tecnológica.
Economia e Finanças	O componente curricular propõe-se a promover o entendimento da importância da Educação Financeira desde o início da atividade produtiva econômica do consumidor, favorecendo a racionalização dos custos fixos e variáveis pessoais e ampliando a busca de maior rentabilidade dos recursos financeiros, assim construindo uma acumulação de patrimônio.
Educação e Saúde	Educação em saúde: conceitos, importância, princípios e objetivos. Teorias pedagógicas. Papel do profissional de saúde como educador. Políticas públicas de Educação e Saúde. Planejamento de programas de educação em saúde.
Empreendedorismo e Inovação	Abordagem dos princípios de empreendedorismo e práticas inovadoras, enquanto estratégias de geração de emprego e de renda, a partir da compreensão de "ser empreendedor" e dos mecanismos necessários para iniciar e implementar um novo empreendimento, enfatizando as etapas de um plano de negócios que envolvem aspectos de análise de mercado, produção, operações, estrutura organizacional, marketing, financeiros e recursos humanos.
Estatística	Introdução ao estudo da Estatística. Organização e apresentação de dados. Estatística descritiva. Probabilidade e propriedades epidemiológicas. Teoria da Amostragem. Teoria dos testes de hipóteses. Comparação de médias. Medidas de associação. Análises de correlação e regressão. Estudo e aplicação da estatística não-paramétrica (<i>softwares</i> estatísticos).
Ética, Direitos Humanos	Tem como propósito estimular a compreensão das relações estabelecidas entre as diversas teorias éticas e a aplicação dos direitos humanos para a efetivação de valores universais. Com isso, essa componente curricular buscará o entendimento acerca da importância das virtudes para o estabelecimento de adequadas relações interpessoais, destacando como os direitos que buscam garantir uma vida digna a todos os seres humanos podem estruturar o florescimento da sociedade em suas mais variadas áreas.
Fotografia e Audiovisual	Compreensão abrangente sobre o discurso da imagem e sua influência no debate público e das redes sociais, a partir de uma leitura do texto não-verbal, dos enquadramentos e movimentos de câmera. Capacidade de escolher e utilizar equipamentos para a produção de peças de audiovisual documentais e de ficção, além do uso e interpretação cotidiana e profissional da fotografia.
Gerenciamento de Projetos	Fundamentos de Gerenciamento de Projetos. Gerenciamento de projetos segundo o PMBOK: Gerenciamento da Integração, Gerenciamento do Escopo, Gerenciamento do Tempo, Gerenciamento dos Custos, Gerenciamento da Qualidade, Gerenciamento dos Recursos Humanos, Gerenciamento das Comunicações, Gerenciamento do Engajamento das Partes Interessadas, Gerenciamento dos Riscos e Gerenciamento das Aquisições. Técnicas para decisão sobre capacidade produtiva e localização da empresa.
Habilidades Sócio-Emocionais	História do campo das habilidades sócio emocionais como um campo teórico-prático dos diversos saberes. Valor heurístico do campo das habilidades sociais e emocionais. Principais conceitos da área e seus indicadores em termos de comportamento e cognição. Habilidades sociais, emocionais, qualidade de vida e trabalho em equipe. Importância das habilidades sócio emocionais para a vida profissional.
Inovação e Criatividade	Fundamentos da Inovação e Criatividade. Estágios do processo criativo. A criatividade e a geração de ideias inovadoras. Ferramentas/Métodos de geração de ideias. Solução criativa de problemas: análise, desenvolvimento de soluções e implementação. Cognição e criatividade. Como estimular a inovação e a criatividade na empresa. Técnicas e exercícios que potencializam a criatividade e inovação em produtos e serviços.
Introdução a Gestão	O componente curricular propõe-se a discutir o contexto da gestão e suas tendências a fim de compreender a importância e os conceitos relacionados às organizações, empoderando o aluno no desenvolvimento de habilidades relacionadas à gestão e sua atuação no mercado de trabalho.
Introdução a Informática	Histórico, Tecnologias e aplicações de computadores, Introdução à Ciência da Computação e Tecnologia da Informação, Representação e processamento da informação. Hardware e Software. Ciclo de vida dos sistemas e seus problemas. Modelagem dos processos e dados de um sistema com o seu meio ambiente. A análise e o projeto estruturado de sistemas. Planejamento de Sistemas de Informação e Administração de projetos de sistemas. Organização e administração das funções de informática. Recursos humanos de informática.
Metodologia da Pesquisa	Fundamentos Teóricos e Legais da Metodologia da Pesquisa, considerando as normas técnicas sobre o plano, o projeto de pesquisa, o relatório e defesa dos resultados, artigos e "papers" na perspectiva de compreensão da importância e necessidade da realização de pesquisa não só durante o Curso como também, no futuro, como profissional.
Mídias Digitais	Conhecer as tecnologias digitais. Desenvolvimento de postura teórico-metodológica e fluência tecnológica que favoreçam a integração de multimeios na construção do conhecimento. Fluxos informacionais na sociedade em redes sociais móveis. Conceitos de mobilidade, portabilidade e ubiquidade no contexto digital. Utilização da Internet, seus serviços online, mídias digitais, blogs e ferramentas da Google.
Projeto de Vida	Promover o autoconhecimento e consequente descoberta de potenciais e aspectos a desenvolver. Instigar a reflexão a respeito das atitudes e escolhas do estudante ampliando a sua assertividade na tomada das decisões. Despertar o estudante para assumir o protagonismo de sua história, na definição de metas e objetivos a serem alcançados ao longo da vida, contemplando suas diferentes áreas:

	profissional, financeira, saúde física e psicológica. Contribuir com a formação integral do estudante ao auxiliá-lo na descoberta do seu propósito de vida pessoal e profissional.
Raciocínio lógico	Desenvolver estratégias que estimulem o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico e crítico, a partir de atividades que envolvem conceitos básicos de lógica e matemática.
Redação de Artigos Científicos	Abordagem dos princípios da escrita científica, suas características e especificidades. Técnicas para a sua redação e estruturação. Modalidades de textos científicos. Aspectos éticos na escrita. Autoria e direito autoral.
Representação Digital em BIM	Tratamento de informações e modelagem com uso de aplicativos BIM para a concepção de projeto, a produção de documentos gráficos e para a compatibilização dos serviços complementares ao projeto de arquitetura. Emprego de rotinas e técnicas de produtividade de modelos de informação de projetos. Aplicação de normas específicas para representação gráfica de projetos de arquitetura nos diversos meios e técnicas disponíveis.
Sociedade e Meio Ambiente	O componente curricular propõe-se a discutir as relações entre ambiente e sociedade no mundo contemporâneo, as questões ambientais e sua incorporação ao conceito de desenvolvimento e desenvolvimento sustentável. A compreensão dos princípios da educação e gestão ambiental como ferramenta para minimizar a crise socioambiental e ética atual.
Técnicas de Estudo	Estratégias de aprendizagem. Técnicas de estudo. Papel da tecnologia como auxiliar de estudo. Recursos de aprendizagem.
Transformação Digital	Conceitos Básicos. Alinhamento Estratégico da Transformação Digital. Impactos da transformação digital, resistência e aceitação em indústrias de negócios. <i>Business Analytics and Intelligence</i> aplicados à transformação digital. Transformação digital de cidades: <i>smart cities</i> . Transformação digital do governo e da sociedade: <i>e-government e-participation</i> de análise organizacional e suas interfaces com comportamento organizacional e estratégia.
Direitos fundamentais	Análise dos direitos e garantias fundamentais no contexto das diversas dimensões de direitos, proporcionando o resgate histórico-filosófico-político dos direitos fundamentais, inserindo-os no plano da evolução do Estado e do constitucionalismo e tudo o que representou nas alterações dos ordenamentos jurídicos contemporâneos.
Educação financeira	O componente curricular propõe-se a promover o entendimento da importância da Educação Financeira desde o início da atividade produtiva econômica do consumidor, favorecendo a racionalização dos custos fixos e variáveis pessoais e ampliando a busca de maior rentabilidade dos recursos financeiros, assim construindo uma acumulação de patrimônio.
Elementos gerais do processo	Institutos e princípios fundamentais do direito processual comuns aos diversos ramos do direito, sua estrutura, instrumentalidade e efetividade processual. Nulidades.
Estudos Afro-brasileiros	As origens e a contribuição das populações africanas no processo de formação da sociedade e da cultura brasileiras. A escravidão, racismo, "democracia racial", movimentos sociais, legislação e políticas públicas. Culturas e religiões afro-brasileiras no cenário nacional. Relações raciais, territórios e identidades sociais. A influência da cultura africana na sociedade atual
Formas consensuais de solução de conflitos	Introdução aos métodos consensuais de resolução de conflitos. Princípios e fundamentos da mediação e conciliação. Legislação e regulamentação aplicáveis aos métodos consensuais de resolução de conflitos no Brasil. Etapas e técnicas de mediação, arbitragem, conciliação e justiça restaurativa. Mediação nas diferentes áreas do Direito. Ética e deontologia do mediador e conciliador. Práticas simuladas de mediação e conciliação. Justiça Restaurativa. Arbitragem. Crise do sistema judicial tradicional e o acesso à justiça.
Gestão da aprendizagem	Processo de cognição. Psicologia da aprendizagem. Teorias do conhecimento. Técnicas de aprendizagem. Pressupostos teóricos da aprendizagem significativa
Gestão e liderança na sociedade líquida	O componente curricular propõe-se a discutir o contexto da gestão e suas tendências a fim de compreender a importância e os conceitos relacionados às organizações, empoderando o aluno no desenvolvimento de habilidades relacionadas à gestão e sua atuação no mercado de trabalho e na denominada sociedade líquida.
Inteligência artificial	Histórico, Teoria de Problemas, Paradigma Simbólico da IA, Modelagem de Agentes Inteligentes. Sistemas especialistas. Lógica Fuzzy. Algoritmos genéticos. Redes bayesianas. Aprendizagem por reforço. Redes neurais
Libras	Atendendo ao decreto no 5626, de 22 de dezembro de 2005, esta disciplina visa propiciar aos alunos dos cursos de Licenciatura conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais, seus aspectos gramaticais, linguístico-discursivos, bem como o papel que a mesma tem na constituição e educação da pessoa surda.
Maquete	Maquete como meio e apoio para a investigação e representação do espaço arquitetônico e urbano. Realizar maquete e interpretar plantas, cortes e espaços construídos.
Marketing digital	Apresenta conceitos sobre marketing, sua contextualização histórica e como os elementos de produção, venda e clientes compõem a relação entre o marketing e as organizações - independente de seu tamanho e segmento. Assim como aborda os fundamentos e técnicas do marketing de serviço, digital e pessoal, identificando também as tendências e mudanças do mercado.
Mediação de conflitos	Relações de mediação de conflitos do judiciário as instituições sociais como medida preventiva de violência.
Plantas medicinais	Conceitos básicos, aspectos históricos, práticos e mercadológicos; Metabolismo primário e secundário das plantas medicinais e principais classes de princípios ativos; Métodos de preparo e consumo de chás medicinais; Estudos clínicos de plantas medicinais e fitoterápicos; Plantas medicinais como recurso terapêutico e fonte de matéria-prima para a indústria; Prescrição de plantas medicinais e

	fitoterápicos de acordo com a legislação profissional; Toxicologia e principais interações entre plantas, nutrientes e medicamentos; Fitoterapia nos diferentes ciclos da vida.
Topografia e tecnologias de levantamento	Introdução ao estudo da Topografia. Caracterização dos métodos e das geotecnologias utilizada para o levantamento e mapeamento topográfico. Representação dos dados topográficos e do relevo do terreno.

2.6 METODOLOGIA

O Curso de Psicologia, em consonância com a metodologia adotada pela ICES, destaca diversas estratégias implementadas ao longo do Curso, incluindo o desenvolvimento de conteúdos, a aplicação de formatos inovadores de aprendizagem, o acompanhamento contínuo das atividades, a promoção da acessibilidade metodológica, o estímulo à autonomia dos estudantes e a integração entre teoria e prática.

A organização dos princípios filosóficos e teórico-metodológicos da URCAMP é fundamentada em uma definição ampla de currículo, baseada em um conjunto de conhecimentos, competências, saberes, habilidades, experiências e valores organizados de modo integrado. Tem por objetivo formar seres humanos competentes e cidadãos atuantes, para uma sociedade contextualizada em um determinado tempo e espaço histórico, político, econômico e social. Nesta visão, desenvolver o currículo da instituição é pensá-lo como um todo, desde os conteúdos e componentes curriculares, até a forma como os docentes irão propor suas aulas teóricas e práticas, num espaço de elaboração e reelaboração de conhecimentos, permeado pela interdisciplinaridade, pelo fomento à emancipação dos sujeitos aprendizes e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs.

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia está em consonância com as concepções pedagógicas e os princípios que direcionam as ações educativas institucionais (PPI), com base na filosofia e nos aspectos educacionais contidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Suas práticas educacionais estão estruturadas nas tendências pedagógicas abordadas por Libâneo (1992), dando ênfase no grupo progressista, mas em alguns momentos o corpo docente se apropria das teorias do grupo liberal, principalmente no que oportuniza um ensino emancipatório.

Nesta perspectiva o princípio teórico é o de que o conhecimento deve ser uma construção. O ensino é compreendido, portanto, como o processo de facilitação de aprendizagens crítico-reflexivas. O professor e os estudantes são sujeitos responsáveis pela organização desse processo de construção dos conhecimentos, realizando as intervenções pedagógicas necessárias.

A intervenção pedagógica, por sua vez, pode ser descrita como um suporte

personalizado no processo de construção do conhecimento pelo estudante (ZABALA, 1998; BECKER, 2001). Apesar das nuances que os distinguem, não se limitam a serem apenas objetos um do outro, corroborando a ideia de Freire de que "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (FREIRE, 1996, p. 25).

As bases pedagógicas têm o propósito de esboçar o perfil do futuro profissional, fomentando o crescimento do pensamento crítico, incentivando a pesquisa e a criatividade, e empregando metodologias que promovam efetivamente o processo de ensino e aprendizagem. Fazem parte deste processo, um corpo docente e discente integrado e capaz de avançar, avaliar e propor novos caminhos que se identificam com seu papel na sociedade.

No campo pedagógico, assim como em outras áreas profissionais, vive-se, atualmente, um momento plural – coexistem, em educação, diversas concepções sobre o significado do ato de ensinar. Configura-se, nitidamente, uma situação de transição entre as chamadas formas tradicionais e modos emergentes de ensino e, até mesmo, incongruência entre a explicitação do pensamento e da prática pedagógica, em todas as etapas escolares.

Pimenta e Anastasiou (2014) nas suas pesquisas em relação ao processo de ensino superior, abordam o aspecto que o professor deve repensar e transformar as suas práticas, as quais se encontram frágeis neste nível de ensino. A ação do docente deve ser mobilizada para construção e elaboração deste conhecimento, em uma proposta de organização que se torna um compromisso entre as partes envolvidas no ambiente educacional.

Esta percepção estimula a busca da compreensão teórica sobre modelos de ensino, referenciados em princípios que facilitem a análise do ato de ensinar, e que indiquem perspectivas de construção de um projeto pedagógico coletivo. É a força desse coletivo que potencializa e imprime a intensidade e a evolução do objetivo a ser alcançado (ZABALA, 1998).

Assim, o Curso de Psicologia oferece uma formação dialética do processo de ensinar e aprender. O curso favorece o desenvolvimento das potencialidades criativas e expressivas do estudante, considerando suas necessidades e desejos latentes de aprender e de se tornar autônomo no processo de aprendizado. Desencadeando um processo de descoberta de novos conceitos, valores, ideias, sustentados pela motivação recíproca no aprender a aprender (DEMO, 2002).

O professor, neste pensar, deve ser um facilitador do ato pedagógico, estabelecendo valores a serem discutidos, instigando a leitura, a vivência do mundo e a ressignificação de conceitos, estimulando a reciprocidade e promovendo a auto-avaliação e a autocrítica. O docente em suas práticas pedagógicas tem como propósito problematizar, confrontar, trazer à

consciência dos envolvidos, sanar dúvidas, minimizar inquietações e conflitos que se expressam com a possibilidade da ocorrência de uma interação estudante e professor, fomentadora de situações desconhecidas e desafiadoras.

As metodologias ativas associadas a uma organização lógica de atividades permitem que os alunos dialeticamente descubram o significado dos conceitos científicos através do recurso metodológico. As técnicas para obter o ensino e aprendizagem utilizada incluem: sala de aula invertida, leituras dirigidas, resolução de problemas e métodos de projeto, aulas expositivas/dialogadas; teórico-práticas, seminários, estudos de caso, estudos independentes, investigação-ação, hibridismo, atividades de extensão entre outros que o docente julgar necessários e apropriados. Estes objetivam possibilitar experiência prática, enfatizando a articulação constante da trilogia que configura o ensino superior: ensino/extensão/pesquisa.

Todas essas ações docentes são centradas na figura do estudante de Psicologia proporcionando a construção de novos recursos humanos na saúde, voltados para manter e restaurar o movimento humano. Nesse sentido, o Curso de Psicologia procura fundamentar suas bases epistemológicas no exercício da construção de um conhecimento que, além de ser capaz de gerar desenvolvimento, também está voltado para a satisfação das necessidades sociais, buscando contribuir para a melhora da sociedade na qual se insere.

Além disso, o Curso conduz as suas ações pedagógicas para formação de Fisioterapeutas humanizados, para isso, baseia-se em princípios que serão desenvolvidos através do incentivo às equipes multidisciplinares e interdisciplinares, promovendo a integração de saberes das diferentes dimensões do conhecimento. Durante esse processo, a relação do curso com a sociedade na qual está inserido, é elemento fundamental, visto que os temas ali estudados e desenvolvidos também deverão estar voltados para essa realidade. Tal fato requer um conjunto de novas experiências e experimentos a serem vivenciados pela comunidade acadêmica em questão, as quais serão concentradas em elementos voltados para a integração da Psicologia com os conhecimentos produzidos por sua área específica e interagindo de forma dinâmica com as demais áreas da saúde, o que estimula, de forma constante, o processo de interdisciplinaridade.

A concepção do que é interdisciplinar é fundamental no processo educacional. Japiassu (1996) observa que a interdisciplinaridade exige uma reflexão profunda e inovadora sobre o conhecimento, demonstrando uma insatisfação com o saber fragmentado. Neste sentido, a interdisciplinaridade propõe um avanço em relação à concepção empirista, tendo como base a reflexão crítica sobre a própria estrutura do conhecimento, na intenção de superar o isolamento entre as disciplinas e a dificuldade em compreender o conhecimento e a

realidade social.

Nesta perspectiva, é necessário compreender que o conhecimento interdisciplinar não se restringe à sala de aula, mas ultrapassa os limites do saber escolar e se fortalece na medida em que ganha amplitude na sociedade. Dessa forma, por meio de uma prática interdisciplinar, o professor certamente estará rompendo a fragmentação do conhecimento, possibilitando melhores condições de aprendizagem, de modo a permitir, ao mesmo tempo, uma melhor compreensão da complexidade da realidade e do homem como ser determinante e determinado. Com o atual currículo superam-se visões fragmentadas do conhecimento trabalhando dentro de um sistema interdisciplinar, rompendo com as barreiras colocadas, principalmente, pela epistemologia empirista, estabelecendo assim relação entre conhecimento e realidade social.

O princípio da interdisciplinaridade deve estar embutido nas atitudes e posturas do docente, não ficando apenas no mundo das ideias. Nesse sentido, Fazenda (2014) afirma que a interdisciplinaridade na prática educativa estimula a competência do educador, apresentando-se como uma possibilidade de reorganização do saber para a produção de um novo conhecimento e a busca de caminhos por meio do qual a construção do conhecimento é priorizada. Pode-se, assim dizer que a interdisciplinaridade ocorre quando integra-se um ou mais conhecimentos ou componentes curriculares na busca da construção de uma nova concepção que instiga os estudantes à transformações, a partir do diálogo e da participação.

Para percorrer tal caminho, reforça-se, portanto, a busca da construção de um Ensino que privilegie os aspectos metodológicos presentes na atual LDB, que são a identidade, autonomia, diversidade, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade. Oferecer, ao aluno de Psicologia um currículo que prime pela prática desses princípios é fator fundamental para a URCAMP.

Uma profissão que tem seu campo de atuação na área da Saúde, não pode apenas resumir-se ao conhecimento da gênese das doenças e suas implicações, nem a uma visão meramente técnico-assistencial, mas deverá ter competência profissional para atuar de forma generalista, orientada na Educação à Saúde. Criar ambiente favorável para que, frente aos desafios da contemporaneidade, seja capaz de buscar soluções que operem as transformações necessárias à promoção, proteção, manutenção e recuperação da saúde em conformidade com valores morais e sociais, particularmente relacionadas à Atenção à Saúde deve ser um balizador da profissão. Diante desta perspectiva, também é fundamental possibilitar ao acadêmico a vivência da execução de políticas e programas públicos.

Tendo identificado o cenário social e tecnológico em plena mudança, o domínio da

inovação como contexto de ação e tendo, por isso, escolhido utilizar sua experiência pedagógica no preparo de um ensino baseado em competências, a URCAMP emprega metodologias em consonância com as concepções de seus professores no âmbito do ensino-aprendizagem. Tratam-se de metodologias mais interativas, dirigidas a propostas de metodologias ativas, pois entende que o estudante deve ser o agente fundamental na aprendizagem em busca da autonomia.

Considerando-se os avanços nas práticas do ensino híbrido e na realidade da educação à distância, tais formulações trazem mais autoconfiança aos estudantes, permitindo melhores experiências de aprendizagem, domínio de ferramentas tecnológicas, experimentação e comunicação mais rápida entre pessoas separadas pelo tempo e espaço. Estas características já revelam respeito a concepções de ensino-aprendizagem que se opõem aos métodos de transmissão que marcam o ensino tradicional.

Nesse sentido, Filatro e Cavalcanti (2018) destacam a aprendizagem experiencial desenvolvida pelo escolanovista John Dewey na década de 1960, que sustenta o desenvolvimento da expressão aprender-fazendo e apontam três abordagens teóricas de onde se originam as principais justificativas para a aplicação de metodologias ativas no ambiente educacional considerando a necessidade de articulação do binômio ação-reflexão: o cognitivismo, o (sócio) construtivismo e o conectivismo. O primeiro preocupa-se em compreender o processo cognitivo do aprendiz e os comportamentos decorrentes de sua interação com o meio, aprendendo a partir de sua relação com o mundo. As respostas a esse contato favorecem a formulação de hipóteses e conclusões sobre suas ações.

A avaliação aqui é centrada no processo e pressupõe a prática da autoavaliação a fim de estimular a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem (metacognição). Neste conjunto de pensamentos estão contempladas as propostas da aprendizagem significativa descritas por Ausubel (1968).

Já o construtivismo defende que não aprendemos pela transmissão de informações ou pela memorização, mas pela construção de novos conhecimentos. Os sócio construtivistas defendem que conhecimentos e habilidades podem ser ampliados quando o estudante interage com outras pessoas e pode contrastar o que sabe com o conhecimento de seus interlocutores. Essa concepção baseada nas ideias de Lev Vigostski (1978) faz com que o indivíduo aprenda mais do que se estivesse estudando sozinho e abre caminho para o que o teórico entende por mediação no processo de ensino-aprendizagem.

Por sua vez, o conectivismo está relacionado à adoção das metodologias ativas, especialmente às que são mediadas por ferramentas e recursos digitais, capazes de discutir a

aquisição de conhecimento novo, atual e continuado. Essa abordagem explica a autonomia dos aprendizes na escolha por conteúdos acessados de diversas fontes, seja no convívio social, seja em redes computacionais, e sua capacidade de conectá-los aos conhecimentos do seu contexto social e novas construções de saberes.

Na perspectiva da inovação e das teorias que apontam para as metodologias ativas, entende-se que o protagonismo do estudante está associado a um papel de maior interação com os professores e, principalmente, à adoção de uma postura de orientação e mediação do docente. As abordagens ativas podem dar-se em diferentes níveis e categorias, bastando que se identifique os variados níveis de complexidade do protagonismo do aprendiz.

Nesse sentido, as metodologias ativas dotadas pela URCAMP cumprem reunir as características que Filatro e Cavalcanti (2018) identificam como: ativas (Protagonismo do aprendiz, Colaboração, Ação-reflexão; de tipo Ativa e colaborativa), ágeis (Economia da atenção, Mobilidade tecnológica, Conexão contínua; de tipo Micro Aprendizagem e aprendizagem just-in-time), imersivas (Engajamento e diversão, Experiência de aprendizagem, Tecnologias imersivas; de tipo Aprendizagem experiencial e imersiva) e analíticas (Analítica da aprendizagem, Adaptação/personalização, Inteligência humano-computacional, mineração de dados; Adaptativa e personalizada). Sob este amplo espectro, estão amparadas abordagens como aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, instrução por pares, sala de aula invertida, dramatizações, design thinking e muitas outras.

As metodologias ativas nesse contexto são, portanto, técnicas, abordagens ou estratégias de ensino-aprendizagem individual e colaborativa que incentivam o envolvimento do estudante na tarefa de desenvolver projetos e atividades práticas e reais que, no caso da URCAMP assumem ainda a característica de fazê-lo sempre voltados às demandas da comunidade onde estão inseridos.

Em resumo a abordagem pedagógica adotada pelo Curso de Psicologia da URCAMP, é centrada na formação integral dos estudantes e na promoção de uma educação contextualizada e interdisciplinar. Este PPC reflete esses princípios, alinhando-se com as diretrizes institucionais e enfatizando uma abordagem progressista, com incursões em perspectivas liberais. A intervenção pedagógica é concebida como um suporte personalizado para a construção do conhecimento, seguindo a ideia de uma relação dialógica entre ensinar e aprender. A interdisciplinaridade é valorizada como uma ferramenta essencial para compreender a complexidade da realidade, enquanto as metodologias ativas são adotadas para estimular a participação ativa dos alunos e promover a autonomia. Essas metodologias são

fundamentadas em teorias cognitivas, construtivistas e conectivistas, visando à aprendizagem significativa e à formação de profissionais críticos e adaptáveis às demandas sociais e tecnológicas em constante evolução.

2.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Os Estágios Curriculares supervisionados obrigatórios foram elaborados em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Psicologia, o currículo do curso inclui a realização de 05 estágios curriculares profissionalizantes num total de 480 horas, para a formação de Psicólogos, além de 240 horas de Estágio Básico que fundamentam o núcleo comum de componentes curriculares.

As práticas básicas serão realizadas no 4º, 5º e 6º semestres do Curso, enquanto os estágios profissionalizantes serão realizados no 7º, 8º, 9º e 10º semestre. No período dos estágios profissionalizantes, os alunos fazem a opção pela área de estágio de sua preferência, respeitando o número de vagas disponibilizadas. No **Apêndice 1** está apresentado o manual de orientação para os estágios.

Para que o aluno possa ingressar nos estágios, é necessário que ele tenha cursado, obrigatoriamente, os componentes curriculares relacionados as área de atuação de cada estágio. Todos os estágios, a saber, na ênfase de Psicologia Institucional e Social I e II (Psicologia Social e da Educação, Psicologia Social e do Trabalho, Psicologia e Políticas Públicas) e no Estágio Desenvolvimento Humano e Saúde Mental I e II (Clínica Cognitiva Comportamental e Clínica Psicanalítica) tem a duração de dois semestres letivos e sua realização deve acompanhar o calendário acadêmico institucional. Assim, o aluno não poderá antecipar as horas de estágio no período de férias. Todos os estágios são descritos e normatizados (Apêndice 2).

Sendo os Estágios Curriculares parte integrante do currículo do Curso, todos eles, em cada uma das subáreas da Psicologia, compreendem atividades teóricas e práticas, além de vivências multi, interdisciplinares e transdisciplinares que visam o desenvolvimento das habilidades e competências que completam a preparação do acadêmico para o mundo do trabalho. No Curso de Psicologia os estágios são de caráter obrigatório para a formação profissional e de acordo com a Resolução CNE/CES nº 5/2011) e a (Resolução Nº 597/2018) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), regulamentam em 900 horas/aula, sendo assim distribuídos em consonância com as DCN do Curso de Psicologia:

- 03 estágios básicos que compõem 240 horas e fundamentam o núcleo comum de componentes curriculares, subdivididos em Estágio de Psicologia Escolar e da Educação, Psicologia Social e Institucional e Psicologia Organizacional;

- 05 estágios curriculares profissionalizantes num total de 480 horas, para a formação de Psicólogos, sendo eles Social e Institucional I e II, Saúde Mental I e II e Clínica Ampliada.

2.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A DCN do Curso de Psicologia (Resolução CNE/CES nº 5/2011) e a (Resolução Nº 597/2018) do Conselho Nacional de Saúde (CNS), regulamentam as atividades complementares que são mecanismos de aproveitamento de conhecimentos através de estudos e práticas presenciais e/ou à distância, monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins; tem caráter obrigatório e correspondem a caminhos diferentes para atingir a formação generalista, por eleição do aluno segundo suas necessidades e interesses. Os alunos podem desenvolver as atividades complementares nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, desde que pertinentes às abordagens previstas pelos conteúdos curriculares descritos no Projeto Pedagógico do Curso.

As atividades complementares devem ser integradas ao currículo do curso, podendo ser computadas até 5% da carga horária total, de acordo com o respectivo Projeto Pedagógico. Ao longo da vida acadêmica os alunos deverão realizar as atividades complementares selecionadas entre as categorias descritas no Quadro 3. Para integralização das 200 horas de atividades, o aluno deverá optar entre as categorias (A e F), desenvolvendo, no mínimo, atividades classificadas em quatro categorias conforme descritas no Quadro 3. (Anexo III)

De acordo com o Parecer CNE/CES Nº 583/2001 e as Diretrizes Curriculares, as Atividades Complementares do Curso integralizam 200 horas, totalizando 5% da carga horária total.

Os alunos desenvolvem atividades nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, desde que pertinentes às abordagens previstas pelos conteúdos curriculares constantes no Projeto Pedagógico. O objetivo destas atividades é completar a formação acadêmica através das seguintes vivências: estudos e práticas presenciais e/ou à distância, monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins. Além disso, as atividades têm caráter obrigatório e são desenvolvidas por eleição do aluno segundo suas necessidades e interesses.

O aluno deve optar entre as categorias de A a E, conforme o **Quadro 2**, desenvolvendo, no mínimo, atividades classificadas em quatro categorias, todas com uma carga horária limite, descritas na Regulamentação de Atividades Complementares

(**Apêndice 3**), que é entregue ao aluno e fornece as orientações e normatizações necessárias ao adequado andamento da vida acadêmica.

Quadro 2 - Categorias, atividades e carga horária (CH) que compõem as possibilidades para integralização das horas complementares do Curso de Psicologia.

CATEGORIA	CARGA HORÁRIA	ATIVIDADES
A	Até 80h	Palestras, seminários, congressos, conferências, cursos e semanas acadêmicas
B	Até 60h	Iniciação Científica (participação em projetos e publicações de artigos e apresentação de trabalhos)
C	Até 80h	Extensão (prestação de serviços à comunidade, participação em projetos de extensão oferecidos pela Instituição)
D	Até 80h	Atividades não curriculares (comprovados mediante certificado e relatório de atividades) Ex. participação em diretório acadêmico.
E	Até 80h	Monitorias
F	Até 80h	Disciplinas não previstas no currículo pleno do Curso de Psicologia, cursadas em outros cursos.

2.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido nos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), é de caráter obrigatório e individual, sendo sua aprovação requisito para a conclusão do Curso.

No componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno deverá elaborar e defender oralmente um projeto de pesquisa relacionado com as áreas de conhecimento e de atuação profissional do Psicólogo. Além dos encontros coletivos do grupo com o professor responsável pela disciplina, o aluno recebe orientação simultânea de um professor da área específica do tema escolhido para o estudo, condição que promove uma melhor integração e relacionamento professor-aluno, uma vez que este será o orientador que acompanhará o acadêmico na continuidade do TCC.

Já no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, dar-se-á a execução, elaboração e defesa oral do Trabalho de Conclusão de Curso (artigo), sempre com tema condizente à área de conhecimento do Curso. O aluno é individualmente acompanhado (registro de efetividade) uma vez por semana pelo professor/orientador ao longo de todo o semestre de desenvolvimento do trabalho que resulta em duas avaliações parciais formais.

Todas as diretrizes e normatizações para confecção dos trabalhos de Conclusão de Cursos estão disponíveis para alunos e professores nos documentos:

- Manual de Trabalhos Acadêmicos (<https://site.urcamp.edu.br/documento/237/manual-de-tcc>)
- Manual de Estruturação de Trabalho de Conclusão de Curso (<https://site.urcamp.edu.br/documento/238/estruturacao-de-tcc>).

2.10 APOIO DISCENTE

A URCAMP com seu caráter comunitário e foco regional, busca por meio dos programas institucionais implantados, atender ao discente a partir do seu ingresso na Instituição, com programas de apoio pedagógico e financeiro, que favoreçam a permanência até a conclusão do Curso e posterior acompanhamento na atuação profissional.

Esse compromisso se reforça na medida em que a instituição reconhece seu compromisso social como uma das bases do desenvolvimento regional no ambiente geográfico e cultural de sua interação. Os programas ou ações de apoio ao discente que acontecem na URCAMP, são:

-Acolhimento e permanência - são ações fundamentais para garantir que os estudantes se sintam bem-vindos e integrados à comunidade acadêmica. Na URCAMP isso é feito através da promoção de atividades extracurriculares como aulas inaugurais e magnas, semanas acadêmicas, eventos, palestras, treinamento na plataforma AVA para os ingressantes, suporte emocional e psicológico através do NADD, além de orientações sobre os serviços oferecidos pela instituição através do manual do acadêmico disponível no site da ICES. Através do acolhimento adequado, os alunos podem se sentir mais confiantes e motivados para alcançar seus objetivos acadêmicos e profissionais, além de se tornarem membros ativos e engajados da comunidade acadêmica.

-Nivelamento - O Programa Institucional de Nivelamento em Ensino Superior (PINES) é de caráter *multicampi*, no âmbito da Pró-Reitoria de Ensino, o qual destina-se aos alunos matriculados nos cursos de graduação da URCAMP. Visa possibilitar ao aluno a revisão dos conteúdos básicos do Ensino Médio nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa. Enfatiza seus fundamentos através das estratégias de atendimento e do formato das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas para superação da defasagem de aprendizagem, conforme Resolução 01/2015 da Pró-Reitoria de Ensino, este programa funciona na modalidade a distância e conta com o apoio do NADD e do NEAD. A modalidade a distância permite que o aluno possa fazer o nivelamento em qualquer momento do semestre utilizando o AVA, através de agendamento, conforme necessidade do acadêmico.

-Monitoria - A atividade de monitoria de apoio oportuniza a ampliação da experiência acadêmica dos discentes, preparando-os para o futuro exercício profissional, a URCAMP, por meio da Resolução 02/2015, estabelece suas regras para a implantação do processo, que acontece todos os semestres, através de Edital lançado pela Pró-Reitoria de Ensino e divulgado a todos os docentes e alunos da instituição. A monitoria destina-se a apoio aos componentes curriculares complexos, que necessitam de atendimento especializado em virtude de atividades práticas ou exercícios individuais; ou apresentem grande número de evasão ou repetência; e/ou número elevado de alunos.

-NADD - O Núcleo de Apoio ao Docente e Discente - NADD, conta com Corpo Técnico especializado composto por Psicólogos e Psicopedagogos, estruturado por meio do Núcleo Central (Bagé) e os Subnúcleos (Campi), estando os mesmos sob a Coordenação do Núcleo Central. A equipe técnica trabalha conjuntamente, numa perspectiva centrada na pessoa e com visão sistêmica das situações de ensino-aprendizagem. Disponibilizando ao estudante modalidades de atendimento do Programa de Apoio Psicopedagógico, criado pela URCAMP, por meio da Portaria 048/2013 GR, que tem como finalidade o atendimento aos acadêmicos no que diz respeito ao desenvolvimento psicossocial, intelectual, planejamento de carreira e sua adaptação ao ensino.

-Acessibilidade metodológica e instrumental - A acessibilidade metodológica e instrumental no ensino superior é fundamental para garantir que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de aprendizado. Dessa forma a URCAMP oferece uma variedade de métodos de ensino e recursos para apoiar os alunos em suas necessidades individuais, como a sala de aula invertida, uso de metodologias ativas, intérprete de Libras e apoio pela plataforma Moodle. Estes recursos estão disponíveis para todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou limitações. A acessibilidade metodológica e instrumental pode incluir as adaptações físicas em salas de aula e edifícios universitários. Ao garantir esses recursos a URCAMP promove um ambiente inclusivo e equitativo para todos os estudantes.

-Intercâmbios nacionais e internacionais - no ano de 2023 foram alicerçadas ações de internacionalização que fortaleceram a presença da URCAMP no Mercosul, bem como, garantiram uma sólida aliança com a União Europeia. De maneira objetiva, foram firmadas ações cooperativas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão com França (Verakis®), Uruguai (UTEC), Portugal e Espanha. Para 2024 já foram iniciadas as tratativas com a Argentina, Itália e México.

Firmando o processo de internacionalização, participou de inúmeras atividades em parceria com o Uruguai, como a mesa redonda “Educación y desigualdad de géneros”

proposta pela URCAMP no evento “IX Jornadas Binacionales de Educación Superior” na Universidad Tecnológica (UTECH) em Rivera. Também ressaltam-se os cursos e palestras com a Verakis® que foram disponibilizados aos discentes, docentes e demais colaboradores com gratuidade ou custos muito baixos.

- Ações inovadoras - As instituições comunitárias têm se destacado por suas ações inovadoras, que visam proporcionar uma experiência educacional enriquecedora aos estudantes. Na URCAMP, por exemplo, essas ações incluem a implementação de programas de empreendedorismo e inovação, como a Consultoria Júnior. Além disso, a ICES oferece projetos integradores em todos os cursos, que consistem na curricularização da extensão. Esses projetos propiciam parcerias com empresas e organizações locais, proporcionando aos estudantes oportunidades de estágio e projetos práticos que os aproximam do mercado de trabalho. Essas iniciativas têm contribuído significativamente para formar profissionais mais preparados e capacitados para os desafios do mundo atual.

- Acompanhamento e intermediação de estágios obrigatórios não remunerados - Os estágios extracurriculares são atividades de interesse curricular e pedagogicamente úteis ao ensino, constituindo parte do processo de aprendizagem teórico-prática, conforme previsto na Lei 11.788/08. Na URCAMP, os alunos regularmente matriculados nos diversos cursos oferecidos nos Campi de Bagé, Alegrete, São Gabriel e Santana do Livramento podem ser contratados como estagiários por empresas de diversos segmentos.

A Pró-Reitoria de Ensino da URCAMP acompanha e observa os requisitos para concessão do estágio, como matrícula e frequência regular do educando, convênio entre as instituições, revisão do Termo de Compromisso de Estágio (TCE), Termo de Estágio entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino, compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no TCE, além do seguro obrigatório, conforme disposto na Lei 11.788/08. Esses procedimentos garantem a regularização da atividade de estágio e contribuem para uma formação mais completa e preparada dos estudantes.

A URCAMP mantém uma comunicação ativa com as empresas que oferecem vagas de estágio, com o objetivo de intermediar oportunidades para seus alunos. Além disso, a instituição indica às empresas concedentes do estágio o nome do professor orientador responsável pela área em que o estágio será desenvolvido, para acompanhar e avaliar as atividades do estagiário. A URCAMP também exige que o aluno apresente periodicamente, em prazo não superior a seis meses, um relatório de atividades desenvolvidas, devidamente

preenchido e assinado pelo supervisor da empresa concedente, em conformidade com a legislação vigente.

Além disso, o Centro Universitário fornece esclarecimentos aos alunos sobre questões relacionadas à legislação de estágios. Essas medidas visam garantir um acompanhamento adequado e em conformidade com as normas legais durante o período de estágio dos estudantes.

2.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) elabora, conduz e sistematiza o processo de autoavaliação da Instituição. Acompanha e auxilia os processos externos de Avaliação Institucional e de Curso. É responsável pela prestação das informações solicitadas pelos órgãos de regulação da educação superior (MEC, INEP e CONAES).

A Avaliação Institucional da URCAMP busca envolver representantes de toda a comunidade acadêmica, tendo como objetivo descrever os contextos, traçar diagnósticos e desenvolver diretrizes que contribuam para o desenvolvimento da instituição. O objetivo é o de garantir a interlocução dos processos de avaliação previstos pelo SINAES, sua integração com as considerações decorrentes e monitoramento das avaliações anteriores.

O Projeto de Auto avaliação da URCAMP fundamenta-se nos princípios e nas metas constantes no PDI, e está pautado nas 10 dimensões, elencadas na Lei nº10.861, Art. 3º. Desta forma o planejamento do processo de auto avaliação conta com a contribuição da comunidade acadêmica, considerando as características da Instituição, os resultados das avaliações anteriores, a adequação e a reformulação dos instrumentos de coleta de dados e a sua relação com o instrumento de avaliação externa. O planejamento da auto avaliação é norteado pela legislação vigente e adequado sempre que necessário.

O processo de trabalho para o desenvolvimento da auto avaliação se faz por meio de sensibilização junto à gestão superior, aos coordenadores de curso, aos colaboradores e acadêmicos para ampliar a cultura da avaliação como instrumento de melhoria. Após as avaliações externas realizadas pelo MEC/INEP resultam relatórios de curso e documentos emitidos pelos avaliadores. Os resultados das avaliações propiciam à Gestão revisar e posicionar suas ações perante as metas estabelecidas no PDI. Nesse contexto, cabe à CPA acompanhar e avaliar esse processo.

O processo de avaliação, necessariamente, deve resultar em ações de melhorias institucionais. As ações devem impactar nas dimensões do ensino (graduação e

pós-graduação), da pesquisa, da extensão, em especial ao que se refere à responsabilidade social e o atendimento de políticas públicas.

2.12 ATIVIDADES DE TUTORIA

A URCAMP adota a modalidade de ensino a distância (EAD) para parte da carga horária de alguns dos componentes curriculares, bem como oferece algumas CPPs (Competências pessoais e profissionais) nessa modalidade, mas sempre respeitando a carga horária máxima a distância estabelecida pela Portaria nº 2.117/2019 do MEC. Nessas situações, os próprios professores assumem o papel de tutores, desempenhando as atividades de tutoria para essas atividades não presenciais. Dessa forma, a URCAMP busca proporcionar uma experiência de aprendizagem flexível e eficiente, garantindo que os alunos recebam o suporte necessário durante seus estudos à distância.

A atividade de tutoria nos componentes em EAD é fundamental para garantir o suporte e acompanhamento dos alunos durante seus estudos à distância. O tutor/professor é responsável por orientar e esclarecer dúvidas dos alunos, além de acompanhar o desenvolvimento das atividades propostas no Curso. Dessa forma, o tutor desempenha um papel importante na promoção da interação e na construção do conhecimento, ajudando os alunos a superar as dificuldades que possam surgir durante o processo de aprendizagem.

As atividades de tutoria podem incluir a realização de fóruns de discussão, chats, videoconferências, correção de atividades, feedbacks individuais e coletivos, entre outras. Além disso, os tutores podem oferecer suporte técnico para o uso das ferramentas tecnológicas utilizadas no Curso, bem como orientações sobre a organização do tempo de estudo e planejamento das atividades. As atividades de tutoria atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, estabelecendo a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, tem domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e faz o acompanhamento dos discentes no processo formativo. Os professores/tutores são avaliados periodicamente por estudantes, o que embasa ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

2.13 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

Para desempenhar a atividade de tutoria nos componentes em EAD, é necessário possuir uma série de conhecimentos, habilidades e atitudes específicas. O professor/tutor deve ter conhecimento sobre a área de atuação do Curso, bem como sobre as ferramentas

tecnológicas utilizadas no ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, é importante que o tutor esteja familiarizado com as metodologias de ensino a distância e com as diretrizes e normas que regulamentam a educação superior no Brasil.

Em termos de habilidades, o professor/tutor precisa ter a capacidade de se comunicar de forma clara e objetiva, para orientar e esclarecer dúvidas dos alunos. Além disso, é fundamental que o tutor saiba promover a interação entre os alunos, seja por meio de fóruns de discussão, chats ou outras formas de comunicação síncrona e assíncrona. A habilidade para oferecer feedbacks construtivos aos alunos também é essencial para auxiliá-los no processo de aprendizagem.

No que diz respeito às atitudes, o professor/tutor deve demonstrar empatia e respeito pelos alunos, entendendo suas necessidades e dificuldades. O comprometimento com o processo de aprendizagem dos alunos também é fundamental, assim como a proatividade para identificar e solucionar problemas que possam surgir durante o Curso. Além disso, o professor/tutor precisa ter flexibilidade para se adaptar às diferentes necessidades dos alunos e disponibilidade para atendê-los e realizar as atividades de tutoria conforme as demandas do Curso.

Essas competências são essenciais para que o professor/tutor possa desempenhar suas atividades de forma efetiva, promovendo a aprendizagem dos alunos e contribuindo para o sucesso do Curso em EAD.

2.14 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Através da Assessoria de Tecnologia de Informação (ATI) a URCAMP provê os recursos de tecnologia e comunicação. Atualmente a instituição conta com laboratórios de informática, disponibilizando também *chromecar* (laboratórios móveis) com chromebooks, disponíveis a docentes e discentes mediante reserva. O uso da rede privilegia a utilização acadêmica, tanto para as aulas quanto para as pesquisas.

Possui ainda a assinatura do Google for Education Plus, disponibilizando os serviços de e-mail, drive, grupos e demais ferramentas do google, proporcionando repositório de dados para seus docentes, discentes e funcionários. Além disso, permite a criação de documentos colaborativos vinculados às contas de e-mails institucionais.

Essas ações trazem conceitos, como a mobilidade e ubiquidade, isto é, acessar qualquer coisa de qualquer lugar a qualquer hora, atendendo às necessidades de conectividade

de docentes e discentes e, conseqüentemente, gerando menor dependência de laboratórios físicos.

A Instituição possui ambiente virtual de aprendizagem implementado a partir da adequação do Moodle e sua integração com o sistema de gestão acadêmica (SEGUE). Conta também com os serviços de equipe multidisciplinar, como o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) que auxiliam docentes e discentes, apoiando e incentivando o uso das tecnologias de informação e de comunicação, para o desenvolvimento de metodologias inovadoras para o contexto do Ensino Superior.

A atualização tecnológica cumpre um papel relevante na formação, seja no espaço da sala de aula, física ou virtual, ou ainda, nos espaços de experimentação, tais como laboratórios específicos ou de informática. Novas tecnologias permitem a renovação de conteúdo dos cursos e dos métodos de ensino, esses mediados por docentes. Exemplo disso é a otimização da bibliografia básica e complementar, com o uso de bibliotecas virtuais, disponibilização de livros e plataformas digitais (Grupo A; Minha Biblioteca). A instituição conta com laboratórios virtuais que possibilitam experiências e simulações para uso no ensino presencial e para Educação a Distância, serviço que é alvo de constantes atualizações. A estes recursos, são incorporadas às unidades de aprendizagem e suas distintas ferramentas.

As tecnologias de informação e comunicação descritas acima e adotadas no processo de ensino aprendizagem da URCAMP permitem a execução do Projeto Pedagógico do Curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes, asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

2.15 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA

2.15.1.1 Atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico de ensino da URCAMP, é utilizado o AVA/Moodle, com o funcionamento integral via web, o qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além da possibilidade de organização dos estudos. A plataforma permite utilização identificada por meio de login e senha pessoal.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado nos cursos presenciais da URCAMP oferece diferentes espaços para possibilitar a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de aprendizagem. Além disso, garante meios para a organização de momentos didáticos planejados, possibilitando ao estudante o acesso às ferramentas

necessárias para a consecução das propostas e criar uma cultura relacionada ao uso de tecnologias.

O AVA está integrado com o sistema acadêmico SEGUE, gerando assim autonomia para o professor na criação do ambiente virtual. Desta forma, o acadêmico tem a sua disposição os conteúdos disponibilizados por semana em cada componente curricular, Unidades de Aprendizagem (UA) para complementar as atividades abordadas em sala de aula, e materiais complementares disponibilizados pelos professores como forma de contribuir na aprendizagem. O AVA permite a abertura de tarefas, chats, questionários e atividades avaliativas, ficando, desta forma, registrado todas as atividades desenvolvidas ao longo do semestre.

Como forma de manter as atividades do ambiente virtual em constante aperfeiçoamento, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) realiza avaliações periódicas, possibilitando apontar potencialidades e ações de melhorias.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem da URCAMP, apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas ao Curso, que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

2.15.1.2 Núcleo de Ensino a Distância – NEAD

O NEAD é o Núcleo de Ensino à Distância, responsável pela operacionalização dos cursos EAD e pelos componentes curriculares que podem representar até 40% da carga horária total de um curso de graduação presencial através da Plataforma Moodle (bacharelado, licenciatura ou curso de tecnologia). O NEAD foi criado para dar atendimento a professores e alunos da URCAMP na utilização do Moodle. As ações do NEAD incluem:

- atendimento a alunos e professores no desenvolvimento dos componentes curriculares;
- treinamento de alunos e professores, capacitando-os para a utilização do Moodle;
- treinamento de alunos e professores na utilização de novas ferramentas digitais para o desenvolvimento dos componentes curriculares;
- acompanhamento e auxílio de alunos e professores na utilização do Moodle;
- organização das disciplinas na plataforma digital atualmente utilizada pela URCAMP;
- treinamento de alunos e professores para a utilização da plataforma digital Sagah;
- elaboração de tutoriais para alunos e professores para a utilização das novas tecnologias implantadas pela URCAMP;

- auxílio aos professores na elaboração de aulas de seus componentes curriculares, quando necessário;

2.16 Procedimentos de acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Na matriz 53 temos a chamada avaliação não modular que segue o Art. 55 do regimento quanto a forma de avaliação. Esta matriz consiste em módulos compostos por: componentes curriculares, projetos e práticas extensionistas, institucionais, eletivas, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e estágios. As avaliações e notas são atribuídas de forma individualizada para cada modalidade de componente (ou PPE, Estágio, TCC) da matriz curricular, permitindo que o aluno seja aprovado ou reprovado em cada uma delas, de forma isolada. Os componentes curriculares são avaliados, ao longo do semestre, com duas notas mensais, duas bimestrais e a avaliação recuperatória.

As eletivas/institucionais são avaliadas com duas notas bimestrais e avaliação recuperatória. Os Projetos e Práticas Extensionistas (PPE), os TCCs e o Estágio têm o número de notas definido por cada curso, assim como a possibilidade, ou não, de reavaliação. A Carga horária em EAD dos componentes curriculares deve seguir a instrução normativa 001/2025 da Proen.

A avaliação mensal terá uma nota de 1 a 10. Cada uma dessas avaliações mensais corresponderá a 15% da nota da média final. Isso significa que, no total, as avaliações mensais somarão 30% da média final. Em resumo, as avaliações mensais têm um peso significativo na média final, contribuindo com 30% do resultado final. A Avaliação Mensal constitui-se de uma composição de notas resultantes das atividades desenvolvidas em sala de aula (projetos, dinâmicas, seminários, relatórios clínicos, provas, etc.) pelo professor do componente curricular. Os critérios de avaliação devem estar descritos e detalhados nos planos de ensino. O peso de cada uma das atividades é definido pelo professor, totalizando a nota da avaliação do mês. A publicação das notas no webdiário deverá seguir o cronograma de avaliações da Proen. Observação: Nos currículos de avaliação não modular, o estudante PODERÁ realizar a 2ª chamada desta avaliação, mas somente de uma delas (Mensal 1 ou mensal 2).

A avaliação bimestral terá uma nota de 1 a 10. Cada uma dessas avaliações bimestrais corresponderá a 35% da nota da média final. Isso significa que, no total, as avaliações bimestrais somarão 70% da média final. Em resumo, as avaliações bimestrais têm um peso

significativo na média final, contribuindo com 70% do resultado final. As avaliações bimestrais podem ser constituídas exclusivamente por provas ou por uma nota que integre a combinação de provas, trabalhos e/ou a realização dos conteúdos previstos na carga horária de EAD. A definição desse formato ficará a critério do professor e deverá ser claramente especificada nos planos de ensino do componente curricular. As avaliações bimestrais, ocorrerão nos dias dos respectivos componentes curriculares, conforme o cronograma determinado pela PROEN e necessitam ter, ao menos, parte da avaliação realizada no formato de prova.

Observação: O estudante poderá realizar a 2ª chamada desta avaliação, mas somente de uma das bimestrais (1º Bimestre ou 2º Bimestre). A prova de segunda chamada deve seguir a resolução 001/2016 que estabelece regulamentação para provas de segunda chamada.

Para aprovação o discente deverá atingir 75% de frequência e média igual ou superior a 7,0 nas avaliações parciais em cada componente curricular matriculado. O aluno que não atingir a média 7,0 terá nova oportunidade de avaliação (recuperatória), cuja média final será 6,0 - segundo a expressão: (média das avaliações parciais + nota da reavaliação) . Caso ele não atinja média para aprovação, ficará reprovado unicamente no componente curricular ou Institucional/Eletiva em questão. O aluno poderá visualizar, através do portal, a sua média parcial, de modo que saiba quanto irá necessitar na avaliação recuperatória.

A possibilidade de avaliação recuperatória, nas avaliações dos projetos e práticas extensionistas, estágios e trabalhos de conclusão de curso será regulamentada pelos Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso. Em todos os casos a frequência será de 75% e a média final igual ou superior a 6,0 (seis).

Conforme a Resolução no 7, de 18 de dezembro de 2018 do MEC sobre a curricularização da extensão, que prevê o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, o curso de Psicologia utiliza os projetos e práticas extensionistas para otimizar a curricularização da extensão, ou seja, o aluno desenvolve projetos gerados por demandas da comunidade, professores e ou docentes, com temas que sejam inerentes à competência desenvolvida naquele módulo ou estudados até aquela altura do curso. A curricularização permite aos estudantes obter formação mais completa, alinhada às necessidades da sociedade contemporânea e às demandas do mercado de trabalho. As práticas podem ser realizadas em grupos com supervisão do professor responsável - a depender da necessidade de cada projeto e, se possível, com o auxílio de um mentor (representante da empresa, entidade, poder público,

etc.), para atender a demanda. As atividades serão orientadas pelo professor do componente. Em relação ao processo de avaliação, sugere-se dois momentos de avaliação: um parcial e outro no final do semestre. Ou seja, essas modalidades terão apenas as notas bimestral 1 e bimestral 2. O formato de apresentação será determinado pelo professor do componente. Os projetos e práticas extensionistas poderão ter suas demandas cadastradas no sistema de registro de evidências pela comunidade ou registrados na plataforma URCAMP do componente, assim como a entrega dos produtos finais, como forma de registro de evidências, na plataforma URCAMP.

Os Projetos e Práticas Extensionistas devem trabalhar com demandas reais e assegurar a entrega dos resultados dos produtos finais à comunidade. Os relatórios dos Projetos e Práticas Extensionistas devem ser enviados aos coordenadores ao final do semestre e, em seguida, encaminhados à Proen para arquivamento. O relatório pode ser preenchido pelo professor quando todos os alunos da turma desenvolverem o mesmo projeto de extensão. Caso cada grupo de alunos desenvolvam um projeto de extensão distinto, o relatório poderá ser preenchido por cada grupo. O arquivo final enviado à Proen para arquivamento deve ser um único PDF por curso, contendo todos os relatórios dos PPEs em um único documento.

A flexibilização, a interdisciplinaridade e a articulação da teoria com a prática dos componentes curriculares estarão também presentes nos estudos independentes, nas atividades complementares, atividades de extensão, entre outras.

Os procedimentos de acompanhamento e avaliação do ensino e aprendizagem no ensino superior é fundamental para garantir a qualidade da formação acadêmica oferecida aos estudantes. Esse acompanhamento segue um conjunto de estratégias alinhadas com os parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC). Antes de iniciar o período letivo a PROEN e os NDEs realizam o planejamento das atividades acadêmicas, para definir os objetivos de aprendizagem e estabelecer metas a serem alcançadas ao longo do semestre. Durante o período letivo, é realizado um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos por meio de avaliações formativas, participação em aulas, trabalhos individuais e em grupo. Esse acompanhamento permite identificar dificuldades e oferecer suporte aos estudantes. São realizadas avaliações periódicas, como provas e trabalhos, para acompanhar o progresso dos alunos em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos. Os resultados são analisados para identificar áreas de melhoria e ajustar as estratégias de ensino. Após as avaliações, é fornecido feedback aos alunos, destacando pontos fortes e áreas que precisam de

aprimoramento. Esse retorno é essencial para orientar os estudantes em seu processo de aprendizagem.

São realizadas reuniões entre docentes e coordenadores do curso para discutir o desempenho dos alunos, geralmente através de preenchimento de formulário, e assim compartilhar experiências e boas práticas e planejar ações de melhoria. De forma regular, são conduzidas avaliações institucionais envolvendo professores, alunos e outros, buscando identificar pontos de melhoria no curso, na infraestrutura e nas práticas pedagógicas.

Com base nos resultados das avaliações e do acompanhamento contínuo, o plano de ensino é revisado e ajustado para atender às necessidades e demandas dos alunos, promovendo uma melhor eficácia no processo de aprendizagem.

Quando necessário, são implementadas intervenções pedagógicas direcionadas a grupos específicos de alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando oferecer suporte adicional e garantir a assimilação do conteúdo, através do NADD. Todo o processo de acompanhamento é registrado e documentado de forma organizada, o que permite a análise histórica do desempenho dos alunos e aprimoramento constante das práticas educacionais.

Os procedimentos de acompanhamento do ensino e aprendizagem no curso de Psicologia, conforme os parâmetros do MEC, é uma abordagem sistemática e estratégica que visa garantir a excelência acadêmica e contribuir para a formação integral e qualificada dos estudantes.

Outra estratégia do Curso de Psicologia para otimização do processo de avaliação foi o desenvolvimento um protocolo de uso no google drive para acompanhamento dos alunos em estágios de Saúde Mental, o que permite que os alunos recebam as devolutivas de seu desempenho a cada semana, sendo a avaliação quali e quantitativa e considera os diversos requisitos para atuação no mundo do trabalho. O acompanhamento contínuo e o feedback permanente permite que o aluno identifique seus pontos de fragilidade e busque a melhora do seu desempenho.

2.17 Número de vagas

O estabelecimento do número de vagas para o Curso de Psicologia (80 vagas anuais) é respaldado por uma análise abrangente, considerando diversos fatores cruciais para garantir a

qualidade do ensino e a relevância no mercado de trabalho. Entre os aspectos considerados, destacam-se:

- Estudos de Mercado: realização de estudos periódicos sobre as tendências do mercado de trabalho, incluindo projeções de crescimento setorial, demanda por competências específicas e áreas de especialização em ascensão no campo da Psicologia.
- Acompanhamento de Egressos: pesquisas junto aos ex-alunos para avaliar o sucesso profissional, a satisfação com o curso e a relevância das habilidades adquiridas, utilizando dados quantitativos e qualitativos, como taxas de empregabilidade e feedbacks sobre a formação recebida.
- Capacidade da Infraestrutura: avaliação da capacidade física das instalações educacionais, garantindo que salas de aula, laboratórios e espaços de aprendizagem possam acomodar os alunos sem comprometer a qualidade do ensino.
- Pesquisas de Satisfação e Feedback: aplicação de pesquisas de satisfação com os estudantes para avaliar a qualidade do ensino, eficácia das metodologias pedagógicas e adequação dos recursos oferecidos, além de coletar feedback qualitativo dos professores em relação ao atendimento e suporte aos alunos.
- Interação com a Comunidade Acadêmica: realização de pesquisas para identificar o interesse pelo Curso de Psicologia, avaliar a capacidade do corpo docente em atender às demandas dos alunos e determinar a relação ideal entre alunos e professores para garantir um ensino de qualidade.

Essas ações demonstram o compromisso da instituição em embasar a definição do número de vagas em uma análise completa, que abrange tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos, envolvendo ativamente a comunidade acadêmica e o mercado de trabalho para garantir a excelência na formação dos futuros profissionais de Psicologia.

3 CORPO DOCENTE E TUTORIA

3.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O NDE do Curso de Psicologia possui regimento em consonância com a Resolução CONAES 001/2010. A existência de um NDE, segundo a CONAES, contribui para a melhoria do processo de concepção e implementação do projeto pedagógico, bem como no seu desenvolvimento permanente visando sua consolidação com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, corresponsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso.

A nomeação dos seus integrantes do NDE é regulamentada por Portaria expedida pela Reitoria. Os professores que participam possuem titulação, experiência profissional e carga horária que permite seus envolvimento em questões acadêmicas identificadas com as linhas básicas do seu Projeto Pedagógico.

Os membros do NDE são profissionais cuja identidade é referência nas diferentes áreas de atuação em Psicologia, de elevada formação, titulação e atividade prática, atuantes no curso de graduação. Todos os membros corroboram com as atribuições acadêmicas da coordenação. No Curso de Psicologia é composto por cinco docentes do Curso, duas Doutorandas e duas Mestres e uma Especialista. O Núcleo Docente Estruturante do curso de Psicologia está regulamentado conforme portaria número 082/2024 e possui a composição descrita na **Tabela 4**.

Tabela 4 - Composição do NDE do Curso de Psicologia.

Integrante	Titulação	Regime de tempo de trabalho
Silvia Cristina de Vargas Ollé	Doutoranda	Parcial
Adriana Brito dos Santos de Moraes;	Mestra	Horista
Ana Paula Floss Pedrotti	Mestra	Horista
Andrielli Flores Fernandes Bastos	Doutoranda	Horista
Roselli Ribeiro Ortiz;	Especialista	Horista

As reuniões desta instância colegiada acontecem semanalmente, sendo registrados em ata disponível no sistema de atas (<https://atas.urcamp.edu.br>). São atribuições do NDE:

- elaborar o Projeto Pedagógico do Curso - PPC;
- estabelecer o perfil profissional do egresso do Curso;

- atualizar o Projeto Pedagógico do Curso, sempre que necessário;
- apresentar as propostas de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- supervisionar e acompanhar as avaliações do Curso, bem como planejar mecanismos de preparação para avaliações externas, conduzidas pelo SINAES;
- analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares;
- promover a integração horizontal e vertical do Curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- propor mecanismos e a forma de integralização das atividades complementares;
- acompanhar o desempenho e as avaliações do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

3.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico - NAP URCAMP é um grupo multidisciplinar, composto por docentes e técnicos de áreas distintas, formado com o objetivo de manter atualizadas as práticas de ensino-aprendizagem aplicadas pela URCAMP, aprofundar estudos no contexto da educação brasileira, oferecer estratégias e espaço de diálogo para a garantia da qualidade da atividade docente, bem como, a transmissão a partir de ações e oficinas de formação continuada aos coordenadores de cursos e demais docentes da instituição.

3.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenação do Curso trabalha, em todas as ações, orientada por um modelo de gestão participativa, num ambiente que propicia a participação e o envolvimento do grupo de docentes na totalidade das atividades, nas programações e eventos realizados pelo curso, bem como, na tomada de decisões relevantes, priorizando sempre o bom andamento das ações e a excelência nos serviços prestados à comunidade acadêmica.

São, ainda, realizadas reuniões periódicas junto ao NDE e Colegiado de Curso buscando a participação dos mesmos nas proposições, discussões, encaminhamento de decisões e demais medidas necessárias e pertinentes ao bom desenvolvimento das atividades do curso.

O relacionamento com os alunos caracteriza-se pelo acolhimento e parceria na construção e manutenção da integração e participação destes nos processos de gestão, através de sugestões e encaminhamento das expectativas e necessidades observadas e experiências no

contexto acadêmico.

A docência e o trabalho de supervisão de estágio e orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso, assim como, a organização e coordenação dos eventos científicos e culturais realizados promovem uma maior integração com os acadêmicos oportunizando, também, um convívio de parceria e confiança mais estreito.

As principais atribuições da coordenação do Curso estão regulamentadas no regimento geral do Centro Universitário, entre elas estão:

- I Cumprir e fazer cumprir as decisões e normas emanadas do Conselho Superior, Reitoria, Pró-Reitorias, Direção Geral do campus, Colegiado de Cursos e NDE;
- II Presidir as reuniões do NDE e executar, junto com o NDE, as providências decorrentes das decisões tomadas;
- III Realizar o acompanhamento e avaliação dos cursos junto com o NDE;
- IV Orientar os acadêmicos quanto à matrícula e integralização do Curso;
- V Analisar e emitir parecer sobre alterações curriculares, encaminhando aos órgãos competentes;
- VI Verificar o cumprimento do currículo do Curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos acadêmicos concluintes;
- VII Supervisionar o cumprimento da integralização curricular, a execução dos conteúdos programáticos e horários do Curso;
- VIII Analisar e emitir parecer conclusivo dos requerimentos recebidos dos acadêmicos, ouvidas as partes interessadas.
- IX Acompanhar a organização disciplinar, no âmbito do Curso;
- X Tomar, nos casos urgentes, decisões *ad referendum*, encaminhando-as em seguida para deliberação no Colegiado de Curso;
- XI Coordenar a realização de eventos acadêmicos relacionados ao Curso;
- XII Coordenar o processo de elaboração, execução e atualização do PPC junto ao NDE;
- XIII Supervisionar a realização das atividades acadêmicas previstas no PPC;
- XIV Convocar e presidir reuniões do corpo docente do Curso;
- XV Analisar e aprovar os Planos de Ensino das disciplinas dos cursos e o Plano Individual de Trabalho do docente;
- XVI Incentivar os docentes para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- XVII Decidir sobre a aceitação de matrículas de acadêmicos transferidos e ou desistentes ou portadores de diplomas de graduação, de acordo com as normas vigentes;
- XVIII Aplicar a pena de advertência oral e de repreensão por escrito ao corpo discente;

XIX Cumprir e fazer cumprir as normas constantes do PDI, PPI e demais atos institucionais.

O plano de ação do coordenador está documentado, sendo um dos critérios utilizados para orientar as ações do coordenador frente aos desafios enfrentados na busca da melhoria contínua do Curso. O plano de ação inclui projetos e estratégias, conforme segue:

- **utilizar ferramentas inovadoras e tecnologias atualizadas** - promovendo a apropriação das tecnologias disponíveis e equipando os laboratórios. Isso possibilitará o desenvolvimento de planos de aula vinculados a projetos e a ampliação da utilização de plataformas digitais, aplicativos e tecnologias audiovisuais.
- **ampliar a divulgação do Curso** - por meio do desenvolvimento dos projetos integradores;
- aula “degustação”- alunos do terceiro ano do ensino médio que queiram se inscrever para assistir uma noite de aula no Centro Universitário;
- **umentar a produção acadêmica**- incentivando a pesquisa, apoiando e dando condições para a inserção de professores programas *strictu sensu* e desenvolvendo parcerias com outras IES para que professores orientem e co-orientem em seus programas *strictu sensu*.
- **adequar o currículo e o projeto pedagógico às diretrizes curriculares**- juntamente com o NDE e colegiado de Curso, aprimorando as atualizações periódicas ao PPC.
- **utilizar evidências para descrever as fragilidades do Curso**- gerindo fatores de fragilidade do Curso e demandas acadêmicas e a partir da definição de padrões e conhecimento das fragilidades buscando soluções individualizadas para cada problema.
- **promover fluxo de caixa**- cobrando valores módicos no oferecimento dos serviços propostos nos projetos.
- **ampliar a visibilidade das ações comunitárias do Curso**- ampliando a participação em eventos científicos e divulgando dados associados às atividades de ensino e extensão.
- **administrar e otimizar os espaços de aula prática e de uso comum do Curso**- adquirindo materiais e equipamentos e adequando o laboratório de aulas práticas do Curso de Psicologia.

Com vistas a melhoria contínua do Curso e ações voltadas para inovação, a coordenação do Curso de Psicologia dispõe de um sistema completo de indicadores do Curso, através do sistema <http://www.competo.urcamp.edu.br/indicadores>, que auxilia a coordenação para a tomada de decisão e acompanhamento de evasão, inadimplência, números de alunos, ativos e desativados, egressos, professores e acompanhamento da evolução do Curso. Também possui um sistema de *workflow* para o acompanhamento dos processos acadêmicos e administrativos referentes ao seu Curso (<https://segue.urcamp.edu.br>) de relatórios gerenciais para a melhor gestão do Curso, como sistemas de horários, relação de matriculados, informações de alunos, entre outras informações.

3.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

O regime de trabalho do coordenador do Curso de Psicologia é de tempo parcial e permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do Curso, a relação com os docentes, discentes, equipe multidisciplinar e representatividade nos colegiados superiores, por meio do plano de ação que está documentado e compartilhado com a comunidade acadêmica a fim de favorecer a integração e melhoria contínua dos processos.

3.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente do Curso de Psicologia possui titulação adequada e é composto por professores Especialistas, Mestres e Doutores, e o processo seletivo para ingresso na ICES é realizado através de processo seletivo definido pela gestão de pessoas, de acordo com as necessidades de cada curso. O corpo docente é selecionado com base na titulação e na experiência no magistério superior e na área profissional em que atua, mantendo a congruência com o componente curricular a ser lecionado. A planilha com a titulação, bem como experiência profissional e docente encontra-se no **Apêndice 4**.

3.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente é conforme sua carga horária na instituição, permite o atendimento da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem. O regime de trabalho do corpo docente está detalhado no **Apêndice 4**.

3.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Psicologia possui experiência profissional no mundo do trabalho permitindo apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes componentes curriculares em relação ao fazer profissional. A comprovação da experiência profissional docente está em planilha anexada a este PPC no **Apêndice 4**.

3.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do Curso de Psicologia possui larga experiência na docência superior, tendo alguns professores com mais de 20 anos de atuação na docência, bem como profissionais mais jovens em consonância com as demandas e necessidades de interação e comunicação com o alunado. Em constante atualização, os docentes são preparados para

identificar e buscar soluções para as dificuldades dos discentes e promover atividades e metodologias que busquem a efetiva aprendizagem significativa. Os professores estão atentos às particularidades dos alunos, buscando propor soluções para as dificuldades encontradas em sala de aula e atender às necessidades discentes.

A experiência docente superior para o Curso de Psicologia se refere à habilidade e conhecimento adquiridos pelos professores que lecionam em instituições de ensino superior e são atuantes. Isso inclui a capacidade de transmitir conhecimentos relevantes para a área, apresentar exemplos contextualizados com os componentes curriculares, acompanhar o avanço tecnológico, promover a interdisciplinaridade e preparar os alunos para os desafios e demandas do mercado de trabalho. Na planilha do **Apêndice 4** pode-se identificar as experiências docentes.

3.9 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Nos cursos presenciais da URCAMP o professor faz o papel do tutor na carga horária à distância dos componentes curriculares, assim como nas CPPs (Competências pessoais e profissionais) ministradas em EAD. O professor/tutor trabalha na construção do conhecimento do aluno, fundamenta-se em selecionar materiais de apoio, prestar atendimento aos alunos e dar assessoria aos coordenadores de curso. A equipe de professores/tutores do Curso possui expertise em ensino remoto, o que foi aperfeiçoado no período da pandemia (2020-2021), o que lhes permite identificar as dificuldades dos alunos, utilizar uma linguagem adequada ao perfil da turma, apresentar exemplos relacionados aos conteúdos curriculares e criar atividades personalizadas em parceria com os demais professores para auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem. Além disso, eles adotam práticas bem-sucedidas e inovadoras no contexto do ensino a distância.

3.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado de Curso tem constituição e competências reguladas na forma da Seção I do Capítulo V do Título II do Estatuto da URCAMP, transcrita abaixo:

Seção I Dos Colegiados de Curso Art. 28 O Colegiado de Curso destina-se ao planejamento, acompanhamento, orientação, assessoramento, execução, supervisão e avaliação do ensino, da pesquisa, da extensão, da iniciação científica tecnológica e de extensão, da inovação e da responsabilidade social. Art. 29 O Colegiado de Curso é constituído pelos seguintes membros: I - Coordenador do Curso, que o preside; II - professores do curso responsáveis por componentes curriculares no semestre vigente ou anterior; III - 1 (um) representante técnico-administrativo; 10 IV - 1 (um) representante discente do respectivo

curso. Parágrafo único - O representante técnico-administrativo e discente serão escolhidos/convidados pelo Colegiado de Curso, respeitando a especificidade do curso. Art. 30 Os cursos de graduação que, por sua natureza ou afinidade profissional, apresentem sensíveis semelhanças e correlação podem, a juízo do Conselho Superior, ficar adstritos a um único colegiado e coordenador. Art. 31 As reuniões do Colegiado de Curso são convocadas pelo Coordenador do Curso, com pauta definida e se instalam com a presença da maioria absoluta de seus membros. §1º As reuniões ordinárias são semestrais, convocadas com 48 (quarenta e oito) horas de antecedência. §2º As reuniões extraordinárias são convocadas pelo seu Coordenador, por iniciativa própria ou por solicitação de 1/3 (um terço) de seus membros, com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência. §3º O Colegiado de Curso pode organizar-se em comissões segundo a afinidade de matérias para fins de aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão. Art. 32 As deliberações são tomadas por maioria simples dos votos dos presentes e o Coordenador tem, ainda, o voto de qualidade. Art. 33 São competências comuns do Colegiado de Curso com o Coordenador do Curso, dentre outras: I - acompanhar o processo de implementação da proposta pedagógica do curso, bem como da aprendizagem do corpo discente, dando sequência ao processo de autoavaliação e avaliação externa; II - indicar para as Pró-Reitorias as necessidades do curso no que se refere a recursos humanos e materiais; III - estimular, nos termos deste Estatuto, a implantação de programas, linhas de pesquisa, projetos, acordos diversos que permitam o inter-relacionamento de suas atividades com as de outros cursos, outras instituições ou com a comunidade em geral; IV - estimular, registrar e divulgar a sua produção acadêmica; V - decidir sobre recursos ou representações de acadêmicos e professores relativos ao Curso, em conjunto com o NDE; VI - encaminhar às instâncias superiores o Planejamento do Curso; VII - propor às instâncias superiores medidas que visem o aperfeiçoamento e a integração de suas atividades com as da URCAMP, como um todo; VIII - opinar e deliberar sobre outras matérias que lhe forem atribuídas, bem como sobre casos omissos que se situem na esfera de sua competência; IX - decidir sobre como implementar as diretrizes de ensino, de pesquisa, de inovação e de extensão no âmbito de sua competência, em consonância com o PDI; X - orientar quanto às estratégias de avaliação do desempenho do aluno; XI - realizar, ao final de cada período letivo, uma análise do desempenho do Curso, especialmente no que se refere ao docente e discente, sem prejuízo da avaliação institucional; XII - zelar pela excelência da área de conhecimento pertinente em processo constante de reflexão, ação e de redimensionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão; XIII - homologar, ao final do semestre letivo, o nome dos concluintes para a devida colação de grau. (URCAMP. *Estatuto da Urcamp*. Disponível em: <urcamp.edu.br>. Acesso em: 20 nov. 2024.)

O regimento geral da URCAMP estabelece a criação dos Colegiados de Cursos, cuja constituição e competências são definidas no Estatuto do Centro Universitário, estando desta forma atuante e institucionalizado. Com base nas atribuições e diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a coordenação didático-pedagógica do Curso de Psicologia

compartilha responsabilidades e decisões com o Colegiado de Curso em questões administrativas e acadêmicas para o desenvolvimento curricular.

Presidido pelo coordenador do Curso, o colegiado é formado pelos professores que lecionam no semestre em andamento ou no anterior, um representante técnico-administrativo e um aluno, os quais possuem autonomia nas decisões relacionadas ao Curso. Essa estrutura é fundamental para democratizar e descentralizar as decisões, garantindo um processo mais equitativo e envolvendo os docentes de forma ativa, o fluxo para encaminhamento das decisões parte do coordenador de Curso, com anuência dos integrantes do colegiado por abertura de debates e votação se necessário. As reuniões ordinárias do colegiado ocorrem semestralmente, enquanto as extraordinárias são convocadas pelo coordenador conforme a necessidade, com todos os encontros e encaminhamentos registrados em ata arquivada registrada no sistema de atas da URCAMP. Nas reuniões ordinárias acontece o acompanhamento dos processos e avaliação periódica do desempenho do Curso, seus membros opinando na implementação e práticas de gestão.

3.11 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO À DISTÂNCIA

A interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso ocorre de forma colaborativa e por meio de diferentes canais. O ensino a distância nos cursos presenciais da URCAMP acontecem através de parte da carga horária dos componentes curriculares e nos componentes tipo CPPs (Competências pessoais e profissionais). Nestes casos o professor assume também o papel de tutor.

Aqui estão algumas maneiras de interação que acontecem na URCAMP:

- **Comunicação assíncrona:** pode ocorrer por meio de fóruns de discussão na plataforma Moodle, onde os tutores e docentes respondem às perguntas dos alunos e fornecem orientações.
- **Comunicação síncrona:** pode ocorrer por meio de videoconferências ou presencialmente, onde os tutores, docentes e coordenadores de curso se reúnem para discutir questões relacionadas ao Curso ou aos componentes curriculares, esclarecer dúvidas dos alunos e fornecer feedback.
- **E-mails e mensagens:** os tutores, docentes e coordenadores de Curso podem se comunicar diretamente com os alunos por meio de e-mails ou mensagens internas (chats) do sistema de ensino Moodle. Isso permite uma comunicação individualizada e privada.

- **Plataformas de aprendizagem:** os tutores e docentes utilizam as plataformas de aprendizagem online (Moodle) para disponibilizar materiais didáticos, atividades e avaliações. Essas interações visam promover o engajamento dos alunos, fornecer suporte acadêmico e criar um ambiente de aprendizado colaborativo mesmo à distância.

Em relação a avaliação da tutoria a comissão própria de avaliação (CPA) aborda itens que questionam o andamento do processo visando uma interação entre estes interlocutores.

3.12 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Os docentes do Curso de Psicologia buscam sempre estar atualizados e envolvidos em atividades de extensão, pesquisa e publicações/produções técnicas e científicas. Pode-se verificar a produção técnica e científica do corpo docente, por meio do acesso aos currículos, cujos links estão disponíveis no **Apêndice 3**.

4 INFRAESTRUTURA

A URCAMP se preocupa com a acessibilidade tanto nas dimensões arquitetônicas, quanto nas dimensões didáticas, pedagógicas, digitais e atitudinais, no acesso aos conteúdos e atividades de aprendizagem e na expressão dos alunos em relação à aprendizagem e avaliação dos conhecimentos em estudo.

Na perspectiva da Acessibilidade das Instalações a URCAMP respeita o critério básico de acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e todos os espaços estão em conformidade com a NBR 9050/2001, da ABNT.

As vagas do estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, estão localizadas o mais próximo possível dos acessos principais dos prédios e em plano horizontal. Junto às vagas reservadas, está demarcado no piso o espaço para circulação da pessoa com deficiência por meio de faixa e são sinalizadas com o Símbolo Internacional de Acesso pintado no piso da vaga em sinalização vertical com rampas para vencer os desníveis existentes no percurso entre as vagas reservadas até o interior dos prédios. A circulação é livre, adequada e sinalizada ligando as vagas reservadas às entradas acessíveis dos prédios, conforme critérios definidos pela NBR 9050/2004, da ABNT.

No acesso e nas circulações internas de cada prédio, os desníveis nas entradas dos prédios são eliminados através de rampas acessíveis de acordo com os critérios mínimos também definidos pela NBR 9050/2004, da ABNT.

Também nas áreas de circulação são sinalizadas através de piso tátil direcional, indicando a rota acessível (caminho) a ser percorrida. Nas entradas das salas de aula, dos setores administrativos, sanitários, elevadores, biblioteca, salas de atendimento acadêmico há a sinalização por placas em braile.

Na circulação vertical, o elevador atende aos critérios mínimos definidos pela Lei Estadual no. 11.666/94 e pela NBR 9050/2004, da ABNT, cabine com dimensões de 110 cm de largura e 140 cm de comprimento, porta com vão de 80 cm, sinalização em alto relevo em braille correspondente a cada comando. No prédio do Campus Central todos os corredores têm sanitários adaptados para as pessoas com mobilidade reduzida e atendem aos critérios definidos pela NBR 9050/2004 da ABNT, da ABNT.

São instalados em todos os corredores de todos os prédios em local de livre acesso, com espaço para manobra de cadeira de rodas e sem obstáculos 01(um) bebedouro público acessível com a altura da bica a 90 cm (noventa centímetros) em relação ao piso, altura livre de 73 cm (setenta e três centímetros) atendendo os critérios da NBR 9050/2004 da ABNT.

Observa-se também que os balcões ou parte das suas superfícies são adaptados para que se tornem aptos ao atendimento de pessoas usuárias de cadeira de rodas. A localização dos espaços para pessoas usuárias de cadeira de rodas e dos assentos para pessoas com mobilidade reduzida garante a visualização da atividade desenvolvida no palco conforme critérios da NBR 9050/2004 da ABNT.

A instituição dispõe de um Hall de entrada com cadeiras, com tomadas e acesso wireless destinado aos alunos no intervalo de aulas. Neste ambiente está situado um telão rodando as notícias da semana e entrevistas de interesse dos acadêmicos. Há também um estabelecimento que comercializa produtos alimentícios.

4.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

O espaço de trabalho para docentes em tempo integral destinado a professores com regime de tempo integral ou parcial, é uma sala para a realização de encontros administrativos do Núcleo Docente Estruturante, o que viabiliza as ações acadêmicas, atendendo as necessidades institucionais.

A ICES proporciona a privacidade em seus espaços físicos para atendimento de discentes e orientados, através de salas que permitem o atendimento individualizado. Nesta sala existe um armário para guardar equipamentos e objetos pessoais com segurança. Este espaço atende às necessidades específicas de docentes em tempo integral, permitindo uma dedicação integral ao ensino, pesquisa e atividades acadêmicas.

A sala possui equipamentos como computadores, projetores, acesso a plataformas digitais que auxiliem nas atividades de ensino e pesquisa e oportuniza o atendimento individual para que os docentes possam oferecer suporte personalizado aos alunos e discutir questões acadêmicas. Além disso, facilita a colaboração entre os docentes, promovendo um ambiente propício para discussões acadêmicas e projetos conjuntos.

Tal espaço atende as normas de acessibilidade, possuem mobiliário patrimonial, o qual recebem manutenção periódica por meio do sistema de chamados do CIM – Coordenadoria de Infraestrutura e Meios.

4.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A sala da coordenação do Curso possui gabinete próprio e em condições de uso satisfatórias e confortáveis, o que viabiliza as ações acadêmico-administrativas. A sala atende aspectos de dimensão, limpeza, acústica, climatização, acessibilidade, conservação e comodidade. Possui computador, telefone, mesa, cadeiras, armários, conexão wireless e impressora, o que atende às necessidades institucionais.

A sala dispõe de uma mesa de reunião e cadeiras adicionais para o convívio dos professores antes das aulas e para os alunos ou professores que precisem ser atendidos pela coordenação do curso, o que permite o atendimento individualizado ou grupos com privacidade, possibilitando, ainda, reuniões com pequenos grupos. A distribuição do mobiliário na sala, a presença de divisórias e porta possibilita distintas formas de trabalho, o coordenador pode, por exemplo, trabalhar no computador de mesa, participar de uma reunião com pequenos grupos ou ainda atender individualmente e com privacidade outros professores e alunos. Os alunos e professores têm acesso fácil, sendo a recepção feita pela secretária do setor.

Com relação à infraestrutura tecnológica, a coordenação do Curso dispõe de recursos significativos para a gestão eficiente do programa. Por meio do sistema www.competo.urcamp.edu.br, tem-se acesso ao fluxo de processos acadêmicos e administrativos e indicadores, que permitem acompanhamento e tomada de decisões embasadas em dados, como por exemplo, evasão, inadimplência, números de alunos, ativos e trancados, egressos, professores, entre outros. Além disso, o sistema acadêmico www.segure.urcamp.edu.br oferece relatórios gerenciais essenciais para uma gestão mais eficaz, incluindo informações sobre horários, matrículas e dados dos alunos. Esses recursos tecnológicos fortalecem a capacidade da coordenação em monitorar e aprimorar continuamente o Curso de Psicologia.

4.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A instituição possui, em todos os prédios e centros, sala de professores e ambientes para a recepção dos docentes durante sua estadia na instituição. Além disso, conta com salas destinadas a professores TI e TP e salas de reuniões para a realização de encontros administrativos e de NDE.

A sala dos professores situa-se próxima à sala da coordenação do Curso e próxima da sala dos professores TI. Apresenta área física de 34,62 m² e possui computadores e impressoras, em número apropriado para o quantitativo de docentes. Possui aspectos de dimensão, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Os professores possuem escaninhos individuais para seus materiais e têm acesso fácil à secretaria do curso, que dispõe de apoio técnico-administrativo próprio, contando com uma secretária, que atende o curso de psicologia.

4.4 SALAS DE AULA

As salas de aula ou multifuncionais são acessíveis para as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Possuem portas de vão livre com largura mínima de 80 cm (oitenta centímetros) quando abertas, espaço para acomodação de aluno em cadeira de rodas em local de boa visibilidade e espaço de 150 cm (cento e cinquenta centímetros) de diâmetro para manobra. Além disso, atendem às necessidades institucionais e do Curso.

Todos os espaços apresentam acessibilidade e contam com manutenção periódica por meio do sistema de chamados do CIM – Coordenadoria de Infraestrutura e Meios.

O Curso de Psicologia conta com 10 salas de aula, correspondendo aos 10 semestres constituintes do currículo, sendo devidamente identificadas. As salas possuem tamanhos variados com capacidade entre 25 e 50 discentes, possuindo iluminação apropriada, acústica, ventilação e com mobiliário padrão.

Todas as salas possuem acesso à conexão de internet sem fio e estão equipadas com aparelho data show ou televisão dotadas de cabos que possibilitam ligação rápida aos computadores, facilitando a exibição de materiais audiovisuais e o compartilhamento de conteúdo digital. Além disso, uma das salas do Curso possui câmera profissional de transmissão remota (Sistema Poly Studio USB VC - 4K UHD), o que permite que o conhecimento seja acessado e compartilhado de forma virtual, ampliando as oportunidades de aprendizagem.

4.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Através da Assessoria de Tecnologia de Informação (ATI) a URCAMP provê os recursos de tecnologia e comunicação necessários para assegurar a execução das políticas previstas neste PPC e no PDI.

No campus de Bagé, onde está o Curso de Psicologia, há quatro laboratórios de informática compartilhados entre os cursos. Os alunos têm a possibilidade de utilizar os laboratórios de forma individual ou em conjunto com um professor durante as aulas práticas. Ao todo os laboratórios contam com 57 microcomputadores, todos conectados à Internet com uma velocidade de oito Bits, em uma área total de 165 m². Os computadores possuem diversos sistemas operacionais, tais como Linux, Ubuntu, Windows 2003, Windows 7, além dos Pacotes Office 2003 e 2007, BrOffice 3.2, e outros softwares como Matlab, Soft Contábil, Revit, Autocad e SketchUp (versão WEB), entre outros.

Os computadores são atualizados anualmente e os softwares especializados são instalados conforme a necessidade. Além dos laboratórios mencionados, o Curso também dispõe de dois laboratórios móveis equipados com Chromebooks (15 e 20 unidades), o que possibilita a transformação das salas de aula em laboratórios de informática.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem, que tem o objetivo de atender ao modelo pedagógico de ensino híbrido da URCAMP, utilizando o AVA/Moodle, com o funcionamento integral via web, o qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além da possibilidade de organização dos estudos. A

A plataforma permite utilização identificada por meio de login e senha pessoal.

Os recursos do ambiente são definidos e organizados nas seguintes categorias: textos e ferramentas de orientação, conteúdos, atividades avaliativas e de interação. Os níveis de acesso e operação dentro do ambiente são determinados pelo setor de TI e NEAD. Na perspectiva de acessibilidade pedagógica, digital e atitudinal aos conteúdos e atividades de aprendizagem, na interação dos alunos à distância com os tutores, na expressão dos alunos em relação à aprendizagem e avaliação dos conhecimentos em estudo, a URCAMP segue o disposto para tradução e intérprete da Libras para os deficientes auditivos que não dominam plenamente a alfabetização pela escrita, além da disponibilização do software HandTalk no AVA.

Para os alunos portadores de visão subnormal ou alunos cegos, a ICES disponibiliza o *Software Jaws*, que oferece codificação e decodificação para conversão de textos em áudio.

O sistema permite aos alunos obter a narração dos textos de estudo, das atividades de avaliação e interagir com os tutores e colegas.

O AVA é o *locus* de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem. No AVA os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada. O desenvolvimento dos componentes curriculares conta com atividades para serem realizadas pelo aluno, em cada componente, utilizando a ferramenta fórum, no AVA, e também a entrega de trabalhos ou exercícios. Para efetivar a interlocução entre a comunidade acadêmica virtual serão utilizados os seguintes recursos, para os quais o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas e aos tutores que mediarão o processo de aprendizagem:

- **Ambiente virtual de aprendizagem**- recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, agenda, objetos de aprendizagem, planos de ensino, planos de aula, videoaulas, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, relatórios de frequência e participação discente e docente, relatório de notas;
- **Encontros presenciais nos polos;**
- **Tecnologia *mobile*.**

4.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

A URCAMP possui uma biblioteca física em cada um de seus campi, além das bibliotecas dos campi rurais (Bagé e Alegrete) e todas com acessibilidade garantida. É dotada de um sistema *online* apropriado, com o acervo tombado, permitindo a consulta, a guarda, o empréstimo e a organização. Todas as bibliotecas possuem salas de atendimento individual ao aluno, de acervo de obras raras e de estudos, bem como terminais de consulta ao acervo, além do acesso livre às estantes.

São serviços oferecidos pelas bibliotecas:

- catálogo do acervo impresso, disponível para consulta local;
- acesso disponível pela internet ao acervo eletrônico;
- participação em redes bibliográficas (CCN);
- comutação bibliográfica;
- orientação e normalização de trabalhos acadêmicos;
- reserva da bibliografia usada nos cursos;
- livre acesso ao acervo;
- acessibilidade para portadores de necessidades especiais;

- acessibilidade do site na web;
- página web da biblioteca;
- capacitação de usuários;
- pesquisa bibliográfica;
- empréstimo domiciliar;
- biblioteca virtual institucional.

4.6.1 Biblioteca física

A biblioteca física do campus Bagé possui salas de atendimento individual ao aluno, sala de acervo de obras raras, salas de estudos, bem como terminais de consulta ao acervo, além do acesso livre às estantes. Atualmente conta com um acervo físico totalizando 77.671 títulos e 132.552 exemplares de livros e 2.649 títulos de periódicos.

4.6.2 Bibliotecas virtuais

A instituição conta com duas bibliotecas virtuais, estas são Grupo A e Minha Biblioteca. Por meio do site da instituição (<https://sou.urcamp.edu.br>) todos os alunos e professores podem acessar ininterruptamente as plataformas para consultas aos e-books de diversas áreas do conhecimento. O acervo da Biblioteca é informatizado pelo sistema BibLivre (sob licença General Public License – GPL).

Considera-se vantajosa a Biblioteca Virtual no que tange a mobilidade e praticidade, pois é um dispositivo que pode ser acessado por computadores, tablets e smartphones, de qualquer lugar, a qualquer hora do dia, em qualquer dia da semana. O acervo possui atualização permanente de títulos e recursos interativos no uso, onde pode-se citar busca avançada, ferramenta de anotações e para destacar trechos do conteúdo, seleção de livros favoritos, impressão de páginas, download de conteúdo, entre outros.

A vigência dos contratos com as bibliotecas virtuais começou com a Pearson, em 2014; com a Saraiva, em 2015 e com o Grupo A, em 2016. Mais recentemente, em 2020, com o intuito de ampliar o acervo virtual, a URCAMP implantou a Minha Biblioteca.

As bibliotecas do Grupo A reúne o conteúdo digital do Grupo A Educação e seus selos editoriais: AMGH, Artmed, Artes Médicas, Bookman, Penso e SAGAH. São mais de 2000 títulos disponíveis, em todas as áreas do conhecimento, desenvolvidos por grandes autores nacionais e estrangeiros. Os professores e alunos poderão ter acesso rápido, onde e quando precisarem, a conteúdo científico e profissional de alto padrão. Possui os recursos de criar

anotações e realces no texto, bem como copiar e colar ou imprimir trechos dos textos dos eBooks.

A biblioteca virtual Minha Biblioteca possui cerca de 10.000 títulos, considerando 12 grandes editoras e 15 selos editoriais, contemplando diversas áreas do conhecimento, atendendo diferentes cursos e tornando-se uma alternativa ampla para a maioria dos cursos de Graduação da URCAMP. Dentre as editoras e selos editoriais das quais a Minha Biblioteca contempla, estão: Grupo A, Grupo Gen, Atlas, Manole, Editora Saraiva, Almedina Brasil, Blucher, Cengage Learning, Cortez Editora, Empreende, Grupo Autêntica, Trevisan Editora, Zahar, Artmed, McGraw Hill Education, Penso, Guanabara Koogan, Roca, dentre outras. Trata-se de uma plataforma prática e intuitiva, que permite uma busca dinâmica pelos autores, pelo ISBN ou pelo título, além de possuir marcadores de páginas, leitura em voz alta, realces e anotações nos textos, também está disponível 24 horas por dia, todos os dias, tanto para os alunos, quanto para os professores da URCAMP.

4.6.3 Bibliografias

A ICES adota a política de indicação de três títulos por componente curricular para a bibliografia básica de cada curso, considerando as literaturas mais relevantes, validadas pelo NDE dos cursos e atualizados periodicamente para atender plenamente os conteúdos propostos. São atualizados periodicamente para atender plenamente aos conteúdos propostos. A bibliografia complementar selecionada pelo curso serve de apoio à ampliação dos estudos empreendidos nas diferentes disciplinas. Quanto ao acervo da bibliografia complementar são indicadas, no mínimo, três referências (das bibliotecas física e/ou virtual) em cada plano de ensino.

O plano de atualização do acervo, está descrito no PDI, onde consta que o acervo é renovado mediante análise das solicitações das coordenações de cursos, dos docentes e discentes. A política de informatização e gerenciamento, garante o acesso permanente por meio do plano de contingência da ATI para bibliotecas. Além disso, a instituição também conta com instalações e recursos tecnológicos (laboratórios de informática, chromebooks e NEAD) que permitem o amplo acesso às bibliotecas virtuais.

Buscando a atualização permanente dos conhecimentos, a coordenação do curso, juntamente com o NDE, revisa semestralmente os planos de ensino, os conteúdos curriculares, a atualização das bibliografias básicas, complementares e periódicos e a disponibilidade do acervo na biblioteca de forma a garantir que a estrutura curricular contemple uma formação sistêmica, global, flexível, transversal, com compatibilidade da

carga horária e com articulação da teoria com a prática a fim de possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, garantindo também a acessibilidade metodológica.

4.6.4 Periódicos

O acervo possui também periódicos especializados que suplementam o conteúdo trabalhado em cada unidade de aprendizagem, indexados e correntes, abrangendo as principais temáticas e distribuídos entre as áreas de cada curso. Alguns dos títulos relacionam-se a mais de uma das áreas de conhecimento e estão disponíveis no formato online. A política de informatização, gerenciamento e atualização do acervo garante o acesso permanente ao discente e ao docente.

4.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

Na ICES há laboratórios específicos e multidisciplinares para o Curso de Psicologia, estes são utilizados para aulas práticas relacionadas aos diferentes componentes curriculares e permitem a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida. Entre elas estão:

-Laboratório de Anatomia- Neste laboratório são realizadas as aulas práticas de Anatomia Humana e Anatomia do Sistema Nervoso, para qual são utilizados modelos anatômicos (esqueleto humano) de resina.

-Laboratório de Clínica e Saúde Mental- Neste laboratório são realizadas as práticas de atendimento psicoterapêutico correspondente ao estágio supervisionado em saúde mental que localizado no Núcleo de Prática em Saúde (NPS, Clínica Escola). O NPS, que está localizado junto ao HU, conta com salas de atendimento para adultos e crianças, vestiários/banheiros. Neste local acontecem os estágios de Psicologia. Além de estar disponível para uso em aulas práticas de todos os componentes curriculares que os professores considerarem apropriado.

O uso desses laboratórios é compartilhado com os demais cursos da área da saúde. Há normas de funcionamento e segurança estabelecidas a serem seguidas por professores e alunos (disponíveis em cada laboratório). Nestes locais os técnicos e alunos bolsistas prestam assessoria aos discentes e também auxiliam os docentes na organização de suas aulas, os monitores das disciplinas também participam da organização e desenvolvimento das atividades nos laboratórios.

Os laboratórios atendem às necessidades do Curso, podendo também ser usados para desenvolver ações articulando o ensino, a pesquisa e a extensão. Possuem quantidade e

disponibilidade de materiais e insumos necessários, além de suporte de pessoal treinado. Apresentam climatização, cadeiras, bancos, mesas, computador e telefone, o que contribui positivamente para o desenvolvimento das atividades e o registro de dados gerados. Sua manutenção é periódica e prevista no PDI da instituição.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes Fazenda (Org). **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir**. São Paulo: Cortêz, 2014.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias Inov-Ativas na Educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GUHAD F. **Introduction to the 3Rs (refinement, reduction and replacement)**. Contemp Top Lab Anim Sci. 2005 Mar;44(2):58-9. PMID: 15812977.

JAPIASSÚ, H. **A crise da razão e do saber objetivo: as ondas do irracional**. São Paulo: Letras & Letras, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. **Docência no ensino superior**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

6 APÊNDICES

APÊNDICE 1 REGULAMENTAÇÃO DOS ESTÁGIOS

MANUAL DOS ESTÁGIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA

[MANUAL DE PROJETO DE TCC E DE TCC ABRIL 2025.pdf](#)

APÊNDICE 2 REGULAMENTAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E SUAS FINALIDADES

Art. 1º - Consideram-se Atividades Complementares aquelas realizadas a partir do ingresso do aluno em curso superior, que guardam relação com as atividades de cunho acadêmico e que contribuam para o aprimoramento da formação profissional, desde que sejam devidamente documentadas e comprovadas.

Art. 2º - Os alunos devem desenvolver atividades nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, desde que pertinentes às abordagens previstas pelos conteúdos curriculares constantes no Projeto Pedagógico.

Art. 3º - As Atividades Complementares fazem parte da carga horária dos currículos dos Cursos da Saúde, devendo o aluno optar entre as categorias A a F, desenvolvendo atividades em, no mínimo, quatro destas conforme descrição abaixo:

CATEGORIA	CARGA HORÁRIA
A	Até 80h
B	Até 60h
C	Até 80h
D	Até 80h
E	Até 80h
F	Até 80h

Art. 4º - As Atividades Complementares incluem:

- A. Palestras, Seminários, Congressos, Conferências, Cursos e Semanas Acadêmicas;
- A. Iniciação Científica (projetos e publicações científicas);
- B. Extensão (ações na comunidade, projetos de extensão);
- C. Atividades não curriculares, (membro de comissão organizadora de eventos, práticas profissionais, estágio não obrigatório, clínica escola do hospital universitário - comprovados mediante certificado, relatório de atividades);
- D. Monitoria
- E. Disciplinas não previstas no currículo

Parágrafo único: A autoria principal ou a apresentação de trabalho científico tem validade de 5 horas e a coautoria tem a validade de 3 horas.

Art. 5º - As cargas horárias das atividades complementares dos Cursos da Saúde correspondem a:

- a. Curso de Biomedicina: 130 horas
- a. Curso de Enfermagem: 320 horas
- b. Curso de Farmácia: 120 horas
- c. Curso de Fisioterapia: 200 horas
- d. Curso de Gastronomia: 80 horas
- e. Curso de Medicina Veterinária: 200 horas
- f. Curso de Nutrição: 200 horas
- g. Curso de Psicologia: 200 horas

CAPÍTULO II - DAS COMPETÊNCIAS

SEÇÃO I - DA COORDENAÇÃO DO CURSO:

Art. 5º - À coordenação do Curso compete:

- a) Divulgação da normatização e oferecimento de atividades que contemplem as mesmas, tanto para o corpo discente quanto ao corpo docente;
- b) Orientação sobre as atividades a serem desenvolvidas;
- c) Análise e validação das atividades desenvolvidas pelo aluno, através do Sistema Cômputo e anexação ao histórico pelo SEGUE;
- d) Controle e acompanhamento das atividades realizadas pelo aluno.

SEÇÃO II - DO ACADÊMICO:

Art. 6º - Ao acadêmico compete:

- a) Cumprimento das normas constantes nesta regulamentação;
- b) Entrega no final de cada semestre (junho e/ou novembro) dos documentos comprobatórios, através de fotocópias, na Central do Aluno, onde serão protocolados e enviados à Coordenação;
- c) Guarda da documentação comprobatória, até o final do Curso, para eventual verificação posterior ao registro semestral.

CAPÍTULO III - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 7º - A deliberação sobre casos omissos será realizada pelo Colegiado do Curso.

APÊNDICE 3 CORPO DOCENTE DO CURSO DE PSICOLOGIA

Nome	Graduação	Regime de tempo na instituição	Especialização <i>lato sensu</i>	Especialização <i>strictu sensu</i> (titulação máxima)	Experiência profissional em anos	Experiência docente	Link para <i>lattes</i>
Adriana Brito dos Santos de Moraes	Psicologia	Horista	Especialista em Psicopedagogia, Gestão de Pessoas, Saúde e Segurança do Trabalho, Avaliação Psicológica e MBA de Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem, Especializando em Neuropsicologia.	Mestre em Saúde do Ciclo Vital	29 anos	18 anos	http://lattes.cnpq.br/4032252400396178
Aline dos Santos Silveira	Psicologia	Horista	Especialista em Psicoterapia Cognitivo-comportamental, MBA em Gestão de Pessoas, MBA em Educação Híbrida e metodologias ativas e gestão da aprendizagem, Especialização em Terapias Contextuais.	Mestrado em Psicologia	16 anos	11 anos	http://lattes.cnpq.br/3904593742371654
Aline da Rocha Schultz	Psicologia	Horista	Neuropsicologia	Mestrado em Sociologia	10 anos	2 anos	http://lattes.cnpq.br/9536680803215165
Ana Carolina Bicca Bragança	Psicologia	Horista	Especialização em Clínica Psicanalítica	Mestrado em Psicologia	9 anos	2 anos	http://lattes.cnpq.br/3308446100349616
Ana Paula Floss Pedrotti	Psicologia	Horista	Especialização em Psicologia do Trabalho e das Organizações; Especialização em andamento em Terapia Cognitivo Comportamental	Mestrado em Saúde e Comportamento	8 anos	3 anos	http://lattes.cnpq.br/1315735901606308
Andrielli Flores Fernandes Bastos	Psicologia	Horista	Especialização em Neuropsicologia, especialização em teoria cognitivo comportamental e		13 anos	2 anos	http://lattes.cnpq.br/3036379146518158

			especialização em terapia familiar				
Celina dos Santos Neta	Psicologia	Horista	Especialista em Gestão de Pessoas e Recursos Humanos		7 anos	1 ano	http://lattes.cnpq.br/4554072137541828
Cláudia Moscarelli Corral	Psicologia	Parcial	Especialização em Saúde Pública; Especialização em Saúde Mental Coletiva; Especialização em Metodologia do Ensino Superior; Formação em Psicopedagogia Clínica	Mestrado em Saúde Pública Doutorado em Psicologia			http://lattes.cnpq.br/7100726932369555
Daniela Rosa Cachapuz	Psicologia	Horista					
Elenise Abreu Coelho	Psicologia	Horista		Mestrado em Psicologia	7 anos	2 anos	http://lattes.cnpq.br/5877433083681344
<u>Helena Brito</u>	Psicologia	Horista	Neuropsicologia		2 anos	s/e	http://lattes.cnpq.br/2520445169670948
Kenia Caravaca	Psicologia	Horista	Especialização em terapia cognitivo-comportamental; Especialização em avaliação psicológica		30 anos		http://lattes.cnpq.br/1653592651733046
Márcio Leonardo Lima Duarte	Psicologia	Horista	Especialização em Terapia Cognitivo-comportamental		14 anos	1 ano	http://lattes.cnpq.br/3855690089022067
Marília Centeno	Psicologia	Horista	Especialista em Psicopedagogia, Especialista em Gestão de Pessoas		30 anos	2 anos	http://lattes.cnpq.br/4340480624998250

Michele F. Marquette	Psicologia	Horista	Especialização em Terapia Cognitivo-comportamental		19 anos	2 anos	http://lattes.cnpq.br/4318751865954253
<u>Roséli Ribeiro Ortiz</u>	Psicologia	Horista	Especialização em Educação, Psicologia do Trânsito, Psicologia Jurídica e Forense, Saúde Mental, Neuropsicologia, Terapia Cognitivo-Comportamental	Especialização em Educação; Especialização em Terapia Cognitiva-Comportamental, Especialização em Saúde Mental, Psicologia Jurídica e Forense, Neuropsicologia	24 anos	3 anos	http://lattes.cnpq.br/0679159935677536
Sérgio keske	Médico	Horista	Psiquiatria	Mestrado de Psicologia	24 anos	2 anos	http://lattes.cnpq.br/9895197100204452
Sílvia Vargas	Psicologia	Parcial	Neuropsicologia Clínica; Psicologia Social e Políticas Públicas	Doutorado em Psicologia em curso	22 anos	8 anos	http://lattes.cnpq.br/0804203045431848

7 ANEXOS

ANEXO 1 NORMATIVA 002/2024

(APROVEITAMENTO DE COMPONENTES CURRICULARES)

Considerando o ingresso de alunos por transferência externa, portador de diploma ou reingresso, é necessário regulamentar as formas de aproveitamento de conteúdos já cursados nesta ou em outras instituições.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei no 9.394/96, permite o aproveitamento de estudos em instituições de ensino, desde que haja equivalência de conteúdo e carga horária. O artigo 47 estabelece as diretrizes gerais para o aproveitamento de estudos, dando autonomia às instituições de ensino superior para decidir sobre as equivalências.

Artigo 1: Os aproveitamentos deverão ser analisados pelos coordenadores de curso e lançados no sistema antes do início do período de matrícula/rematrícula.

Artigo 2: Os Componentes Curriculares cursadas anteriormente devem ter conteúdo equivalente àquelas para as quais se busca o aproveitamento.

Artigo 3: O aproveitamento de componentes curriculares na URCAMP poderá ser concedido com base na equivalência de 75% da carga horária, desde que o conteúdo seja similar.

Artigo 4: Para solicitar o aproveitamento, o aluno deverá apresentar documentação comprobatória, como os planos de ensino ou outros documentos que evidenciem o conteúdo e a carga horária dos componentes cursados, através de protocolo específico.

Artigo 5: A análise de equivalência será realizada de forma individualizada, considerando a similaridade de conteúdo e a proporção da carga horária em relação à Componente Curricular alvo.

Artigo 6: Os estágios curriculares supervisionados não poderão ser aproveitados por componentes curriculares e vice-versa.

Artigo 7: Regras específicas de aproveitamento para os currículos 50 e 52 que possuem avaliação modular estão a seguir:

- Realizar o estudo do aluno para contemplar preferencialmente o módulo completo.
- Quando for realizado aproveitamento de um módulo inteiro, faltando apenas a CPP, esta pode ser em EAD.
- Quando o aluno possui 3 (três) componentes (ou 75% da carga do semestre) aproveitados no módulo, entende-se módulo inteiro, aproveitando o Projeto Integrador (esta opção deverá ser validada pelo NDE de cada curso e precisa contemplar o artigo 3).
- No aproveitamento de 2 (dois) componentes (ou 50 % da carga do semestre) no módulo, terá a matrícula realizada no módulo seguinte e cursa o componente na modalidade especial (ou regular) para integrar o conteúdo e posteriormente aproveitar o Projeto Integrador.
- Ao fazer aproveitamento de 1 (um) componente apenas, a nota entrará automaticamente no sistema para cálculo da média final do módulo.
- Priorizar as CPPs obrigatórias.

Artigo 8: Para aproveitamento de Estágio Curricular Supervisionado, o emissor de origem deverá fornecer as seguintes informações:

- Data de início do estágio - Representa a data que o aluno começou o estágio;
- Data de término do estágio - Representa a data que o aluno terminou o estágio;
- Carga horária em hora relógio do estágio;
- Docentes Orientadores do estágio;
- Unidade concedente do estágio com CNPJ.

Artigo 9 : Casos omissos devem ser resolvidos pela Proen

Artigo 10: Esta instrução normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Bagé, 03 de Janeiro de 2024

Marília Pereira de Ardovino Barbosa

Pró reitora de Ensino da URCAMP

ANEXO 2 NORMATIVA 001/2024 AVALIAÇÕES NAS GRADUAÇÕES (INCLUI INSTRUÇÕES PARA PROJETO INTEGRADOR)

Seguem abaixo as normas e orientações para as avaliações nos currículos 50, 52 e 53, de acordo com o regimento geral da URCAMP, que em seu capítulo III, seção VII define:

Art. 55 Será aprovado o discente que, tendo atingido a frequência mínima, obtiver:

I – média igual ou superior a 7,0 (sete) nas avaliações parciais, ou II – média das avaliações parciais e reavaliação igual ou superior a 6,0 (seis) segundo a expressão: média das avaliações parciais + reavaliação \geq 6,0

§1o A reavaliação do discente, sob a responsabilidade do professor do componente curricular, integraliza o período letivo.

§2o Tem direito à reavaliação o aluno que alcançar a frequência mínima estabelecida.

§3o Cursos a distância seguem orientação legal e o previsto no Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 55-A - Exclusivamente nos currículos que adotam a avaliação modular, será aprovado o discente que, tendo atingido a frequência mínima, obtiver:

I – média igual ou superior a 7,0 (sete) na composição da nota final do módulo, que é integrada pelos pesos das avaliações bimestrais e mensais de todos os componentes curriculares, e das avaliações dos projetos integradores, estágios curriculares e trabalhos de conclusão de curso;

II - os pesos das avaliações bimestrais dos componentes curriculares, das avaliações mensais dos componentes curriculares, das avaliações dos projetos integradores e das avaliações dos estágios curriculares obrigatórios e trabalhos de conclusão de curso; serão definidos pelos respectivos NDEs dos cursos;

III - Na avaliação modular, o aluno será aprovado ou reprovado no módulo como um todo, pois terá uma única nota final composta pelo conjunto de notas das avaliações bimestrais e mensais, de todos os componentes curriculares, e das avaliações dos projetos integradores, estágios curriculares e trabalhos de conclusão de curso;

§1o Terão direito à avaliação complementar nos componentes curriculares, os alunos que não obtiverem média igual ou superior a 7,0 (sete) na composição da nota final. A avaliação complementar visa alterar as notas bimestrais mais baixas obtidas nos componentes curriculares, proporcionando-se uma oportunidade de que seja alcançada a nota mínima para a aprovação.

§2o Tem direito à avaliação complementar o aluno que alcançar a frequência mínima estabelecida.

§3o A regulamentação das avaliações do projeto integrador, estágios e trabalhos de conclusão de curso, bem como a possibilidade de avaliação complementar, será elaborada pelos Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso.

Sendo assim, define-se:

1. CURRÍCULOS 50 E 52 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO MODULAR

Nos currículos 50 e 52 tem-se a chamada avaliação modular que deverá seguir o Art. 55-A do regimento geral da URCAMP.

Estes currículos consistem em módulos compostos por: Componentes Curriculares, Projetos Integradores, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Estágios e Competência Pessoal e Profissional (CPP).

A avaliação dos componentes curriculares consiste em duas notas mensais, duas bimestrais e avaliação complementar. O Projeto Integrador é composto por duas notas no semestre. As notas dos TCCs e Estágios são definidas por cada curso. A média destas modalidades prevê a aprovação no módulo, conforme inciso III do artigo 55A. Os pesos atribuídos a cada nota das diferentes modalidades citadas acima são definidos pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) de cada curso.

As CPPs são avaliadas com duas notas bimestrais e avaliação recuperatória, com aprovação isolada, conforme as regras do artigo 55 do regimento.

Observação: A média mínima final para aprovação no módulo é maior ou igual a 7,0 (sete). A CPP é independente do módulo, podendo o acadêmico reprovar apenas nela. O aluno é aprovado na CPP com média maior ou igual a 7,0 (sete) e, quando necessitar realizar a avaliação recuperatória, a média final mínima para aprovação da CPP é maior ou igual a 6,0 (seis).

1.1 AVALIAÇÃO MENSAL

A Avaliação Mensal constitui-se de uma composição de notas resultantes das atividades desenvolvidas em sala de aula (projetos, dinâmicas, seminários, relatórios clínicos, provas, etc.) pelo professor do componente curricular. Os critérios de avaliação devem estar descritos e detalhados nos planos de ensino. O peso de cada uma das atividades é definido pelo professor, totalizando a nota da avaliação do mês. A publicação das notas no webdiário deverá seguir o cronograma de avaliações da PROEN.

Observação: Nos currículos 50 e 52 o estudante NÃO poderá realizar a 2ª chamada desta avaliação.

1.2. AVALIAÇÃO BIMESTRAL

As avaliações bimestrais, ocorrerão nos dias dos respectivos componentes curriculares, conforme o cronograma determinado pela PROEN.

Observação: O estudante poderá realizar a 2ª chamada desta avaliação, mas somente de uma das bimestrais (1o Bimestre ou 2o Bimestre).

1.3. PROVA DE SEGUNDA CHAMADA

Deve seguir a resolução da Proen 001/2016 que estabelece regulamentação para provas de segunda chamada e está publicada na página da URCAMP.

1.4. PROJETO INTEGRADOR

Conforme a Resolução no 7, de 18 de dezembro de 2018 do MEC sobre a curricularização da extensão, que prevê o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, a ICES utiliza os Projetos Integradores para otimizar a curricularização da extensão, ou seja, o aluno desenvolve projetos gerados por demandas reais da comunidade, com temas que sejam inerentes à competência desenvolvida naquele módulo. Deverá ser realizado em grupos com supervisão do professor responsável pelo Projeto Integrador e, se possível, com o auxílio de um mentor (representante da empresa, entidade, poder público, etc.), para atender a demanda solicitada pela comunidade.

Em relação ao processo de avaliação dos Projeto Integradores sugere-se dois momentos de avaliação: um parcial e outro no final do semestre. O formato de apresentação será conforme a necessidade de cada curso.

Observação: Os projetos integradores deverão ter suas demandas cadastradas no sistema de registro de evidências pela comunidade, assim como a entrega dos produtos finais, como forma de registro de evidências.

1.5. AVALIAÇÃO COMPLEMENTAR

A Avaliação complementar tem o objetivo de recuperar a nota no(s) componente(s) curricular(es) em que o estudante não tenha alcançado êxito na aprendizagem. Podendo substituir a menor nota de qualquer uma das avaliações anteriores (mensal ou bimestral). O professor deverá acompanhar o desenvolvimento do estudante ao longo do semestre e sinalizar a necessidade de fazer a avaliação complementar no final. Desta forma, cada professor deverá elaborar a avaliação complementar do seu componente. Em relação aos conteúdos, ficará à critério do professor (se será o conteúdo mensal, bimestral ou semestral).

Observação: A avaliação complementar não substitui uma avaliação bimestral não realizada, ou seja, nesta situação o aluno deverá solicitar a segunda chamada.

2. CURRÍCULO 53 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO NÃO MODULAR

Nos currículos 53 temos a chamada avaliação não modular que deverá seguir o Art. 55 do regimento quanto a forma de avaliação. Este currículo consiste em módulos compostos por: componentes curriculares, Projeto Integrador (ou práticas extensionistas), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Estágios e Competência Pessoal e Profissional (CPP). As avaliações e notas são atribuídas de forma individualizada para cada modalidade de componente (ou PI, Estágio, TCC) da matriz curricular, permitindo que o aluno seja aprovado ou reprovado em cada uma delas, de forma isolada.

Os componentes curriculares são avaliados com duas notas mensais, duas bimestrais e a avaliação recuperatória. As CPPs são avaliadas com duas notas bimestrais e avaliação recuperatória. O Projeto Integrador, os TCCs e os Estágios têm o número de notas definido por cada curso, assim como a possibilidade, ou não, de reavaliação.

2.1 AVALIAÇÃO MENSAL DOS COMPONENTES CURRICULARES

A avaliação mensal terá uma nota de 1 a 10. Cada uma dessas avaliações mensais corresponderá a 15% da nota da média final. Isso significa que, no total, as avaliações mensais

somarão 30% da média final. Em resumo, as avaliações mensais têm um peso significativo na média final, contribuindo com 30% do resultado final.

A Avaliação Mensal constitui-se de uma composição de notas resultantes das atividades desenvolvidas em sala de aula (projetos, dinâmicas, seminários, relatórios clínicos, provas, etc.) pelo professor do componente curricular. Os critérios de avaliação devem estar descritos e detalhados nos planos de ensino. O peso de cada uma das atividades é definido pelo professor, totalizando a nota da avaliação do mês. A publicação das notas no webdiário deverá seguir o cronograma de avaliações da PROEN.

Observação: Nos currículos de avaliação não modular, o estudante PODERÁ realizar a 2ª chamada desta avaliação, mas somente de uma delas (Mensal 1 ou Mensal 2).

2.2. AVALIAÇÃO BIMESTRAL DOS COMPONENTES CURRICULARES

A avaliação bimestral terá uma nota de 1 a 10. Cada uma dessas avaliações bimestrais corresponderá a 35% da nota da média final. Isso significa que, no total, as avaliações bimestrais somarão 70% da média final. Em resumo, as avaliações bimestrais têm um peso significativo na média final, contribuindo com 70% do resultado final.

As avaliações bimestrais, ocorrerão nos dias dos respectivos componentes curriculares, conforme o cronograma determinado pela PROEN.

Observação: O estudante poderá realizar a 2ª chamada desta avaliação, mas somente de uma das bimestrais (1º Bimestre ou 2º Bimestre).

2.3. PROVA DE SEGUNDA CHAMADA

Deve seguir a resolução 001/2016 que estabelece regulamentação para provas de segunda chamada.

2.4. PROJETO INTEGRADOR ou PRÁTICA EXTENSIONISTA

Conforme a Resolução no 7, de 18 de dezembro de 2018 do MEC sobre a curricularização da extensão, que prevê o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, a ICES utiliza os Projetos Integradores (ou Práticas extensionistas) para otimizar a curricularização da extensão, ou seja, o aluno desenvolve projetos gerados por demandas reais da comunidade, com temas que sejam inerentes à competência desenvolvida naquele módulo.

Os projetos ou práticas deverão ser realizados em grupos com supervisão do professor responsável e, se possível, com o auxílio de um mentor (representante da empresa, entidade, poder público, etc.), para atender a demanda solicitada pela comunidade.

Em relação ao processo de avaliação sugere-se dois momentos de avaliação: um parcial e outro no final do semestre. Ou seja, essas modalidades terão apenas as notas bimestral 1 e bimestral 2. O formato de apresentação será conforme a necessidade de cada curso.

NOTA: Os projetos integradores ou práticas extensionistas deverão ter suas demandas cadastradas no sistema de registro de evidências (PLATAFORMA SOU I) pela comunidade, assim como a entrega dos produtos finais, como forma de registro de evidências.

2.5. AVALIAÇÃO RECUPERATÓRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES e CPPs

Para aprovação o discente deverá atingir 75% de frequência e média igual ou superior a 7,0 nas avaliações parciais em cada componente curricular matriculado. O aluno que não atingir a média 7,0 terá nova oportunidade de avaliação (recuperatória), cuja média final será 6,0 (segundo a expressão: média das avaliações parciais + reavaliação \geq 6,0). Caso ele não atinja média para aprovação, ficará reprovado unicamente no componente curricular ou CPP em questão. O aluno poderá visualizar, através do portal, a sua média parcial, de modo que saiba quanto irá necessitar na avaliação recuperatória.

2.6. AVALIAÇÃO RECUPERATÓRIA DOS PIs (ou PEs), TCCs E ESTÁGIOS.

A possibilidade de avaliação recuperatória, nas avaliações do projeto integrador ou prática extensionista, estágios e trabalhos de conclusão de curso será regulamentada pelos Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso. Em todos os casos a frequência será de 75% e a média final igual ou superior a 6,0 (seis).

Bagé, 03 de Janeiro de 2024

Marília Pereira de ArdoVino Barbosa

Pró reitora de Ensino

ANEXO 3 RESOLUÇÃO 004/2021**(OFERECIMENTO DE DISCIPLINAS EM ÉPOCA ESPECIAL)**

Dispõe sobre os procedimentos direcionados aos professores relativos ao oferecimento de disciplina em período especial dos currículos de cursos do ensino superior.

A Pró-Reitoria de Ensino do Centro Universitário da Região da Campanha/URCAMP, por sua Diretora Acadêmica, considerando a revogação da Resolução no 002/2021 – PROEN, de 21/07/2021, a publicação da Resolução no 003/2021, de 22/09/2021 e visando a regulamentação dos procedimentos direcionados aos professores, relativos ao oferecimento de disciplina em período especial;

RESOLVE:

Art. 1o. As disciplinas em período especial serão oferecidas na modalidade EAD, de acordo com o que autoriza a Portaria MEC no 2.117, de 06 de dezembro de 2019, e ministradas durante o período letivo previsto no calendário acadêmico, ficando vedado o oferecimento nos períodos de recesso escolar.

Art. 2o. As disciplinas em período especial na modalidade EAD deverão ser ministradas no período do 1o ao 30o dia do mês, após a efetivação do pagamento da disciplina, na forma do art. 6o, §1o da Resolução no 003/2021 - PROEN, e terão a carga horária semanal incluída no plano de trabalho do professor, no respectivo mês, para inserir os conhecimentos de acordo com as diretrizes curriculares e os PPCs de curso, utilizando as UAs previamente selecionadas e/ou conteúdos pedagógicos equivalentes para as aulas e anexadas na plataforma Moodle, promover o encontro virtualizado síncrono com aluno, bem como aplicar instrumento de avaliação em ambientes virtuais disponibilizados para este fim.

Parágrafo Único: As disciplinas especiais serão lançadas no plano de trabalho docente respeitando o limite de 40h semanais, nos termos da Cláusula Trigésima Sexta do Acordo Coletivo de Trabalho.

Art. 3o. Casos omissos ou excepcionais serão analisados pela Pró-Reitoria de Ensino/PROEN.

REGISTRE-SE.

PUBLIQUE-SE.

CUMPRA-SE.

Gabinete da Pró-Reitora de Ensino, aos vinte e nove dias do mês de setembro de dois mil e vinte e um.

Jane Margarete Vilaverde Gomes
Diretora Acadêmica